

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Éverton Madaleno Batisteti

**TERTÚLIAS LITERÁRIAS DIALÓGICAS E LEITURA DIALÓGICA COM  
PESSOAS IDOSAS**

São Carlos

2022

Éverton Madaleno Batisteti

**TERTÚLIAS LITERÁRIAS DIALÓGICAS E LEITURA DIALÓGICA COM  
PESSOAS IDOSAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-  
Graduação em Educação para qualificação da  
pesquisa de mestrado.

Orientação: Profa. Dra. Roseli Rodrigues de  
Mello

São Carlos

2022

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

Defesa de Dissertação de Mestrado do candidato Everton Madaleno Batisteti, realizada em 26/08/2022.

### **COMISSÃO JULGADORA:**

Profa. Dra. Roseli Rodrigues de Mello (UFSCar)

Profa. Dra. Rosimara Silva Correia (UFMS)

Profa. Dra. Fabiana Marini Braga (UFSCar)

O Relatório de Defesa assinado pelos membros da Comissão Julgadora encontra-se arquivado junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação.

## **ATESTADO**

Atestamos para os devidos fins, que **Éverton Madaleno Batisteti** foi aprovado (a) no Exame de Defesa para o Mestrado apresentando a versão da **Dissertação** intitulada: **“TERTÚLIAS LITERÁRIAS DIALÓGICAS E LEITURA DIALÓGICA COM PESSOAS IDOSAS.”**

Após cumpridos os demais trâmites, por parte do (a) aluno (a), será feita a homologação da defesa para que sejam solicitados a emissão e registro do diploma que confere o título de Mestre em Educação.

São Carlos, 26 de agosto de  
2022.



---

**Prof. Dr.ª Sandra Aparecida  
Riscal**

Coordenadora do PPGE  
Código do Programa na CAPES:  
33001014001P-0 Centro de Educação e  
Ciências Humanas  
Universidade Federal de São Carlos

Banca Examinadora: Prof.ª Dr.ª Roseli Rodrigues de Mello (UFSCar/Orientadora), Prof.ª Dr.ª Fabiana Marini Braga (UFSCar/Membro Titular) e Prof.ª Dr.ª Rosimara Silva Correia (UFMS/Membro Titular).

Para todas as pessoas que aceitam o novo.

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço a todas as pessoas que já pude dialogar, um pouco mais ou menos, e que sempre puderam compartilhar dessa experiência que é a vida.

Em especial, agradeço a todas as pessoas tertulianas com quem convivi. São, antes de tudo, a razão deste trabalho.

Também como razão do trabalho, agradeço aos companheiros e companheiras do Niase – Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa, da UFSCar, por me ensinarem a importância de uma prática transformadora e baseada no diálogo.

À orientadora Roseli, agradeço por todo esse processo que começou em 2014 e continua. Espero poder ajudar outras pessoas como você me ajuda.

E por estarem comigo, quando nem eu mesmo me encontrava, agradeço ao amor dos meus amigos e familiares.

Agradeço, diariamente, a Gabriela, por me dar o prazer dessa companhia e pela inexorável crença em nós.

Somos velhos ou moços muito mais em função de se nos inclinarmos ou não a aceitar a mudança como sinal de vida e não a paralisação como sinal de morte.

(FREIRE, 2015, p. 73)

## RESUMO

Atualmente a população de idosos no Brasil ultrapassa o número de 30 milhões de pessoas e a previsão é de que até 2050 o número de idosos irá se aproximar dos 70 milhões de habitantes. Considerando essa tendência demográfica e os direitos da população idosa garantidos em dispositivos legais, como o Estatuto do Idoso, se torna evidente a necessidade de discutir de que maneira atividades educativas voltadas para uma Educação ao Longo da Vida podem contribuir para o processo de Envelhecimento Saudável, na garantia de uma vida capaz de promover toda a habilidade funcional que permite à pessoa idosa ser e fazer aquilo que valoriza. Portanto, considerando uma Atuação Educativa de Êxito específica, que tem como referencial teórico os sete princípios da Teoria da Aprendizagem Dialógica (a saber: Diálogo Igualitário, Inteligência Cultural, Dimensão Instrumental, Transformação, Criação de Sentido, Solidariedade e Igualdade de diferenças), objetivou-se nessa investigação qualitativa, do tipo descritiva, evidenciar aspectos transformadores e aspectos excludentes, a partir da perspectiva de idosos participantes, dos espaços de tertúlias literárias dialógicas como favoráveis ao envelhecimento saudável. Entende-se que a leitura dialógica de obras clássicas permite a esses participantes um processo contínuo de Educação ao Longo da Vida, além de fomentar espaços de convívio social e incentivo a outras atividades. A partir da análise de dez relatos comunicativos com pessoas idosas (média de idade de 71,6 anos) e participantes de um mesmo grupo de Tertúlia Dialógica, foi possível estabelecer os elementos transformadores (que favorecem instituições e sujeitos de alcançarem os instrumentos necessários para o exercício da igualdade) ou, em contraposição, os elementos excludentes. Utilizando a Metodologia Comunicativa, que busca potencializar todas as vozes das pessoas envolvidas na pesquisa rompendo com a hierarquia interpretativa, expandiu-se a compreensão das Tertúlias Literárias Dialógicas não apenas como atividade educativa capaz ampliar a dimensão instrumental de conteúdos de seus participantes, mas também enquanto i) espaço de fortalecimento pessoal e superação de traumas e barreiras atitudinais; ii) fomentadora de outras atividades voltadas ao envelhecimento saudável; iii) capaz de ampliar relacionamentos e guiar relações para interações baseadas em atos comunicativos. Espera-se que o presente trabalho contribua para a área da educação, da gerontologia e de todos os envolvidos com o bem-estar e garantia dos direitos das pessoas idosas, ressaltando a importância de atividades duradouras para o fortalecimento dos vínculos e seus benefícios.

**Palavras-chave:** Educação ao Longo da Vida; Envelhecimento Saudável; Aprendizagem Dialógica; Tertúlias Dialógicas



## ABSTRACT

Currently, the elderly population in Brazil exceeds 30 million people and it is predicted that by 2050 the number of elderly people will approach 70 million. Considering this demographic trend and the rights of the elderly population guaranteed by legal provisions, such as the Statute of the Elderly, it becomes evident the need to discuss how educational activities aimed at Lifelong Learning can contribute to the process of Healthy Aging, ensuring a life capable of promoting all the functional abilities that allow the elderly to be and do what they value. Therefore, considering a specific Successful Educational Action, which has as its theoretical reference the seven principles of the Dialogical Learning Theory (namely: Equalitarian Dialogue, Cultural Intelligence, Instrumental Dimension, Transformation, Meaning Making, Solidarity and Equality of Differences), it was aimed in this qualitative research, of descriptive type, to highlight transformative aspects and exclusionary aspects, from the perspective of participating seniors, of dialogical literary tertulia spaces as favorable to healthy aging. It is understood that the dialogical reading of classical works allows these participants a continuous process of Lifelong Education, besides promoting spaces for social interaction and incentive to other activities. From the analysis of ten communicative reports with elderly people (average age of 71.6 years) and participants of the same group of Dialogical Gathering, it was possible to establish the transforming elements (that favor institutions and subjects to reach the necessary instruments for the exercise of equality) or, in contraposition, the excluding elements. Using the Communicative Methodology, which seeks to empower all the voices of the people involved in the research, breaking with the interpretative hierarchy, we expanded the understanding of the Dialogical Literary Gatherings not only as an educational activity capable of expanding the instrumental dimension of the contents of its participants, but also as i) a space for personal strengthening and overcoming of traumas and attitudinal barriers; ii) promoter of other activities aimed at healthy aging; iii) capable of expanding relationships and guiding relationships for interactions based on communicative acts. It is hoped that this work will contribute to the field of education, gerontology, and all those involved with the well-being and guarantee of the rights of the elderly, emphasizing the importance of long-lasting activities for the strengthening of bonds and their benefits.

**Keywords:** Lifelong Learning, Healthy Aging; Dialogic Learning; Dialogic Gatherings.

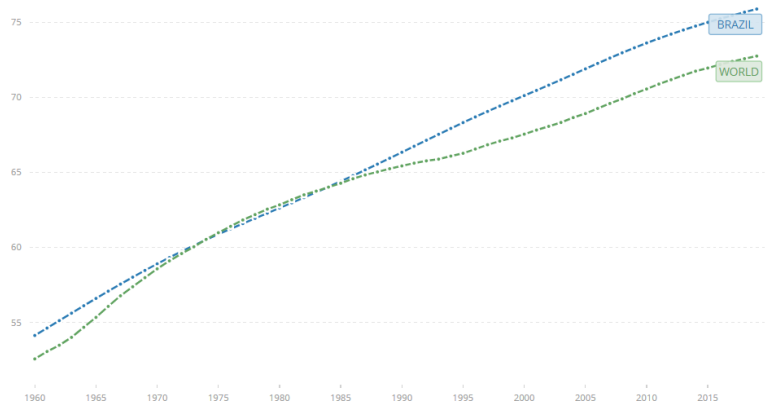
## SUMÁRIO

<b>Comissão Julgadora:</b> .....	<b>3</b>
<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>8</b>
<b>2. Referencial teórico</b> .....	<b>18</b>
2.1 Envelhecimento Saudável: Convívio Social e Educação ao Longo da Vida.....	18
2.2 Tertúlias Dialógicas: Histórico, Procedimentos, Teoria e Leitura Dialógica .....	24
2.2.1 BREVE HISTÓRICO.....	24
2.2.2 COMO REALIZAR UMA TERTÚLIA DIALÓGICA.....	29
2.2.3 TEORIA DA APRENDIZAGEM DIALÓGICA .....	32
2.2.4 CONCEPÇÃO DE LEITURA DIALÓGICA.....	37
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	<b>42</b>
3.1 Justificativa e Objetivo .....	42
3.2 Participantes e Procedimento de Coleta e Análise De Dados.....	46
3.3 Cronograma e Considerações.....	50
<b>4. Percurso de vida das pessoas participantes</b> .....	<b>53</b>
4.1 Infância e Juventude .....	54
4.2 Vida Adulta.....	56
4.3 Aposentadoria.....	58
4.4 Pandemia .....	60
<b>5. OS PRINCÍPIOS DA TEORIA DA APRENDIZAGEM DIALÓGICA NA FALA DOS PARTICIPANTES</b> .....	<b>63</b>
5.1 Diálogo Igualitário .....	63
5.2 Inteligência Cultural .....	66
5.3 Dimensão Instrumental.....	67
5.4 Transformação .....	70
5.5 Criação de Sentido .....	71
5.6 Solidariedade.....	74
5.7 Igualdade de Diferenças .....	77
<b>6. ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL</b> .....	<b>80</b>
6.1 Fortalecimento Pessoal .....	81
6.2 Relacionamentos.....	83
6.3 Outras Atividades.....	85
<b>7. Considerações finais</b> .....	<b>90</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>93</b>
<b>APÊNDICE A – ROTEIRO DO RELATO COMUNICATIVO</b> .....	<b>100</b>
<b>APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b> .....	<b>101</b>
<b>APÊNDICE C – EXEMPLO DO PROCESSO DE CATEGORIZAÇÃO</b> .....	<b>105</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O aumento da expectativa de vida que o Brasil e todo o globo vêm passando traz, sem dúvidas, evidentes impactos na transição demográfica dos países, tal como a preocupação com as transformações dos aspectos sociais. Esse aumento da expectativa de vida nacional, atualmente em 75,81 anos (BANCO MUNDIAL, 2022), eleva a quantidade de cidadãos e cidadãs com mais 60 anos e que, por aspectos biopsicossociais e legais, são considerados idosos (BRASIL, 2013). No mundo todo a expectativa de vida está em 72,75 anos.

Figura 1 Expectativa de Vida de 1960 até 2019: Brasil e Mundo

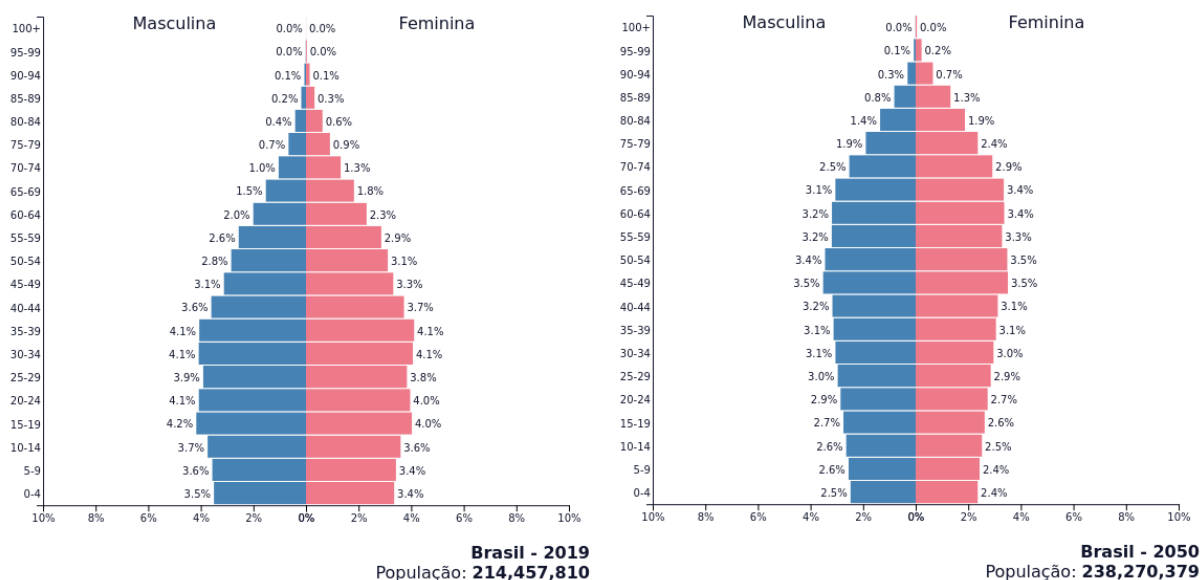


Fonte: Retirado de Banco Mundial, 2022.

Apesar de ainda ser um país marcado por uma profunda e histórica desigualdade social, como evidencia a nota técnica do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), com autoria de Souza e Medeiros (2017), a população brasileira vem se distanciando do passado em que poucos cidadãos alcançavam os seus 30 anos de vida, ou que, mesmo chegando aos sessenta anos, se sentissem isolados socialmente e sem a normalidade de se planejar ações para a terceira idade.

A Amostra por Domicílios Contínua evidencia um o aumento do número de idosos no país, superando a marca de 30,2 milhões e se aproximando de 15% do total da população. Essa maior participação da população idosa na pirâmide etária nacional pode ser entendida por uma série de fatores, dentre esses: aumento da expectativa de vida, melhores condições de saúde e diminuição da taxa de fecundidade (IBGE, 2018). Não há dados absolutos mais atualizados, porém, são esperados dados mais precisos a partir da realização do novo censo completo em 2022.

Figura 2 Pirâmide Etária Brasileira: projeção para 2019 e 2050



Fonte: Retirado de Population Pyramid, 2019.

A figura acima traz as projeções das pirâmides etárias brasileiras, de 2019 e 2050, corroborando com o processo de envelhecimento da população. Verifica-se que, com o passar dos anos, projeta-se um formato “cilíndrico curto”, indicando uma diminuição das crianças e adolescentes e aumento da população idosa. Vê-se a alteração do país, na atualidade, com uma volumosa População Economicamente Ativa (dos 15 aos 60 anos) para um país com expressiva quantidade de idosos e superidosos (mais de 80 anos) (IBGE EDUCA, 2019).

Como esperado, o fenômeno de envelhecimento da população não está limitado ao Brasil, mas refere-se a todo o globo:

Em todo o mundo, a proporção de pessoas com 60 anos ou mais está crescendo mais rapidamente que a de qualquer outra faixa etária. Entre 1970 e 2025, espera-se um crescimento de 223 %, ou em torno de 694 milhões, no número de pessoas mais velhas. Em 2025, existirá um total de aproximadamente 1,2 bilhões de pessoas com mais de 60 anos. Até 2050 haverá dois bilhões, sendo 80% nos países em desenvolvimento [...] Uma redução nas taxas de fertilidade e um aumento da longevidade irão assegurar o contínuo “agrisalhamento” da população mundial (OMS, 2015, p. 8).

O relatório organizado pela Organização das Nações Unidas (ONU, 2017), *Envelhecimento da População Mundial*, traz uma série de projeções interessantes sobre o processo de envelhecimento e transição demográfica. Fica evidente que esse relatório contribui para orientação dos Estados e governos para se adequarem a esse cenário nunca vivenciado pela

população mundial.

Nesse documento, está disponível uma série de projeções para 2050 e comparações com o ano de publicação, 2017, para diferentes países e regiões do globo. Ainda sobre o Brasil, o documento projeta para 2050 um total de mais de 68 milhões de idosos, equivalente a 29,6% no mesmo período (ONU, 2017). O Quadro 1, a seguir, retirado do documento e com tradução própria, traz os dados relativos ao envelhecimento por continentes:

Quadro 1: Número e distribuição de pessoas com 60 anos ou mais por região (2017-2050)

	<b>Número de pessoas com 60 anos ou mais em 2017 (milhões)</b>	<b>Número de pessoas com 60 anos ou mais em 2050 (milhões)</b>	<b>Incremento da população idosa de 2017 a 2050 (porcentagem)</b>	<b>Distribuição da população idosa em 2017 (porcentagem)</b>	<b>Distribuição da população idosa em 2050 (porcentagem)</b>
<b>Mundo</b>	962,3	2080,5	116,2	100,0	100,0
<b>África</b>	68,7	225,8	228,5	7,1	10,9
<b>Ásia</b>	549,2	1273,2	131,8	57,1	61,2
<b>Europa</b>	183,0	247,2	35,1	19,0	11,9
<b>América do Norte</b>	78,4	122,8	56,7	8,1	5,9
<b>América Latina e Caribe</b>	76,0	198,2	160,7	7,9	9,5
<b>Oceania</b>	6,9	13,3	92,6	0,7	0,6

Fonte: Adaptado de ONU (2017).

A partir da leitura do Quadro 1, se evidencia o processo de aumento da população idosa no planeta. Primeiramente, todos os continentes terão um incremento da sua população com mais de 60 anos. Em segundo lugar, as maiores taxas de incremento serão, respectivamente, do continente asiático (131,8%), do continente africano (228,5%) e da América Latina e Caribe (160,7%), que também são as regiões do globo com menor renda per capita que Europa, Oceania e América do Norte. Portanto, é possível afirmar que o processo de envelhecimento da população brasileira e mundial é um dos elementos centrais para projeção de políticas nacionais de médio e longo prazo. Entende-se aqui a necessidade de se pensar diferentes espaços de atuação para com as pessoas mais velhas, com especial interesse neste trabalho para o campo educacional, possibilitando assim espaços que contribuam para em Envelhecimento Saudável em suas diferentes dimensões e que garanta os direitos básicos à

população idosa.

Ao se tratar dos direitos educacionais de cada cidadão e cidadã brasileiros sobre a educação cabe, primeiramente, a retomada da própria Constituição Federal de 1988, que estabelece a educação como um direito público subjetivo de todos e todas, incluindo o direito de educação compensatória àquelas pessoas que não tiveram acesso em idade própria (BRASIL, 1988). Ainda na Constituição, no capítulo VIII, que trata da família, da criança, do adolescente, do jovem e do idoso, em seu art. 230 traz:

Art. 230. A família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida (BRASIL, 1988).

Retomando a Lei de n. 9394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, verifica-se em seu art. 2º a tripla finalidade da educação nacional: o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996). Ainda, com emenda da Lei nº 13632/2018, ação do Poder Executivo, alteram-se os artigos 3º, 37º e 58º da LDB inserindo o conceito de ALV em um sentido de continuidade do direito à educação de todos os brasileiros; da educação de adultos; e da educação especial.

Verifica-se, portanto, que a legislação brasileira já oferece, desde antes de 2018, subsídios legais para implementação de políticas de Estado voltadas a formação humanística da pessoa idosa a luz do conceito de ALV. Em relação à especificidade do sujeito idoso cabe elencar mais três documentos que fundamentam essas medidas e a importância da existência dessas práticas para uma melhor qualidade de vida para esse sujeito e com todos que convive.

A Lei n. 8842/1994, que estabelece a Política Nacional do Idoso, tem por objetivo assegurar os direitos sociais do idoso com objetivo de promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade. Esse documento também traz uma série de ações que devem ser concretizadas em diferentes campos da vida social, incluindo o campo educacional.

Art. 3º A política nacional do idoso reger-se-á pelos seguintes princípios:

I - a família, a sociedade e o estado têm o dever de assegurar ao idoso todos os direitos da cidadania, garantindo sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade, bem-estar e o direito à vida;

II - O processo de envelhecimento diz respeito à sociedade em geral, devendo ser objeto de conhecimento e informação para todos;

III - o idoso não deve sofrer discriminação de qualquer natureza;

IV - O idoso deve ser o principal agente e o destinatário das transformações as serem efetivadas através desta política;

V - As diferenças econômicas, sociais, regionais e, particularmente, as contradições entre o meio rural e o urbano do Brasil deverão ser observadas pelos poderes públicos e pela sociedade em geral, na aplicação desta lei. [...]

Art. 10. Na implementação da política nacional do idoso, são competências dos órgãos e entidades públicos: [...]

III - na área de educação:

a) adequar currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais destinados ao idoso;

b) inserir nos currículos mínimos, nos diversos níveis do ensino formal, conteúdos voltados para o processo de envelhecimento, de forma a eliminar preconceitos e a produzir conhecimentos sobre o assunto;

c) incluir a Gerontologia e a Geriatria como disciplinas curriculares nos cursos superiores;

d) desenvolver programas educativos, especialmente nos meios de comunicação, a fim de informar a população sobre o processo de envelhecimento;

e) desenvolver programas que adotem modalidades de ensino à distância, adequados às condições do idoso;

f) apoiar a criação de universidade aberta para a terceira idade, como meio de universalizar o acesso às diferentes formas do saber; (BRASIL, 1994).

O outro documento de grande importância para a garantia dos direitos sociais da pessoa idosa é o “Estatuto do Idoso”, ou Lei n. 10741/2003. Esse documento rege diferentes normativas e orienta o Poder Público e a iniciativa privada para a realização de projetos e ações que contribuam com a melhor qualidade de vida e integração social efetiva desse sujeito. Em relação à educação, destacam-se os seguintes artigos desse documento:

Art. 20. O idoso tem direito à educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade.

Art. 21. O poder público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados.

§ 1.º Os cursos especiais para idosos incluirão conteúdo relativo às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, para sua integração à vida moderna.

§ 2.º Os idosos participarão das comemorações de caráter cívico ou cultural, para transmissão de conhecimentos e vivências às demais gerações, no sentido de preservação da memória e da identidade culturais.

Art. 22. Nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal, serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria [...]

Art. 25. O Poder Público apoiará a criação de universidade aberta para as pessoas idosas e incentivará a publicação de livros e periódicos, de conteúdo e padrão editorial adequados ao idoso, que facilitem a leitura, considerada a natural redução da capacidade visual (BRASIL, 2013, p.17-18).

Fica evidente no Estatuto a importância que as atividades educativas representam para que a totalidade dos direitos sociais do idoso seja garantida. Garantindo um trabalho educativo que atenda as especificidades dessa população, em suas necessidades e objetivos da prática educativa, é que se confirma a necessidade de cumprir o que as normativas impõem.

Faz-se necessário também destacar a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, colocada em vigor por meio da Portaria nº2528/2006. Nesse documento há um tópico específico sobre a educação, que reafirma as diretrizes do Estatuto anteriormente citado e incorpora as práticas educativas como forma de garantir qualidade de vida para a pessoa idosa.

#### 5.1. Educação

a) inclusão nos currículos escolares de disciplinas que abordem o processo do envelhecimento, a desmistificação da senescência, como sendo diferente de doença ou de incapacidade, valorizando a pessoa idosa e divulgando as medidas de promoção e prevenção de saúde em todas as faixas etárias;

b) adequação de currículos, metodologias e material didático de formação de profissionais na área da saúde, visando ao atendimento das diretrizes fixadas nesta Política;

c) incentivo à criação de Centros Colaboradores de Geriatria e Gerontologia nas instituições de ensino superior, que possam atuar de forma integrada com o SUS, mediante o estabelecimento de referência e contrarreferência de ações e serviços para o atendimento integral dos indivíduos idosos e a capacitação de equipes multiprofissionais e interdisciplinares, visando à qualificação contínua do pessoal de saúde nas áreas de gerência, planejamento, pesquisa e assistência à pessoa idosa; e

d) discussão e readequação de currículos e programas de ensino nas instituições de ensino superior abertas para a terceira idade, consoante às diretrizes fixadas nesta Política (BRASIL, 2006).

Considerando os aspectos demográficos já vivenciados e que, para o futuro, projetam um aumento da expectativa de vida e dos números de idosos, somado às garantias legais já existentes e que preveem diferentes políticas e ações para garantia de direitos ao idosos em uma



busca pelo envelhecimento saudável, a presente pesquisa traz como problemática questões como: de que maneira atividades educativas voltadas para uma Educação ao Longo da Vida podem contribuir para o processo de Envelhecimento Saudável?

Como cheguei a essa preocupação e a essa temática de pesquisa? Em março de 2015, cursando o segundo ano de Pedagogia e quarto ano de estudos na Universidade Federal de São Carlos, eu vivenciei minha primeira experiência em Tertúlias Literárias Dialógicas, uma Atuação Educativa de Êxito, ou seja, uma atividade educativa capaz de gerar os melhores resultados de convívio social e aprendizagem de conteúdo independente do contexto, conforme relatório da pesquisa Includ-Ed, sendo essa uma ampla pesquisa realizada entre mais de 15 instituições universitárias e analisados mais de 26 estudos de casos (FLECHA, 2015).

Os avisos feitos pela coordenação do projeto, vinculado ao Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa (Niase), que antecederam minha participação como bolsista de extensão, foram bastante diretos: “Seja comprometido”, “Participe, as pessoas esperam que você participe com sua opinião”, “É algo sério, não pode ser apenas pela bolsa” e outros em tom similar instigaram minha vontade de estar com esse grupo de pessoas idosas que liam e dialogavam sobre obras da literatura clássica universal. Realizada a primeira vivência em Tertúlias Dialógicas, eu rapidamente percebi que precisava estar nesse grupo (e depois em outros) e assim o fiz, de 2015 até 2021, entre idas e vindas, online e presencial.

Entretanto, meu interesse pelo tema não se dá apenas em nível de realização pessoal. Ou melhor, a realização pessoal que as Tertúlias Literárias Dialógicas proporcionam não são uma particularidade da minha percepção, mas sim possibilidades universais, coletivas e solidárias, o que me faz ter interesse pelo tema enquanto possível pesquisa relacionada ao mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos (2020-2022). Dessas possibilidades pertencentes à vivência em Tertúlias Literárias Dialógicas, destaco duas que compõem os eixos temáticos centrais desse trabalho: a possibilidade de qualquer pessoa ter acesso, ler e compreender obras clássicas universais e a existência de espaços para a socialização intergeracional e voltados à Educação ao Longo da Vida e uma proposta de Envelhecimento Saudável.

E a crença inexorável na capacidade de todas as pessoas lerem, apreciarem e avaliarem para si as obras clássicas universais não se baseia apenas na possibilidade de que todas as pessoas possam dialogar sobre qualquer tema. Como busquei apresentar na Seção 2 Referencial Teórico, na perspectiva de uma Aprendizagem Dialógica há aporte de diferentes autores que expandem a compreensão de como estabelecer essas relações dialógicas e a própria relação com o objeto cognoscível; aquilo que se busca aprender. Dentre tantos autores, mas pensando de

maneira introdutório em Paulo Freire (2011), “linguagem e realidade se prendem dinamicamente”, pela qual, conforme nos ensina Freire, a leitura do mundo precede a leitura da palavra. Esses é um dos fundamentos que explica como todas as pessoas, independentes de grau de escolaridade, idade ou profissão, podem dialogar sobre os temas que atravessam as obras clássicas universais, posto que esses temas também são clássicos à humanidade, e assim todos sempre teremos argumentos para refletir e repensar a própria experiência de viver.

Ao longo das minhas participações, aprendi uma nova maneira de ler e, confesso, um gosto pela literatura que antes não existia. Atribuo essa mudança à tentativa de prática da Teoria da Aprendizagem Dialógica, em meu dia a dia, a partir das interações com diferentes pessoas, de maneira a escutar os outros e, especialmente, dizer objetivamente e com respeito o que penso; respeitar as experiências de mundo e transposição de saberes dos outros; oportunizar momentos de aprendizagem de conteúdos e instrumentos para minha vida diária; oferecer aos outros, sempre que possível, os mesmos recursos que disponho; compreender a importância da diversidade na produção de um conhecimento coletivo; comprometer-me com as pessoas que interajo e, sendo capaz de mudança, transformar a mim e ao meu entorno.

Somado a isso, aprendi também muitas formas de enxergar a vida e solucionar diferentes cizânias, o que só foi possível dado ao grau de solidariedade e experiência de vida no grupo. Sei que também levei minha contribuição, pois essa é uma característica aos grupos de Tertúlias Dialógicas, sobretudo quanto maior a diversidade entre os participantes. Além disso, também pude perceber como a pandemia de Covid-19 e seu necessário isolamento social foi um problema para toda a população e, em maior desafio e preocupação, para a população idosa. De março de 2020 até o início de janeiro de 2021 não havia ainda a possibilidade de uma campanha de vacinação para a prevenção e aumento da resistência corporal aos sintomas da doença, exigindo que muitas pessoas, especialmente idosos pela condição natural de enfraquecimento do sistema imunológico, de se resguardarem em seus lares evitando todas os espaços públicos e convívio social. Como será apresentado neste trabalho, as Tertúlias Dialógicas Literárias, na sua modalidade on-line, foi uma das poucas atividades que todos puderam e quiseram manter, compreendendo o pouco tempo conectados como um importante momento na rotina semanal.

Dita as primeiras palavras referentes aos meus interesses particulares e percepções, escrevo aqui um trabalho que, além de divulgar a Atuação Educativa de Êxito intitulada Tertúlias Dialógicas, procura também evidenciar aspectos transformadores e excludentes nas interações de pessoas adultas participantes desta atuação. A pesquisa utilizou a metodologia comunicativa, de natureza qualitativa, realizando relatos comunicativos semiestruturadas e

grupos comunicativos, todos na modalidade virtual e respeitando os protocolos sanitários para a prevenção da Sars-CoV-2. Os participantes da pesquisa são integrantes de um grupo de Tertúlia Literária Dialógica do qual participei por mais tempo. São idosos, em sua maioria mulheres, com alto grau de escolarização e que tem a leitura como atividade recorrente em suas vidas. As bases teóricas e metodológicas são as mesmas que fundamentam as Tertúlias Dialógicas e outras pesquisas relacionadas: a Teoria da Aprendizagem Dialógica e a Metodologia Comunicativa.

No ano de 2022, o Niase (Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa) completou 20 anos de existência e, junto a essa, 20 anos da prática de Tertúlias Literárias Dialógicas no Brasil. São essas primeiras Tertúlias Dialógicas que estimulam a realização dessa investigação na medida que se tornam objeto da própria pesquisa. Reconhecidamente, as Tertúlias Dialógicas são Atuações Educativas de Êxito, ou seja, alcançam bons resultados de aprendizagem em diferentes contextos, incluindo aquele de educação não-formal com público idoso em uma perspectiva de Educação ao Longo da Vida e a busca pelo Envelhecimento Saudável. Sendo assim, a pesquisa traz como objetivo: **evidenciar aspectos transformadores e aspectos excludentes, a partir da perspectiva de idosos participantes, dos espaços de tertúlias literárias dialógicas como favoráveis ao envelhecimento saudável.**

Cabe sinalizar também que esse trabalho está em um contínuo de interesses e estudos do autor. Em sua graduação, para o Trabalho de Conclusão de Curso, fez-se uma revisão bibliográfica intitulada “Educação e Aprendizagem ao Longo da Vida: revisão de literatura sobre Práticas Educativas para um Envelhecimento Saudável” (BATISTETI, 2019). Ao mesmo tempo, o autor vivenciou por seis anos, em seções de Tertúlias Literárias Dialógicas com idosos, ora como bolsista, ora como voluntário, o desafio de ler diferentes obras clássicas da literatura universal. Também despertado o interesse pela área da leitura, em uma especialização pelo Instituto Federal de São Paulo – São Carlos, o Trabalho de Conclusão de Curso tratou das possibilidades de leitura em uma Tertúlia Dialógica, intitulado assim “Contribuições da Concepção da Leitura Dialógica e da Teoria da Aprendizagem Dialógica para a Formação do Leitor” (BATISTETI, 2022). Agora, encerrando o processo da dissertação de mestrado, buscou-se unir as preocupações dos trabalhos anteriores a luz de uma teoria, da Aprendizagem Dialógica, que pode contribuir para transformar a vida da população idosa.

Espera-se que o leitor dessa dissertação possa ser cativado tanto pela necessidade de se pensar práticas e políticas públicas voltadas ao direito da população idosa, como também possa compreender, pelos fundamentos da Teoria da Aprendizagem Dialógica, da Metodologia Comunicativa, a prática de Tertúlias Dialógicas em si. Para isso, o texto está estruturado em

sete seções, sendo a primeira esta Introdução; a segunda sobre o referencial teórico utilizado; a terceira seção acerca da Metodologia de pesquisa; as quarta, quinta e sexta seções sobre os dados e as categorias analisadas e, na sétima e última seção, algumas considerações finais.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

Nesta seção, estarão expostos os principais conceitos pertinentes a compreensão da investigação realizada. Com objetivo de traçar um encaminhamento lógico ao leitor, de maneira que se facilite a compreensão dos conceitos na medida em que aparecem, esta seção está dividida em: 2.1 Envelhecimento Saudável: Convívio Social e Educação ao Longo da Vida, 2.2 Tertúlias Dialógicas: Histórico, Procedimentos, Teoria e Leitura Dialógica.

### **2.1 Envelhecimento Saudável: Convívio Social e Educação ao Longo da Vida**

Primeiramente, cabe ressaltar que este tópico não tem por objetivo explorar profundamente o campo da educação para a pessoa na terceira idade. Costa (2015), para elaboração de sua pesquisa e dissertação de mestrado, fez um levantamento de diferentes concepções que abarcam este campo do conhecimento. Segundo ponto relevante é afirmar que um envelhecimento saudável é mais que a ausência de doenças. Dessa maneira, o enfoque social do envelhecimento substitui uma visão exclusivamente hospitalar por aquela centrada na integração e funcionalidade das habilidades necessárias para autonomia e autogoverno pela pessoa idosa (OMS, 2015).

Acerca do campo da educação de adultos, é notável como é marcado, historicamente, por diferentes práticas sociais que subjazem ao contexto sociocultural e econômico de cada país. No Brasil, evidencia-se na história da EJA a marca da constante disputa entre movimentos populares, muitas vezes comprometidos com causas populares locais, e movimentos dos governantes, descompromissados com a população e pressionados pelos organismos internacionais (FLECHA, MELLO, 2012).

As pressões desses organismos internacionais - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e ONU - tornou-se pauta central da discussão sobre a educação de adultos, acobertando-a em um guarda-chuva maior que já teve diferentes nomeações com distintos significados. Conceitos como Educação Permanente (EP), Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV) e Educação ao Longo da Vida (ELV) ainda aparecem, concomitantemente, em diferentes documentos legais, valorizando as tentativas dos autores que taxam o conceito como polissêmico (ALHEIT, DAUSIEN, 2006; LIMA, 2016; GADOTTI, 2016). No Brasil, seguindo protocolos mais atuais, foi importado e oficializado na LDB o termo “Aprendizagem ao Longo da Vida”, ainda que sem uma conceituação específica.

Tais conceitos, ALV e ELV, já aparecem desde 1960, com contundente impacto do documento “*The World Educational Crisis*”, que ficou mais conhecido pelo nome do economista que o elaborou, Philip Hal Coombs. O “Relatório Coombs” (1968) traz uma série de orientações para os sistemas educacionais, considerando a nova dinâmica do mercado econômico e dos novos empregos, indicando como estratégias positivas aquelas que adotassem um sistema flexível, dinâmico e inovador.

Ainda tratando de documentos, essa preocupação com a Educação de Adultos vai se manifestar fortemente nos relatórios oficiais das CONFINTEAs (Conferência Internacional de Jovens e Adultos), que indicam mudanças conceituais sobre o tema e que se aproxima do momento atual. A CONFINTEA é um fórum mundial organizado pela UNESCO que traz a discussão e diretrizes para políticas globais para a educação de adultos. Sua primeira realização data de 1949, em Elsinore (Dinamarca), e em sequência, foram realizadas nos anos: 1960, em Montreal (Canadá); 1972, em Tóquio (Japão); 1985, em Paris (França); 1997, em Hamburgo (Alemanha); 2009, em Belém (Brasil).

Encerrando a argumentação com base nos fóruns citados, resta comentar a VI CONFINTEA, realizada no Brasil, em 2009. A conferência de Belém reafirmou sua pauta com o conceito de ALV como elemento norteador e de como criar mecanismos para avaliação das ações no campo da educação de adultos e da ALV. Para isso, definiu-se que seriam elaborados “Relatórios Globais sobre a Aprendizagem e Educação de Adultos” (GRALE) a fim de serem divulgados e servirem de base para elaboração de novas políticas. Outro documento importante, que se elaborou a partir da VI CONFINTEA, denomina-se “*Recomentation on Adult Learning and Education*” (RALE) que substituiu as diretrizes para a educação de adultos de 1976.

Também na VI CONFINTEA foi decidida a realização de uma conferência intermediária, satisfazendo a produção e uso dos mecanismos de avaliação das políticas para educação de adultos. No documento síntese da VI CONFINTEA – Intermediária, realizada em Suwon (Coreia do Sul), em 2017, se encontra a mais recente definição de ALV:

Em essência, a aprendizagem ao longo da vida está enraizada na integração da aprendizagem e da vida, cobrindo atividades de aprendizagem para pessoas de todas as idades (crianças, jovens, adultos e idosos, meninas e meninos, mulheres e homens) em todos os contextos da vida (família, escola, comunidade, local de trabalho e assim por diante) e através de uma variedade de modalidades (formais, não formais e informais) que juntas atendem a uma ampla gama de necessidades e demandas de aprendizagem. Os sistemas de educação que promovem a aprendizagem ao longo da vida adotam uma abordagem holística e setorial envolvendo todos os subsetores e níveis para

garantir a oferta de oportunidades de aprendizagem para todos os indivíduos (UNESCO, 2017, p. 2).<sup>1</sup>

Como foco nessa perspectiva de formação humanística e que garanta autonomia e direito às pessoas, considerando também o peso das instituições e dos organismos internacionais, é que outros investigadores e investigadoras buscam entender o conceito de ELV e ALV. Di Pierro (2008), por exemplo, reconhece a ELV como uma potencialidade de aprendizagens, da luta por direitos e de atender as dinâmicas que a vida do trabalho impõe no século XXI. Porém alerta para a necessidade de não sobrepor esse projeto pela alfabetização e Educação de Jovens e Adultos (EJA) que, por diferentes motivos, tiveram seu direito subjetivo da educação historicamente negado.

Flecha e Mello (2012), ao abordarem a formação de educadores e educadoras para o modelo social de educação de pessoas jovens e adultas, contribuem com a temática ao apresentar um modelo para mudança paradigmática que necessita acompanhar essa virada no século XXI, de uma EJA exclusivamente compensatória, para uma educação que abarque a todos e todas, para autogovernança a partir de educação de qualidade e dialógica, sanando aprendizagens e ofertas educacionais desiguais.

Alheit, Dausien (2006) compreendem essa necessidade de autogovernança como característica do inexorável do século XXI e que, como possibilidade criadora, é possível desenvolver uma ELV. Defendendo uma perspectiva metodológica que traga para o campo formativo aspectos biográficos de cada sujeito, o autor traz orientações para compreensão da mudança de paradigma: uma análise deve ser macroestrutural, no campo da política entre formas de capital econômico, cultura e social; outra de nível médio estrutural, com foco nas agências difusoras dos conceitos de ELV e/ou ALV; e uma análise microestrutural, como foco nos indivíduos.

Optou-se por concluir com a visão compreendida como objetiva e clara sobre os desafios, não apenas educacionais, mas para toda a vida no século XXI. Torres (2006) traz em seu artigo alguns apontamentos sobre a temática e, assim como os outros autores e autoras

---

<sup>1</sup> Tradução própria. O trecho original diz: In essence, lifelong learning is rooted in the integration of learning and living, covering learning activities for people of all ages (children, youngpeople, adults and elderly, girls and boys, women and men) in all life-widecontexts (family, school, community, workplace and so on) and through a variety of modalities (formal, non-formal and informal) which together meet a wide range of learning needs and demands. Education systems which promote lifelong learning adopt a holistic and sector-wide approach involving allsub-sectors and levels to ensure the provision of learning opportunities for all individuals.

citados, nunca distante da alfabetização e da busca pela superação de desigualdades. Em alguns pontos, a autora define o novo paradigma da ALV como:

- o que importa é a aprendizagem (não a informação, a educação ou a capacitação em si); - a sociedade da informação e a sociedade do conhecimento que estão emergindo supõem fundamentalmente o desenvolvimento de sociedades de aprendizagem e comunidades de aprendizagem; - a aprendizagem permanente é fundamental para a sobrevivência e para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, bem como para o desenvolvimento humano, social e econômico de um país; - existem muitos sistemas, lugares, meios, modalidades e estilos de aprendizagem; - é necessário assegurar oportunidades de aprendizagem para todos, durante toda a vida (TORRES, 2006, p. 3)<sup>2</sup>.

É com base nessa perspectiva humanística, de formação para o autogoverno da própria vida e que supere as desigualdades sociais, que se busca interpretar o conceito de ALV presente na legislação. Assim, busca-se delimitar melhor os direitos e benefícios da ALV para o sujeito dos artigos analisados: a pessoa idosa.

Para essa capacidade funcional ser exercitada, afirma o relatório da OMS (2015), cabe a possibilidade de desenvolver e praticar as cinco habilidades a partir de atividades que esses sujeitos valorizam. Essas atividades, para desenvolvimento funcional, devem possibilitar ao idoso: Atender às suas necessidades básicas; Aprender, crescer e tomar decisões; Movimentarem-se; Construir e manter relacionamentos; e contribuir (OMS, 2015, p. 20).

Recomenda-se, portanto, que o processo de envelhecimento seja ativo, definido como “o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas” (OMS, 2015, p. 13). Um dos aspectos centrais dessa perspectiva é a autogovernança das atividades cotidianas somada à participação social. A realização de atividades cotidianas contribui para: a diminuição do risco de morte e desenvolvimento de incapacidades, o bem-estar emocional, a redução de sintomas depressivos e melhor funcionamento cognitivo (NERI; VIEIRA, 2013).

---

<sup>2</sup> Tradução de Flecha e Mello, 2012. O trecho original diz: lo que importa es *el aprendizaje* (no la información, la educación o la capacitación *per se*); • la sociedad de la *información* y la sociedad del *conocimiento* que están emergiendo suponen fundamentalmente el desarrollo de *sociedades de aprendizaje y comunidades de aprendizaje*; • el aprendizaje permanente es fundamental para la supervivencia y para el mejoramiento de la calidad de vida de las personas, así como para el desarrollo humano, social y económico de un país; • existen muchos sistemas, lugares, medios, modalidades y estilos de aprendizaje; • es necesario asegurar oportunidades de aprendizaje para todos, durante toda la vida.



Sobre a importância de se manter fisiologicamente ativo e socialmente participativo, Neri e Vieira (2013) ainda indicam que:

Para um bom envelhecimento, é necessário que o idoso se mantenha ativo e socialmente participativo. Ao contrário, baixo suporte social objetivo e subjetivo contribui para a ocorrência de déficits cognitivos em idosos com e sem depressão. A qualidade dos contatos sociais e a satisfação com as atividades sociais ajudam a diminuir o impacto de eventos de vida estressantes, cuja ocorrência se torna mais provável na velhice. A disponibilidade de recursos sociais ajuda a compensar as desvantagens produzidas pelo declínio da saúde e do status social na velhice. O envolvimento social é a principal via pela qual as redes sociais influenciam a vida das pessoas, satisfazendo suas necessidades de afiliação e de serem apreciadas, apoiadas, aceitas e merecedoras de credibilidade (NERI; VIEIRA, 2013, p. 430).

Outra perspectiva interessante e diretamente relacionada, chamada de *life-span*, é aquela que entende que o desenvolvimento e envelhecimento não dependem apenas de fatores genéticos ou biológicos, mas também são influenciados por fatores socioculturais. Logo, faz-se necessário pensar não apenas em questões médicas sobre o envelhecimento, mas também na oferta de atividades e estímulos que contribuam para um saudável e ativo envelhecimento. Entretanto, sobre as ofertas dessas atividades e estímulos, Scoralick-Lempke e Barbosa (2012) alertam que:

Conhecer os interesses da população que envelhece, assegurar seus direitos e viabilizar programas que sejam acessíveis à maioria é um imperativo social. Ressalta-se, por fim, que o envelhecimento populacional, a crescente demanda por atividades educacionais e o acúmulo de evidências de que é possível educar para um envelhecimento saudável constituem justificativas peremptórias para que sejam promovidas, com urgência, iniciativas efetivas de educação na velhice (SCORALICK-LEMPKE; BARBOSA, 2012, p. 654).

Desse modo, pensando em uma educação que seja para todos e todas, com um especial foco nesse trabalho à população idosa, é que se encerra essa seção. A seção seguinte buscará apresentar a investigação realizada, apresentando sua metodologia, resultados e discussões. A citação da Costa (2015) que traduz uma das causas centrais do trabalho com idosos, ainda mais de forma intergeracional.

Dessa forma, essa educação precisa aproveitar ao máximo toda a riqueza de saberes que cada idoso possui, pautando-se nela, para potencializar os processos de ensino e de aprendizagem, possibilitando que haja compartilhamento de saberes e a participação ativa e efetiva de todos. Em suma, deve promover a inserção dos idosos na sociedade atual, de forma

autônoma, para que possam reivindicar pelos seus direitos (COSTA, 2015, p. 54).

Em documentos mais recentes, elaborados pela OPAS (2020) com concordância de toda OMS e suas suborganizações, se soma ao conceito de Envelhecimento Ativo o conceito de Envelhecimento Saudável. Embora o próprio substantivo adjetivado já indique elementos suficientes para compreensão de um processo de envelhecimento em que esteja garantida o acesso à saúde e condições de se manter saudável, o conceito de Envelhecimento Saudável remete ao planejamento sugerido pela ONU para que todos os países estabeleçam planos de metas para a década de 2020-2030, considerada a década do envelhecimento (sobretudo quando considerada a demografia de países europeus). O plano traz 17 dos “Objetivos do Desenvolvimento Sustentável”, mas com recortes direcionados ao envelhecimento saudável e população idosa, sendo essas as metas:

1. Erradicação da pobreza;
2. Fome zero;
3. Boa saúde e bem-estar;
4. Educação de qualidade;
5. Igualdade de Gênero;
8. Emprego digno e crescimento econômico;
9. Indústria, inovação e infraestrutura;
10. Redução das desigualdades;
11. Cidades e comunidades sustentáveis;
16. Paz, justiça e instituições fortes;
17. Parcerias em prol das metas (OPAS, 2020, p. 8-9).

Por essa razão, o documento define Envelhecimento Saudável não apenas com aspectos fisiológicos ou profiláticos, mas de maneira mais ampla enquanto:

O Envelhecimento Saudável abarca todo o curso de vida e é relevante para todos, não apenas para aqueles que atualmente estão livres de doenças. A capacidade intrínseca em qualquer tempo é determinada por vários fatores, incluindo mudanças fisiológicas e psicológicas subjacentes, o comportamento com relação à saúde e a presença ou ausência de doença, sendo fortemente influenciada pelos ambientes nos quais as pessoas viveram ao longo de suas vidas (OPAS, 2020, p. 3).

Embora tenha sido a ideia inicial deste projeto de pesquisa, entende-se que analisar a Atuação Educativa de Êxito intitulada Tertúlias Dialógicas, em toda sua fundamentação teórica pertinente a Teoria da Aprendizagem Dialógica, não pode estar delimitada apenas a participação da mesma, mas que se deve analisar o conjunto de situações que possibilitaram o

impediram que esses indivíduos, idosos participantes da tertúlia, visualizassem sua perspectiva de envelhecimento, sobretudo após a aposentadoria, enquanto uma perspectiva de Envelhecimento Saudável.

No tópico 2.2, Tertúlias Dialógicas: Histórico, Procedimentos, Teoria e Leitura Dialógica, estão apresentadas as principais questões teóricas e práticas acerca da Atuação Educativa de Êxito Tertúlias Literárias Dialógicas.

## **2.2 Tertúlias Dialógicas: Histórico, Procedimentos, Teoria e Leitura Dialógica**

Nesta seção, encontra-se a síntese do que se refere às Tertúlias Dialógicas, desde sua origem, procedimentos para sua execução, teoria que a fundamenta, concepção de leitura que orienta a prática e, por fim, a síntese do que foi produzido até então. Não se objetivou esgotar o tema, sobretudo pela amplitude da Teoria da Aprendizagem Dialógica, mas permitir ao leitor (a) o acesso às principais ideias abordadas neste trabalho.

### **2.2.1 BREVE HISTÓRICO**

Tertúlia, palavra pouco utilizada na língua portuguesa e frequente para os falantes do espanhol, nada mais é que um encontro entre amigos ou familiares para lerem e conversarem sobre o texto lido. As Tertúlias Literárias Dialógicas (TLD) aqui tratadas vão além dessa reunião justamente por terem bem definidas as regras para o funcionamento e manutenção dos princípios da Teoria da Aprendizagem Dialógica. Para o levantamento histórico das informações aqui presentes, além da participação como membro do Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa (Niase), também foram utilizados textos como Flecha (1997); Sánchez-Arouca (1999); Mello (2003); Mello, Braga e Gabassa (2012); Mello e Braga (2018), Lopez de Aguilera (2019); Cardini, Paparella e Semmolini (2021); e as informações disponibilizadas no site da Escola “La Verneda de Sant-Martí”, local que se deram as primeiras tertúlias: <http://www.edaverneda.org/edaverneda8/>.

Criada em Barcelona, na Espanha, por Ramón Flecha e todos os participantes de tertúlias daquele momento, a Tertúlia Literária Dialógica fundamenta o desenvolvimento e síntese da própria teoria que a sustenta. A primeira TLD aconteceu em 1979 em uma escola para pessoas adultas, “*La Verneda de Sant Martí*”, em um bairro periférico, e seu público inicial era de adultos em processo de alfabetização e de novos leitores inexperientes. Esse grupo de

peessoas, que se pode chamar de “tertulianos (as)”, leram e estudaram obras como “Ulisses” de James Joyce, “Odisseia” de Homero, “As mil e umas noites”, poemas da Safo de Lesbos, “Romanceiro Cigano” de Federico Garcia Lorca e outras tantas obras clássicas. A profundidade da leitura e os limites da compreensão do texto em nada foram limitados pela diversidade dos participantes, mas sim o contrário: as diferenças experiências de mundo aliado com uma inteligência cultural capaz de lidar com problemas simples e complexos fez o grupo ser capaz de criar um produto social a partir dessa leitura intersubjetiva e dialogada. As TLD, portanto, não nascem como expressão de um grupo de pessoas que sempre tiveram acesso aos produtos culturais mais eruditos, mas sim partem do desejo de pessoas diversas, com baixa escolarização, e em sua grande maioria leitoras inexperientes, de também ter acesso à essa produção chamada de clássica (FLECHA, 1997).

Tratando mais especificadamente da “*Verneda de Sant Martí*”, localizada em Barcelona, Espanha, no bairro de Sant Martí, é importante destacar que se tratava de um bairro periférico, operário e que recebia imigrantes em condições de vulnerabilidade. Isso ainda estava associado aos altos índices de analfabetismo e um sistema de educação anacrônico do legado franquista, o que motivou diferentes lideranças de bairros e educadores para proporem soluções coletivas (DI PIERRO, 2000). O professor Ramón Flecha, novo morador do bairro, contribuiu desde a criação da escola “*Verneda de Sant Martí*”, contribuindo diretamente para a melhoria da vida, em aspectos relacionados ao convívio social e aprendizagem, de crianças e adolescentes e, principalmente, para a criação de uma escola para adultos, que assim se deu em um antigo prédio franquista que estava abandonado. Nesse contexto, surgiram as Tertúlias Literárias Dialógicas, que eram encontros entre pessoas adultas, para aprender e ler as mais elogiadas obras da literatura universal. A convicção de todos ali era clara: todas as pessoas, independentemente da idade, status socioeconômico e nível educacional, podem compreender, interpretar e apreciar os textos literários clássicos, de maneira a contribuir com a própria aprendizagem e a dos outros. Conforme afirma Flecha (1997):

Todos podem sonhar e sentir, dar sentido à nossa existência. A contribuição de cada pessoa é diferente do resto e, portanto, irrecuperável se não for levada em conta. Cada pessoa excluída é uma perda insubstituível para todas as outras (FLECHA, 1997, p. 35).

Como não costuma ser incomum, muitas pessoas acreditaram que essa proposta não era viável e não passava de um idealismo romântico. Mas o grupo de pessoas tertulianas ali envolvidos começaram suas leituras pela Odisseia, de Homero, e partiram para tantas outras.

Conforme os participantes foram se apropriando da teoria da Aprendizagem Dialógica que ali se gerava, a divulgação das TLD também se deu. Primeiramente, com apoio da recém fundada Federação Cultural de Educação de Adultos da Catalunha (FACEPA), foi criada uma comissão de Tertúlias Literárias Dialógicas e, por meio dela, tertulianos e tertulianas passaram a ir em cidades próximas compartilhar as suas experiências. Essa articulação de diferentes associações, realizada pelo professor-moderador e os participantes da tertúlia, possibilitaram a formação da Confederação de Federações e Associações de Participantes em Educação e Cultura Democrática de Pessoas Adultas (CONFAPEA), realizando congressos sobre TLD e sonhando, no início do novo século, com chegarem ao número de 1001 tertúlias. Esse sonho já foi superado há alguns anos.

O desenvolvimento de uma prática como essa, que gerava bons resultados, como a melhora no convívio do bairro, fortalecimento das instituições locais e organização coletiva para luta pela garantia de direitos, conquistava cada vez mais pessoas, chamou a atenção de profissionais da educação e professores universitários de toda Espanha e outros países. Para apoiar as investigações acadêmicas que superassem as desigualdades, dentre essas as TLD, foi criado em 1991 o CREA (*Community on Research of Excellence for All*), que é composto por pesquisadores e especialistas de diferentes áreas do conhecimento e países.

Também foi pelo CREA que a professora Roseli Rodrigues de Mello, da Universidade Federal de São Carlos, foi à Espanha realizar seu estágio de pós-doutorado para compreender uma teoria e práticas capazes de gerar aprendizagem para todas as pessoas em um clima de solidariedade. Assim, ao retornar para o Brasil, Mello (2003) transfere e difunde as TLD como atividade de extensão universitária, cria o Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa (Niase) e inicia uma série de orientações com base na Teoria da Aprendizagem Dialógica, TLD, Comunidades de Aprendizagem e outras atuações associadas.

Entre 2006 e 2011, o CREA foi responsável pela coordenação da pesquisa Includ-ED (FLECHA, 2015), que procurou identificar Atuações de Êxito que contribuam para superar o fracasso e a evasão escolar, bem como superar o risco associado de exclusão em outras áreas como emprego, saúde, habitação e participação política. Pesquisadores de 15 universidades e instituições de pesquisa europeias, representantes de grupos vulneráveis, professores, educadores e outros profissionais, familiares e formuladores de políticas contribuíram para a investigação ao longo de 26 estudos de caso. Dentre os resultados, foram estabelecidos dois eixos centrais para as Atuações Educativa de Êxito: os agrupamentos inclusivos e a participação da família e comunidade. As TD compreendiam as duas instâncias e apresentaram bons resultados de convívio social e aprendizagem de leitura em diferentes países, passando a serem

classificadas como Atuações Educativas de Êxito (AEE). Conforme demonstrado na pesquisa Includ-Ed, de Atuações Educativas de Êxito (AEE) (FLECHA, 2015), realizada na Europa com a parceria de mais 15 universidades, instituições de pesquisas e 26 estudos de caso, se verificou a efetividade de práticas educativas que promoveram aprendizagem de alta qualidade para todos os estudantes pertencentes a grupos de vulnerabilidade social, possibilitando o desenvolvimento consecutivo de relações solidárias entre todos e o aumento das aprendizagens (FLECHA; MELLO, 2017; FLECHA, 2015). Para saber sobre outra AEE, ver o Quadro 2 Atuações Educativas de Êxito.

Também no Brasil, se investigava essa possibilidade de realizar Tertúlias Literárias Dialógicas como parte da grade escolar, vinculada ao ensino formal, e da possibilidade de realização de Tertúlias Dialógicas com crianças (GIROTTO, MELLO, 2007; 2012) e outras modalidades, desde que preservando seus elementos centrais da Teoria da Aprendizagem Dialógica e a obra clássica universal. As Tertúlias Dialógicas foram ganhando visibilidade junto ao professorado da Educação Básica e acadêmicos, de modo a ser listada no “Guia de Tecnologias Educacionais da Educação Integral e Integrada e da articulação da escola com seu território, do Ministério de Educação (MEC)”, como prática bem sucedida em suas modalidades literária, artística e musical (MEC, 2013). Essa difusão da proposta foi percebida pelo Instituto Natura Brasil:

A fundação estava à procura de projetos educacionais que apresentassem solidez técnica e evidência científica, com foco na justiça educacional e nos resultados da melhora da aprendizagem. Neste processo, o NIASE apresentou os resultados da pesquisa INCLUD-ED e das Comunidades de Aprendizagem no Brasil, o que despertou grande interesse na proposta. Após entrar em contato com o CREA, visitar algumas escolas e receber formação, naquele ano estabeleceram o primeiro acordo para transferir o projeto Comunidades de Aprendizagem, e com ele as tertúlias dialógicas, para a América Latina. No ano seguinte, o projeto começou a ser implementado naqueles países onde a Natura Cosméticos tinha suas sedes: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, México e Peru. Em cada território estabeleceu-se uma articulação entre a área de sustentabilidade da Natura e uma organização parceira local que assumiu o desenvolvimento das Comunidades de Aprendizagem e das TLD em cada país (CARDINI, PAPARELLA, SEMMOLINI, 2021, p. 19).

No período de 2012 até 2019, com apoio do Instituto Natura, Crea, Niase e diferentes governos e instâncias, muitas escolas e instituições que desenvolvem ações educativas realizam TLD, sendo Comunidades de Aprendizagem ou não, dada a possibilidade de inserir essa Atuação Educativa de Êxito no currículo ou formações específicas. Atualmente, secretarias governamentais de diferentes governos e países procuram apoio do Niase/UFSCar-Brasil e

Crea/UB-Espanha para formação de formadores relacionados à Teoria da Aprendizagem Dialógica. Além disso, professorados realizam suas formações por meio de Tertúlias Pedagógicas Dialógicas. Conforme Lopez de Aguilera (2019, p. 56):

As TLD são um tipo de atividade de leitura dialógica que estão sendo implementada atualmente em mais de 3000 escolas diversas e outros centros ao redor do mundo, desde favelas no Brasil (Mello & Braga, 2018) até escolas secundárias de educação superior em Cambridge (García Carrión, 2015) ou prisões (Alvarez et al., 2018) e centros de saúde mental na Espanha.

No Brasil, as duas primeiras Tertúlias Literárias Dialógicas foram implementadas pelo NIASE/UFSCar-Brasil em 2002, na Universidade da Terceira Idade, em 2002 e 2003. Compostas por pessoas maiores de 50 anos, elas completam, conforme mencionado anteriormente, vinte anos junto com o próprio NIASE. Nelas as TLD funcionaram ininterruptamente nestes vinte anos, mesmo com a recente pandemia de Covid-19.

Durante a pandemia de Covid-19, sobretudo nos anos de 2020 e 2021, a dinâmica das relações humanas mudou substancialmente, evitando contatos próximos e eventos coletivos presenciais. Diferente de algumas outras atuações educacionais, as TLD puderam se manter presentes para aquelas pessoas com acesso à internet. O estudo de Ruiz, Roca, León, Ramis (2020) focalizou a incidência da TLD na melhoria do bem-estar dos estudantes, a partir de um ponto de vista subjetivo, destacando a redução da ansiedade perante a nova situação de confinamento e todos os insumos recebidos pelas crianças relacionados com o surgimento da COVID-19. Muitas TLD continuaram atuando e servindo e preservando seus elementos centrais, descritos na Teoria da Aprendizagem Dialógica, e sua obra clássica. Em verdade, muitas TLD continuarão online ou híbridas, com objetivo de unirem pessoas de diferentes localidades, mesmo após a pandemia. Somaram-se as práticas de Tertúlias, considerando a necessidade de fortalecimento do convívio social durante a pandemia e os recursos digitais, os Videofórums, out Tertúlias Dialógicas de Filmes, que também surgiram como possibilidade de um grupo de pessoas assistir a um filme que aborda determinada temática e que, em um encontro on-line, as pessoas possam se inscrever para comentar e escutar os destaques dos outros. A pertinência dos princípios da Aprendizagem Dialógica e da prática de Tertúlias Dialógicas já apresentou, para um grupo de participantes, importantes contribuições em superar o momento de enclausuramento proveniente da pandemia e aumentar sua expressividade oral (PADRÓS-CUXART, MELLO, RAMIS-SALAS, DUQUE, 2021).

Por fim, encerrando esse breve histórico, cabe evidenciar que, para conhecimento de um cenário global, já se faz necessário um mapeamento dos dados disponíveis Crea/UB-

Espanha, Niase/UFSCar-Brasil e outros órgãos governamentais que trabalhem com a Teoria da Aprendizagem Dialógica e suas práticas decorrentes. Acredito que o mapeamento e estratégias de difusão utilizadas em cada localidade já configura uma importante investigação relacionada ao tema. Isso, claro, reforçando a ideia de que tanto a Teoria da Aprendizagem Dialógica quanto a Tertúlias Dialógicas são como as obras clássicas universais: são de todas as pessoas que assim a desejarem na sua individual vontade de ser mais junto ao outro.

### **2.2.2 COMO REALIZAR UMA TERTÚLIA DIALÓGICA**

Primeiramente, é imprescindível reforçar que a TD é uma Atuação Educativa de Êxito, portanto transferível para diferentes contextos, que pode ser realizada em diferentes espaços, seja vinculada aos processos formais de escolarização ou enquanto atividade em processo de educação não-formal. De fato, analisando a própria história das TD, essa surge em um espaço formal de educação, a partir do empréstimo de salas de aula de uma escola, mas também vinculada à educação não-formal como garantia do direito de alfabetização e literatura para pessoas adultas.

De modo, as Tertúlias Dialógicas são encontro entre pessoas, em horários e dias fixos, para compartilharem reflexões, destaques e comentários acerca de uma obra clássica universal (da literatura, artes, música ou, ainda, produção científica). Em um grupo de tertúlias há a figura do moderador, que organizará os turnos de fala, ajudará na escolha da obra clássica a ser estudada e contribuirá para a vivência dos princípios da Aprendizagem Dialógica (item 1.3), tal como a garantia do respeito aos Direitos Humanos. Maiores explicações serão dadas após considerar alguns dos recursos materiais necessários (FLECHA, 1997; AUBERT et al, 2016).

Tratando-se dos recursos materiais, a realização de uma TD presencial necessita de um espaço em que todas as pessoas poderão se encontrar e dialogar acerca da obra clássica lida. O acesso à obra deve ser garantido e o próprio grupo pode se organizar para que isso ocorra. Cabe lembrar que a grande maioria dos clássicos possuem versões gratuitas na internet que podem ser acessadas em diferentes sites, como por exemplo o <http://www.dominiopublico.gov.br>, e lidas ou impressas. Em relação a qual versão ser lida, não há uma regra única, mas sim que se busque a melhor adaptação para aquela faixa etária, com tradução confiável e que não diminua ou altere significativamente o conteúdo e estilo da obra. Também não há problema que em uma TD exista mais de uma versão do texto, desde que o grupo todo esteja ciente e de acordo em realizar o esforço de localizar as páginas e comparar



eventuais diferenças de tradução. É de fundamental importância que o moderador argumente a favor da obra clássica, dada a sua complexidade, inovação linguística e literária, transposição história e abrangência de temas, nunca subestimando a capacidade de qualquer pessoa em elaborar comentários e destaques sobre o texto. Em uma TD virtual deve se garantir apoio ao uso das tecnologias necessárias para o encontro: celulares, computadores, aplicativos e periféricos. Todos podem se ajudar e ajustar o tempo de duração para essa condição digital.

Não há um número exato de pessoas que devem compor um grupo de TD, mas sim que fiquem todos confortáveis no espaço disponível e que possam manter os procedimentos e os princípios da Aprendizagem Dialógica. De modo geral, para encontros regulares, de 5 a 30 pessoas é um número interessante para que todos possam expor seus pensamentos e escutar os dos demais. O mesmo pode ser pensando em relação ao tempo de duração, que deve ser fixo em todos os encontros e condizente com os interesses do grupo. Para adultos, sugere-se de 90 minutos até 120 minutos. Com adolescentes e crianças poderá ser menor, desde que garanta a fruição e espaço de fala e reflexão. Mais importante que estabelecer mínimos e máximos de participantes, é compreender, sobretudo enquanto moderador do grupo, que aquelas pessoas estabelecem vínculos de confiança e solidariedade muito profundos e, por isso, a inclusão de um novo participante ou a repentina ausência de uma pessoa merecem atenção e diálogo entre o grupo (MELLO, BRAGA e GABASSA, 2012).

Resolvida essas dúvidas prévias ao momento da TD, ao se tratar exatamente do momento da reunião, é fundamental que o encontro entre as pessoas seja sempre no mesmo dia da semana e no mesmo horário. Essa rigidez permite às pessoas estabelecerem sua rotina e assumirem o compromisso com o grupo e consigo. Na reunião, dentre todas as pessoas uma (ou duas) farão o papel de moderador (e apoio), realizando acolhimento e abrindo a sessão com a possibilidade de compartilhar informes que sejam de interesse do grupo. Feito isso, pode-se abrir a inscrição dos participantes para compartilhar seus destaques e, posteriormente, comentar acerca dos destaques de outras pessoas. Cabe à moderação anotar o nome das pessoas e a ocorrência de fala, tal como indicar o momento em que cada participante poderá ter direito à fala, sempre considerando dar voz aquela pessoa que menos se expressou, independente da ordem de inscrição das demais pessoas. Conforme a Figura 3, vê-se uma maneira simples de realizar esse controle. Sugere-se que o moderador tenha um caderno específico para aquele grupo de tertúlia e que, a cada página, estejam marcadas a data, o trecho lido, os participantes e a ocorrência das falas. Se for de interesse do grupo, pode ser feita a anotação de dúvidas para serem respondidas no futuro ou temáticas interessantes que surgiram ao longo do encontro.

Figura 3 Exemplo de organização do turno de falas

Maria ✂ ✂  
 José ✂ ✂  
 Carlos ✂ ✂ |  
 Ivete ✂

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Ainda, sobre a Figura 3, é possível concluirmos que já foram realizadas 7 falas, entre destaques e comentários, e que Carlos provavelmente será o próximo a ter o turno de fala. Caso Ivete peça a palavra, cabe ao moderador explicar que a Ivete “falou menos”, ou seja, apenas pediu a fala uma vez. O mesmo seria feito caso uma outra pessoa, silente até então, pedisse a palavra. Esse procedimento auxilia na superação, no contexto de fala da tertúlia, da superação dos eixos de exclusão social e a garantia de um espaço favorável ao diálogo igualitário.

O papel do moderador, além de organização dos turnos de fala, também é de participar e trazer suas contribuições, quando assim quiser e achar relevante. Todo o grupo está vivenciando uma interação pautada na Aprendizagem Dialógica e, assim, todos se responsabilizam para a manutenção dos sete princípios. Entretanto, é esperado que a moderação domine e busque a coerência em relação à teoria que fomenta essa atividade, também cabendo ao moderador a busca pela permanência dos princípios da Aprendizagem Dialógica (FLECHA, 1997). Reitera-se que a pessoa no papel de moderador deve conhecer os fundamentos da Teoria da Aprendizagem Dialógica, sobretudo por sua síntese na forma dos sete princípios (ver subseção 2.2.3), e, assim como sugerir temas por meio da sua inscrição enquanto participante, também sempre argumentar a favor dos Direitos Humanos.

Outro aspecto fundamental das Tertúlias Dialógicas, que é especificadamente a Atuação Educativa de Êxito tratada neste texto, é da leitura coletiva de clássicos universais. É,

inclusive, a partir dessas obras que uma TD pode ser adjetivada: Tertúlias Literárias Dialógicas e clássicos da literatura universal, Tertúlias Dialógica Científica e livros clássicos das diferentes áreas das ciências ou artigos de alto impacto, Tertúlia Dialógica de Arte e diferentes produções artísticas, Tertúlia Dialógica Musical e diferentes óperas, árias e sinfonias. O moderador deve apoiar o grupo a escolher sempre um clássico universal, em boa versão e que todos ali tenham alguma forma de acesso (CALZOLARI, BATISTETI e MELLO, 2020).

Entretanto, ainda sobre os cânones, se faz necessário uma breve justificativa porque desses e não aquelas outras obras de maior facilidade de leitura, contemporaneidade ou síntese comentada de conhecimentos. Primeiramente, a questão da dificuldade em se ler a literatura clássica e tratados científicos, ou a profundidade por trás das artes plásticas e músicas clássicas, são a primeira justificativa do por que se ler em grupo: são difíceis para todas as pessoas. Portanto, ler em grupo certamente será mais fácil e possibilitará uma compreensão diversa e aprofundada. Uma outra característica importante, razão de serem cânones, é que essas obras inauguram formas diferentes de se pensar, escrever e retratar a realidade, de maneira que é comum diversos outros textos se basearem nessas obras anteriormente. Terceiro ponto relaciona-se a universalidade das temáticas de um texto clássico que é atravessada por questões sociais, políticas e emocionais que são experiências possíveis para todos os seres humanos. Em suma, como traz Calvino (1993, p. 12) acerca dessa universalidade desejada, os clássicos “exercem uma influência particular quando se impõem como inesquecíveis e também quando se ocultam nas dobras da memória, mimetizando-se como inconsciente coletivo ou individual”.

Como é esperado da produção de conhecimento no século XXI, as TD não estão estagnadas no tempo, mas busca-se o aprimoramento e expansão da metodologia conforme os avanços da pesquisa e da prática. Em seu surgimento, as TD eram apenas Tertúlias Literárias Dialógicas, que depois se expandiram para diferentes idades e, com a variação dos clássicos, também suas modalidades, comentados anteriormente. Outros avanços também estão no interesse específico do grupo, como Tertúlias Dialógicas Feministas, ou ainda na possibilidade experimentada do uso da metodologia para Videofóruns Dialógicos (PADRÓS-CUXART, MELLO, RAMIS-SALAS, DUQUE, 2021).

### **2.2.3 TEORIA DA APRENDIZAGEM DIALÓGICA**

A Teoria da Aprendizagem Dialógica surge a partir do diálogo de diferentes expoentes no campo da ciência a fim de responder as demandas educacionais presentes no contexto da

Sociedade da Informação (CASTELLS, 2009; FLECHA, GÓMEZ e PUIGVERT, 2001), entendida aqui como o modo de organização da sociedade decorrente das revoluções tecnológicas e materiais.

A aprendizagem dialógica (FLECHA, 1997; AUBERT et al., 2016) é uma maneira de conceber a aprendizagem e as interações nela envolvidas (MELLO; BRAGA; GABASSA, 2012). Tal compromisso teórico está sintetizado por Flecha (1997) em sete princípios fundamentais e que na prática se dão em unidade (FLECHA, 1997). A saber, diálogo igualitário, inteligência cultural, transformação, dimensão instrumental, criação de sentido, solidariedade e igualdade de diferenças.

O impacto dessas transformações materiais e tecnológicas, somados aos expressivos direitos sociais que foram conquistados ao longo do século XX, também suscitaram um giro dialógico na forma de indivíduos se relacionarem. Na prática, as hierarquias antes assumidas como estáveis passaram a ser questionadas, ao mesmo tempo em que estão postas em evidência, com apoio dos instrumentos midiáticos as desigualdades de natureza social, cultural e econômica, as quais condicionam conflitos e discriminações. Relações antes estáveis e verticalizadas passam por um processo de flexibilização e disputa constante pela horizontalidade das relações opostas a conservação das hierarquias (FLECHA; GÓMEZ; PUIGVERT, 2001). Aubert et al. (2016) explicam o fenômeno da seguinte maneira:

Cada vez mais, os sujeitos e os grupos pensam em como chegar a consensos e encontrar soluções por meio de interações orientadas para o entendimento, processo pelo qual a linguagem adquire um papel central. É nesse sentido que se fala de giro dialógico, para descrever a crescente centralidade do diálogo em todos os âmbitos: desde a política internacional à sala de nossa casa, passando por trabalho, escola, família, relações íntimas e instituições como bancos, hospitais ou a administração local. A tendência dialógica que aparece nessas esferas é uma consequência das últimas mudanças da sociedade. Os velhos padrões e normas que costumavam orientar nossa vida na sociedade industrial estão perdendo sua legitimidade na sociedade atual. A revolução tecnológica da sociedade da informação, o fenômeno social da globalização, o aumento dos riscos e das opções, entre outras características, fazem com que as pessoas precisem cada vez mais se comunicar e dialogar para tomar decisões em relação ao presente e ao futuro, cheio de opções que são produto de novos valores, normas sociais e intercâmbios culturais (p. 28).

Em síntese, os princípios associados à teoria da aprendizagem dialógica são:

- **Diálogo Igualitário:** considera-se diálogo igualitário a forma de comunicação que predominam as pretensões de validez (HABERMAS, 1999) em processos de interações dialógicas (AUBERT et al., 2016). Dessa forma, os envolvidos no processo de

comunicação realizam o esforço para reduzir as desigualdades estruturais entre os envolvidos e evitar as pretensões e interações baseadas no poder.

- **Inteligência Cultural:** todas as pessoas têm as mesmas capacidades para participar em um diálogo justamente por poderem transferir os conhecimentos e experiências de outros contextos a novas situações, independente de anos de estudos, idade, sexo, gênero, classe ou etnia. Somando a essa capacidade de transferência cultural à autoconfiança e à criatividade dialógica é que se evidencia a importância da diversidade dos grupos para que todos conheçam e aprendam diferentes conhecimentos em distintas abordagens.
- **Dimensão Instrumental:** que toda pessoa possa aprender diferentes conhecimentos e que, partir desses conteúdos, possa transformar a própria vida e das pessoas que o cercam. Como explica Flecha (1997, p. 33) “[...] o dialógico não se opõe ao instrumental, mas sim à colonização tecnocrática da aprendizagem”. O diálogo entre quem está no papel de ensinar e quem está no papel de aprender é fundamental para compreender as demandas do grupo sem prejudicar o currículo de conteúdos científicos e culturais.
- **Transformação:** em uma abordagem dialógica, não é possível se pensar a sociedade como algo imutável ou estagnado. Isso se deve a potência humana de transformar a realidade para si, para os outros e junto com os outros. Como disse Freire (2015, p. 30), “[...] somos seres no mundo, com o mundo, e com os outros, por isso seres da transformação e não da adaptação a ele”. Assim, se compreende a estrutura que condiciona os sujeitos, mas não os determina, ao mesmo tempo em que os sujeitos também são agentes de mudança da própria estrutura, na qualidade de agência humana (GIDDENS, 2009).
- **Criação de Sentido:** são as pessoas e as suas interações que criaram a linguagem desde o símbolo até a fala (MEAD, 1990; HABERMAS, 1999). É por isso que a Aprendizagem Dialógica permite a criação de sentido individual e coletivo. Nessa teoria, tem-se claro que a interação pelas pessoas é dirigida por elas mesmas e permitem superar essa instrumentalização forçada das relações humanas, recuperando o sentido da vida comunitária, dos espaços culturais, da prática do trabalho e da relação com o espiritual como característica da humanidade.
- **Solidariedade:** na teoria da Aprendizagem Dialógica a solidariedade é fundamental parte de seus princípios e parte das próprias pessoas que se preocupam em oferecer, a todos que possam alcançar, as mesmas oportunidades e possibilidades de transformação social que vivenciam nos espaços que assim frequentam.

- **Igualdade de Diferenças:** a Igualdade de Diferença resulta no direito de cada um ser diferente no que desejar, mas igualmente tendo seus direitos básicos reconhecidos e em consonância com a Declaração Universal de Direitos Humanos.

Sobre a teoria aplicada na prática, como é o caso das Tertúlias Dialógicas, entende-se que os princípios possibilitaram a existência, conforme demonstrado na pesquisa Includ-Ed, de Atuações Educativas de Êxito (AEE) (FLECHA, 2015). Nessa pesquisa, realizada na Europa com a parceria de mais 15 universidade e instituições de pesquisas, se verificou a efetividade de práticas educativas que promoveram aprendizagem de alta qualidade para todos os estudantes pertencentes a grupos de vulnerabilidade social, possibilitando o desenvolvimento consecutivo de relações solidárias entre todos e o aumento das aprendizagens (FLECHA; MELLO, 2017; FLECHA, 2015).

Para ser considerada uma Atuação Educativa de Êxito, conforme descreve o relatório, é necessário cumprir quatro elementos: a) estar produzindo as maiores melhorias dos resultados na prática; b) transferência deste êxito a contextos muito diversos; c) que os dois pontos anteriores sejam demonstrados em investigações científicas que levem em conta todas as vozes das pessoas envolvidas nos processos de aprendizagem, ou seja, estudantes, seus familiares, voluntários, docentes, corpo técnico-pedagógico, dirigentes das secretarias de educação, e d) que os três pontos anteriores sejam avaliados em publicações da comunidade científica internacional, ou seja, nas revistas internacionais de maior qualificação científica.

Outras Atuações Educativas de Êxito, não exploradas neste texto, são:

### **Quadro 2 Atuações Educativas de Êxito**

<b>Modelo Dialógico de Prevenção e Resolução de Conflitos</b>	Neste modelo fica evidente a importância da: a) prevenção da violência; b) da participação da comunidade; c) do diálogo para a ética processual e a democracia deliberativa; e d) a aprendizagem de todos durante o processo. Isso é garantido a partir da busca por uma regra coletiva que contribua para a resolução e prevenção de uma situação de violência recorrente naquele espaço.
<b>Participação Educativa da Comunidade</b>	Compreende a importância das formas de participação avaliativa e decisória, em espaços de assembleia e comissões mistas, e da forma de participação educativa, seja em outros cursos e atividades oferecidas pela instituição ou como participantes e voluntários em outras AEE.
<b>Formação de Familiares</b>	A Formação de Familiares é uma AEE que objetiva oferecer espaços e programas de formação, mas são os próprios familiares, por meio

das comissões mistas que colaboram com a gestão, que decidem o quê e quando desejam aprender.

<b>Formação Dialógica Pedagógica</b>	Essa AEE evidencia-se na mudança de atitude entre as pessoas envolvidas que, a partir de processo de interação dialógicos baseados em argumentos, podem explicitar dúvidas e dificuldades, compartilhar práticas bem-sucedidas, revisar os próprios conhecimentos e vocabulário que passaram por atualizações e comparar as opiniões (os famosos “achismos”) com argumentos embasados nos conhecimentos científicos e práticas já consolidadas. As Tertúlias Dialógicas Pedagógicas são muito utilizadas.
<b>Bibliotecas Tutoradas</b>	A Biblioteca Tutorada tem por objetivo fortalecer as aprendizagens instrumentais, em diferentes horários, por meio da interação dialógica entre seus participantes. Deve-se priorizar a abertura e funcionamento das bibliotecas pelo maior intervalo de tempo possível, sendo um espaço complementar de convivência voltada à aprendizagem em comunidade.
<b>Grupo Interativo</b>	Grupos pequenos e diversificados que realizarão atividades síntese, cronometradas, dialogando entre si. Cabe ao moderador não o papel pedagógico, mas sim a ajudar o grupo a estabelecerem o diálogo e resolução coletiva.

Fonte: Adaptado de Flecha (2015).

Sendo assim, as TLD são encontros entre pessoas que, a partir da leitura de literatura clássica universal, compartilham seus pensamentos, dúvidas, lembranças despertadas, pesquisas realizadas sobre o tema. Assim, mediadas pelos princípios da Aprendizagem Dialógica, as interações entre os participantes de uma Tertúlia Dialógica vão constituindo compreensões e interpretação coletiva a uma obra.

Como citado na subseção 2.1, no Brasil, desde 2002, o Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa (NIASE), da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), transferiu para o país as Tertúlias Literárias Dialógicas. Em 2013, tanto a Tertúlia Literária Dialógica, como a Tertúlia Dialógica de Artes foram reconhecidas pelo Ministério da Educação como tecnologia educacional capaz de contribuir para a melhoria das redes de ensino, promovendo a qualidade da educação integral e integrada (MEC, 2013).

Enquanto resultados, as Tertúlias Dialógicas possibilitam: a melhora de motivação e gosto pela leitura; superação do medo de falar em público e melhora da expressividade oral; enriquecimento de vocabulário; melhora da autoestima e da maneira de expressar sentimentos; respeito a opiniões contrárias e melhora da convivência (FLECHA, 1997; MELLO, 2003; VALLS; SOLER; FLECHA, 2008). Estando as TLD associadas a outras AEE ou ao contexto de uma Comunidade de Aprendizagem, também se relata em artigos o aumento de frequência

dos estudantes, melhora do clima escolar e engajamento com a escrita e a leitura (MELLO, BRAGA, 2018; BRAGA, MELLO, 2014).

Entende-se que a prática de leitura presente nas TLD configura-se como uma Leitura Dialógica, ou seja, a leitura em que o leitor pensa e experiencia aspectos subjetivos da literatura, e tem a possibilidade de dialogar sobre outras reflexões, conhecimentos e interpretações intersubjetivas. Viera e Mello (2018) argumentam sobre a importância da Leitura Dialógica para desenvolvimento da interpretação textual, de elementos gramaticais, bem como o desenvolvimento do respeito e do diálogo igualitário entre os envolvidos nas atividades. No tópico 2.4 há maior detalhamento sobre a concepção de leitura dialógica compara a outras concepções.

#### **2.2.4 CONCEPÇÃO DE LEITURA DIALÓGICA**

Quando uma pessoa realiza a leitura de um texto, aqui entendido como toda produção escrita ou gráfica, é necessário compreender que não há uma maneira absoluta de significar um signo. Essas possibilidades, decorrentes da relação entre significante e significado (BAKHTIN, 2011), são chamadas na literatura de “concepções de leitura” e sua identificação contribui para verificar as potencialidades nos processos de leitura individuais e, no interesse particular deste texto, em atividades guiadas para a leitura.

Essencialmente, todo processo de leitura necessita de habilidades como decodificação (compreensão dos significantes como, por exemplo, as letras e grafemas), da velocidade da leitura, o repertório linguístico e dos fenômenos prosódicos de entonação e acentuação. A esses aspectos centrais e fundamentais se está estruturada aquilo que aqui concebemos como a fluência de leitura (NATIONAL READING PANEL, 2000).

Entretanto, se é verdade que o domínio dessas habilidades resulta em uma fluente competência leitora, também é factível que ainda não se explicita como se estabelecem essas relações. Evidencia-se assim a necessidade em tratarmos das concepções de leitura que são estabelecidas na relação entre múltiplos agentes: leitor, obra, autor, contexto histórico e social e interações.

Trataremos aqui de cinco concepções de leitura, sendo a primeira com enfoque i) no autor, ii) no texto, iii) no leitor, iv) na interação autor-texto-leitor, já bastante conhecidas na academia brasileira, somadas da concepção v) leitura dialógica, indicando a importância do diálogo na formação do leitor e na criação de produtos sociais (KOCH; ELIAS, 2008; VIEIRA;



MELLO, 2018; VALLS; SOLER; FLECHA, 2008).

A concepção de leitura com enfoque no autor, verifica-se sua presença em leitores que compreendem o texto como um produto lógico, cabendo ao leitor o papel de decodificar e apreender a exata reflexão proposta pelo autor do texto. Destaca-se uma atividade voltada à recepção da mensagem na busca por compreender as intenções do autor. Apresenta-se em enunciados lógicos como “Segundo o autor...” ou “Nesta passagem o autor quis dizer que...” (MENEGASSI; ANGELO, 2005).

Em consonância, a concepção com enfoque no texto não se distancia dessa passividade do leitor em receber informações. O ato de interpretar e buscar informações fidedignas com a intenção do autor e sociedade da época em que se produz o texto se mantem, somando agora com a possibilidade de retirar excertos do texto e analisá-los dentro da lógica da própria obra. Essa concepção fica evidente quando enunciadas as relações internas de um texto no uso das suas expressões, sintaxes ou ações de personagens.

São características das concepções com enfoque no autor e no texto, conforme evidenciam Koch e Elias (2008, p. 10), a “[...] atividade de captação das ideias do autor, sem se levar em conta as experiências e os conhecimentos do leitor [...] O foco de atenção é, pois, o autor e suas intenções, o sentido está centrado no autor, bastando tão somente ao leitor captar essas intenções”.

Conforme pode ser delimitada a partir das características citadas, as críticas à essa concepção se estabelecem pela ênfase na estrutura superficial da relação entre leitor-texto-autor, que também são chamadas de “leitura como decodificação”, “modelo ascendente de leitura”, “modelo de leitura de baixo para cima”, e, ainda, “modelo guiado pelo texto” (FUZA, 2010).

Se nas duas primeiras concepções o foco do leitor está no processo de decodificação e recepção de informações, o oposto ocorre na concepção de leitura com foco no leitor. Aqui, o leitor passa a ser produtor de significados e compreensões a partir de seu contato com o texto. Expressões como “na minha opinião...”, “eu penso que...” ou “isso me remete a...” são comuns para o leitor que desenvolve essa relação com o texto. Assim, o sentido do texto é, metaforicamente, descendente, ou seja, parte da mente do leitor para o texto.

Outros nomes para essa concepção, além da já citada “leitura descendente”, é o “modelo cima-baixo”, ou também “guiado pelos conceitos”, ou “leitura subjetivista”. Verifica-se a ênfase na estrutura profunda da relação entre leitor-texto-autor (FUZA, 2010). O leitor seleciona informações, produz inferências, estabelece casualidades, cria suposições, realiza adivinhações e questiona o texto (MENEGASSI; ANGELO, 2005). Entretanto, conforme explicita Menegassi (2011, p. 4):

[...] essa concepção descarta os aspectos sociais em volta do leitor, confiando exageradamente nas “adivinhações” que produz, assim acaba por considerar qualquer significado apresentado por ele como possível, dando origem a um vale-tudo na leitura, o que pode ser perigoso, pois daí pode-se originar a leitura errada.

A concepção de leitura com foco na interação autor-texto-leitor, defendida por Koch e Elias (2008) e muitos outros acadêmicos, indica que a língua é produto das interações e dos processos dialógicos entre os sujeitos que a compartilham em um texto e espaço, compreendida por meio do conceito sociocognitivo-interacional. Assim, a língua é entendida como uma atividade interativa social, histórica e mental, que estrutura o conhecimento e é desenvolvida baseada em contextos comunicativos historicamente situados.

Trata-se nesta perspectiva do leitor como sujeito ativo, que se constrói e é construído no texto, dialogicamente, pois o texto é percebido como lugar de interação e de formação dos interlocutores atuais a partir de interlocuções entre diferentes tempos e espaços. Desta forma, a construção do sentido do texto é realizada pela interação texto-leitor, que considera não apenas as informações explicitamente manifestadas, compreendendo a leitura como:

[...] uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentido, que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos, presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo (KOCH; ELIAS, 2008, p. 10).

Uma última concepção de leitura, ainda não tão difundida no Brasil, é a que dá enfoque na leitura dialógica. Em outras palavras, é aquela que considera o ato de ler como um ato social de produção cultural no qual os textos são interpretados entre todos, sejam leitores habituais ou não. As primeiras experiências, emoções ou sentidos gerados a partir de leitura passam a ser objetos de diálogos e reflexão conjunta, com foco não só no significado do texto, mas na garantia de argumentos compartilhados. A experiência individual de ler se torna uma experiência intersubjetiva, e a incorporação das diferentes vozes, experiências e culturas geram uma compreensão que transcende aquela que conseguimos chegar individualmente (VALLS; SOLER; FLECHA, 2008).

Nesta concepção, a leitura é vista como atividade essencialmente social no qual o diálogo é a forma para se alcançar uma compreensão profunda sobre o texto. Corroborada pela psicologia sociocultural (VYGOTSKY, 2007) e pelas raízes do Interacionismo Simbólico (MEAD, 1990), toda a aprendizagem parte de uma interação social, o que é fundamental nessa concepção de leitura. Também Bakhtin (2011) enfatiza a importância das relações dialógicas nas produções de sentido, tendo em vista que essas são produzidas e apreendidas

discursivamente na interação com o outro.

Cabe destacar que a concepção dialógica de leitura não impossibilita nenhuma das anteriores. De fato, no momento que se encontram diferentes leitores de um mesmo texto para compartilhar suas subjetividades produzidas em contato com a obra, dá-se também a possibilidade do compartilhar dessas concepções distintas que poderão aprofundar a compreensão acerca do texto lido a partir da seleção de argumentos que melhor se adequem a cada pessoa.

Considerando a concepção de leitura dialógica, presente nas práticas de tertúlias dialógicas, é importante evidenciar os fundamentos teóricos referentes ao ato comunicativo na Teoria da Aprendizagem Dialógica e na metodologia de TD, que tomam por base fundamentalmente Habermas (1999) e Freire (1987; 2011; 2015; FREIRE; MACEDO, 2013). Para contribuições gerais desses e outros pensadores, verificar o item 1.3 que aborda a Teoria da Aprendizagem Dialógica, os sete princípios e outros autores.

Sintetizando as contribuições de Habermas para a concepção de leitura dialógica dentro da teoria da aprendizagem dialógica, tem-se que a Ação Comunicativa, teorizada por ele, é a forma de comunicação central para o desenvolvimento e manutenção das democracias deliberativas, justamente por unir as pretensões de validade de verdade, veracidade e normatividade sociocultural, superando ações teleológicas, normativas ou dramatúrgicas (HABERMAS, 1999).

Já as contribuições de Freire (1987; 2015; 2011; FREIRE; MACEDO, 2013), que antes mesmo da Teoria da Ação Comunicativa já tinha proposto ao mundo a Teoria da Ação Dialógica, a qual foi aperfeiçoando e revistando-a de modo a consolidar uma teoria em que o diálogo é fundamental não apenas para a possibilidade democrática de estar no mundo, mas sim de se perceber, e perceber o outro, como ser humano na explícita potencialidade de ser mais e transformar o mundo com o outro. Sobre a centralidade dessa dialogicidade Freire (2015, p. 96) afirma:

Não há comunicação sem dialogicidade e a comunicação está no núcleo do fenômeno vital. Neste sentido, a comunicação é vida e fator de mais-vida. Embora, se a comunicação e a informação ocorrem ao nível da vida sobre o suporte, imaginemos sua importância e, portanto, a da dialogicidade, na existência humana no mundo.

E também:

Por isso, o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelo permutantes (FREIRE, 1987, p. 45).

Esses autores, conjuntamente com outros pesquisadores de diferentes áreas, compõem a Teoria da Aprendizagem Dialógica, considerando sempre a capacidade do ser humano em transformar a realidade, com o outro, em processos comunicativos. A síntese dessa teoria pode ser observada no item anterior 1.3.

### 3. METODOLOGIA

Nesta seção, será apresentada a metodologia da pesquisa, considerando também aspectos pertinentes aos conceitos teóricos e metodológicos utilizados, da vinculação do pesquisador com o tema pesquisado e das características gerais do grupo e da instituição envolvida. Para registro e esclarecimento geral, também estarão disponíveis informações anteriores ao processo de pesquisa e relacionadas ao comitê de ética e a aprovação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

#### 3.1 Justificativa e Objetivo

A pesquisa realizada se insere no campo de conhecimentos referentes à leitura e também da educação de adultos, com objetivo **evidenciar aspectos transformadores e aspectos excludentes, a partir da perspectiva de idosos participantes, dos espaços de tertúlias literárias dialógicas como favoráveis ao envelhecimento saudável**, a partir de relatos comunicativos. Embora presente e um espaço de Educação Não-Formal, a atividade realizada em questão também pode compor grade curricular em cursos de Educação Formal, inclusive pensada nas modalidades ou diferentes níveis de ensino voltados à população adulta.

Além dos vínculos afetivos já apresentados, a justificativa da pesquisa tem como base quatro argumentos: o primeiro, de ser uma abordagem da leitura em uma perspectiva dialógica; segundo, da importância da Aprendizagem e Educação ao Longo da Vida enquanto conceito e prática; o terceiro se refere à importância de ações sociais que oportunizem espaços educativos e de convívio social para pessoas idosas garantindo assim elementos para um envelhecimento saudável; e último, das lacunas de pesquisa sobre o tema.

Gavioli e Mello (2010) indicaram a importância das TLD, no seu ato de reunir pessoas a partir dos princípios da Aprendizagem Dialógica para ler a literatura clássica, para a superação do edismo/idadismo e promoção de aprendizagem e convívio social a partir da leitura. Vieira e Mello (2018) indicam a Leitura Dialógica como abordagem favorável para o desenvolvimento da dimensão instrumental, competência leitora e convívio social. Entende-se por Leitura Dialógica a prática de leitura interativa e comunicativa em que o leitor assume os elementos subjetivos e objetivos da obra lida, assim como dialoga com outras pessoas do grupo enriquecendo as aproximações intersubjetivas.

Em relação à importância da Educação e Aprendizagem ao Longo da Vida para a Educação de Adultos, verifica-se que todos os adultos podem vivenciar espaços educativos, formais ou não-formais, que permitam a educação de qualidade somada a autogovernança, sanando aprendizagens e ofertas educacionais desiguais (FLECHA, MELLO, 2012). São essas características fundamentais para um envelhecimento saudável.

Considerando aspectos da população de idosos, entende-se como urgente a compreensão de ações sociais que permitam bem-estar, acesso à educação de qualidade e convívio social para a população idosa, por dois argumentos centrais: o primeiro é por ser garantido enquanto direito da população idosa atual (BRASIL, 1994; 2006); o segundo se refere à projeção demográfica brasileira para 2050, que é de 68 milhões de idosos, o que corresponde a um aumento maior que 120% da população idosa atual (ONU, 2017).

No que se refere às lacunas em pesquisa, a revisão de literatura sobre o tema a partir da produção brasileira, verifica-se que há ainda o que se investigar para essa prática que ocorre em várias escolas do Brasil. Procurando no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, considerado o mais atualizado repositório nacional de produções da pós-graduação, com o descritor “Tertúlias Literárias Dialógicas” foram encontradas seis produções apresentadas em ordem cronológica.

Giroto (2007), em seu Mestrado em Educação pela UFSCar, analisou e sugeriu o salto das TLD, uma prática criada e realizada com adultos, para também sua realização efetiva com crianças e adolescentes. Matos (2009), em seu Mestrado em Educação pela UFBA, fez uma análise do uso das TLD como atividade para formação docente, considerando a leitura literária como fundamental para os licenciados em Pedagogia em seu futuro profissional. Giroto (2011), em seu Doutorado em Educação pela UFSCar, deu continuidade a seu mestrado explorando a prática de TLD com crianças dentro de uma sala de aula. Sanches (2017), Mestrado em Educação pela Unifesp, buscou analisar os aspectos transformadores e excludentes propiciados pela TLD no interior de uma escola de São Paulo com apoio de seus profissionais. Lima (2017), no Doutorado em Educação pela UFBA, fez um trabalho sobre as bibliotecas escolares, suas facetas e dificuldades em formar leitores, indicando extensamente relatos e experiências positivas e concretas a partir da TLD. Por fim, Reis (2018), no seu Mestrado em Educação pela Unifal, abordou a utilização de poemas clássicos com crianças no ciclo de alfabetização.

Verifica-se, portanto, que a Leitura Dialógica com grupos de idosos era uma lacuna para explorar as potencialidades da dimensão instrumental, do convívio social e aprendizagem e educação ao longo da vida. Entende-se que dessa maneira há contribuição para o quadro teórico e conceitual de uma prática que vem aumentando no Brasil e em outros países, em

espaços escolares e não-escolares, e que pode espalhar-se enquanto ação social que permitam a educação de qualidade e o convívio social para idosos. Entretanto, embora essas lacunas tenham sido alvo das análises iniciais, verificou-se a possibilidade de expandir a problemática da questão quando considerado que esses aspectos de convívio social e aprendizagem se vinculam intrinsecamente a uma proposta de envelhecimento saudável.

Sendo assim, e concebendo a importância de entender como os significados são criados a partir da prática de TLD, somando-se também a preocupação de entender os aspectos excludentes e transformadores relacionados à aprendizagem instrumental e desenvolvimento do comportamento pró-social, realizou-se a pesquisa a partir da Metodologia Comunicativa, na abordagem qualitativa e de tipo descritiva, reitera-se o **objetivo de evidenciar aspectos transformadores e aspectos excludentes, a partir da perspectiva de idosos participantes, dos espaços de tertúlias literárias dialógicas como favoráveis ao envelhecimento saudável.**

Importante frisar que os aspectos excludentes são aqueles que impedem instituições e sujeitos de alcançarem os recursos necessários para o exercício da igualdade social; já os elementos transformadores são aqueles que favorecem o acesso a esses recursos. Desta maneira, quando nas análises forem estabelecidas as discussões acerca dos aspectos transformadores, o que se pretende é apresentar uma informação qualitativa que permita ao leitor compreender quais são as ações e procedimentos que auxiliam os participantes da pesquisa a experienciar a terceira idade em uma perspectiva muito mais próxima do envelhecimento saudável, com garantias não apenas previdenciárias, mas também do direito à educação e do convívio social com bons relacionamentos. Sobre os aspectos excludentes, de maneira análoga, serão aquelas informações qualitativas que evidenciam obstáculos reais que foram experienciados pelos participantes de tertúlias literárias dialógicas.

Ainda sobre os pressupostos teóricos da metodologia, Gómez et al (2006) esclarecem que a Metodologia Comunicativa segue postulados que a caracterizam como uma teoria investigativa própria e que permita a coleta de dados e análise de informações em uma perspectiva específica, delimitada e conceitualmente justificada de maneira a apresentar resultados que, mediante outras formas de análise, não aparecessem.

Dentre os pressupostos teóricos, conforme já indicado também em seções anteriores, verifica-se que a Metodologia Comunicativa relaciona-se diretamente à Teoria da Aprendizagem Dialógica, não limitando uma a outra, mas potencializando suas raízes comuns, sendo essas, primordialmente, i) o reconhecimento de que a linguagem e a ação são universais a todos e todas pessoas; ii) de que as pessoas são agentes sociais transformadores; iii) de que as relações podem ser mediadas pela racionalidade comunicativa; iv) e que existe sentido comum

para o bem-estar e transformação social; v) em um contexto em que interações também podem ocorrer sem hierarquias e com igualdade epistemológica; vi) e, por fim, que esse conhecimento produzido a partir desses postulados formula um conhecimento dialógico.

Considerando as contribuições de diferentes áreas do conhecimento nas últimas cinco décadas, sobretudo no campo das ciências sociais aplicadas, hoje é possível se compreender o diálogo como uma forma de interação não apenas vinculada à comunicação, mas também capaz de promover transformações sociais na realidade (BECK, 1992; HABERMAS, 1999). Portanto, ao se considerar essa possibilidade de superação da rigidez das estruturas sociais, ou ainda da inexpressividade do indivíduo enquanto reproduzidor de uma única individualidade, tem-se aqui uma metodologia que considera o papel da agência humana, em um sistema dualista, que ao mesmo tempo que enquadra as perspectivas dos indivíduos ao rigor das estruturas, também permite que esses indivíduos, quando dialogando a partir de uma racionalidade comunicativa, possam propor mudanças que sejam benéficas para todo um coletivo.

Portanto, na Metodologia Comunicativa, há um esforço de interação que supere as relações pautadas pelas hierarquias socialmente estabelecidas. Não se trata de uma utopia ou desconsideração as desigualdades entre indivíduos, mas sim de estabelecer interações em que haja o esforço de todos os envolvidos para não se pautar em atos de fala que se baseiem, exclusivamente, na verdade social previamente estabelecida e normatizada, ou na veracidade das expressões vinculadas, ou na retidão às normas sociais, ou, em casos severos, na força e poder de quem comunica (HABERMAS, 1999). Para que haja uma pesquisa com base na Metodologia Comunicativa é necessário que haja o ato comunicativo e que, portanto, as pretensões de verdade, veracidade e retidão às normas sociais valorem o argumento independentemente da posição e poderes que a pessoa ocupa na sociedade.

Entende-se que, embora sempre seja um processo passível de ser melhorado, a presente pesquisa, desde sua concepção, coleta de dados e análise, tem mantido a coerência enquanto a possibilidade de um diálogo igualitário e transformador entre pesquisador, portanto estudioso do tema, e participante entrevistado, aquele que vive o tema em seu dia a dia.

Por fim, sabe-se também que a Metodologia Comunicativa tem se multiplicado em pesquisas e, enquanto seu resultado, possibilidades de transformação da realidade, sobretudo nas áreas vinculadas à educação, na transformação de situações de desigualdade e da prevenção da violência contra mulher (GÓMEZ et al., 2011; MELLO, BONELL-GARCÍA, CASTRO-SANDUÁ, OLIVER-PÉREZ, 2021).



### 3.2 Participantes e Procedimento de Coleta e Análise De Dados

Conforme já mencionado, a pesquisa foi realizada com pessoas idosas, homens e mulheres, de diferentes idades que participam de um dos grupos de Tertúlia Dialógica oferecidos na Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI), que é gerenciada por uma autarquia vinculada ao poder executivo municipal de uma cidade do interior do estado de São Paulo. Desde outubro de 2002, com parceria entre Universidade Federal de São Carlos e UATI, ocorre semanalmente, em dia e horários fixos e acordados pelo grupo, sessões de Tertúlias Literárias Dialógicas. Primeiro surgiu a turma da manhã, com horário das 8h às 10h, às quintas-feiras. Meses depois, por demanda de pessoas que não podiam frequentar de manhã, criou-se a turma da tarde, às sextas-feiras, das 14h às 16h. Por estarem vinculadas à UATI, os participantes que podem se inscrever devem ter no mínimo 45 anos. A amostra dos participantes foi induzida por serem i) os dois grupos de tertúlias mais antigos do Brasil, ii) participação de idosos com alta escolarização e práticas diversas para Aprendizagem ao Longo da Vida e procura pelo convívio social.

Acerca da instituição, ainda que buscando preservar as informações dos participantes, se faz necessário citar que se trata de uma autarquia pública que busca promover a educação de jovens e adultos em sua função qualificadora ou permanente. Para isso, conta com diferentes ações voltadas ao público adulto e, desde 1994, com o programa de Universidade Aberta à Terceira Idade, onde a população paga uma mensalidade de baixo valor para cursar diferentes cursos e ações de convívio social e melhora da saúde. Dentre essas atividades, estão os dois grupos de Tertúlias Dialógicas, ofertados em parceria com a condição de sempre serem gratuitos e com custeio próprio do que fosse necessário.

Por meio dessa atividade de extensão, já foram realizadas tertúlias virtuais entre UATI e um grupo de pessoas tertulianas de Barcelona, Espanha. Também a partir desses dois grupos formaram-se outros pela cidade, como em uma escola estadual, por meio de uma bibliotecária, que atuou de 2003 a 2004. Também foi em 2004 que surgiu o terceiro grupo mais antigo de tertúlias no Brasil, inicialmente vinculado à Educação de Jovens e Adultos, e que até 2019 atuava em uma sala de biblioteca em um bairro periférico de São Carlos – SP (MELLO, BATEL, BOGADO, HORI, 2004). Foram também esses participantes e o Niase/UFSCar-Brasil que organizaram o I Encontro de Tertúlias de São Carlos, para que todos os participantes pudessem socializar suas experiências, realizando dois encontros seguidos, marcando-se uma pausa cronológica para reorganização das demandas e, retomando em 2015, anualmente, chegando e 2021 em sua IX edição.

Além de diversas obras clássicas lidas, aprendizagens consolidadas e do espaço de convívio social, muitos jovens graduandos e pós-graduandos passaram por esses dois grupos no papel de moderadores, aprofundando seus conhecimentos acerca da Teoria da Aprendizagem Dialógica por meio do diálogo com os participantes e organização dos encontros de TDL. O pesquisador deste trabalho também teve a oportunidade de ser um desses moderadores. No grupo da manhã, eu ingressei em março de 2015 e me mantive até idos de 2021, com uma pausa de 1 semestre no ano de 2018. Já no grupo da tarde eu fiquei menos tempo, nele ingressando em meados de 2017 e permanecendo até outubro de 2019, também com uma pausa de 1 semestre no ano de 2018.

Considerando as informações dadas, são participantes da pesquisa: adultos com mais de sessenta anos, homens e mulheres, que participam dos grupos de TLD que contam com o apoio e moderação do NIASE-UFSCar. Todos e todas as participantes conhecem o pesquisador enquanto antigo moderador do grupo, desenvolvendo entre si um relacionamento agradável. Alguns dos pressupostos que orientaram essa pesquisa partem de como os participantes de uma TD, em qualquer idade, em um espaço escolarizado ou não, desenvolvem a aprendizagem instrumental e o comportamento pró-social, podendo ser esse desenvolvimento notado em diferentes aspectos que reunimos dentro do conceito de transformação. Tornam-se, assim, agentes da transformação de suas próprias vidas e na vida das pessoas que o cercam. Acredita-se, portanto, que há mudanças atitudinais desses participantes que refletem nas práticas e convívio com outras pessoas.

Embora tenha sido realizada a coleta de dados com os dois grupos de TD, ou seja, 20 participantes de tertúlias, sendo 10 pessoas referentes ao grupo da manhã (M) e outras 10 pessoas referentes ao grupo da tarde (T), nesta dissertação estão apresentados e analisados apenas os dados referentes a apenas uma turma, a da manhã. A profusão de dados e o tempo exíguo levaram-nos a redimensionar a pesquisa. Os dados referentes ao grupo da tarde serão tratados em artigos futuros.

O convite, aproximação e relatos comunicativos, em todas as etapas da pesquisa, considerando a pandemia de Covid-19, foram realizados de forma online a partir de diferentes plataformas (Google Meet e Whatsapp). Os participantes tiveram acesso premeditado aos termos da pesquisa, assinado o termo de consentimento livre e esclarecido.

Considerando os aspectos teóricos-metodológicos dessa investigação, ao dimensionar a realidade como possível de ser transformada a partir da ação humana em interação e diálogo com base em argumentos, compreende-se a necessidade de utilizar procedimentos investigativos que permitam o diálogo igualitário entre sujeitos e pesquisador. Para isso, utilizou-se o procedimento investigativo associado à Metodologia Comunicativa: o Relato Comunicativo. Sobre o Relato Comunicativo pode-se dizer que:

Trata-se de um processo cooperativo de entendimento em que ambas as pessoas participam com seus próprios pressupostos sobre a compreensão do mundo da vida, no qual a pessoa investigadora aporta com o conhecimento da comunidade científica sobre o tema em estudo, que se contrasta com as vivências e saberes da investigada. Para a pessoa investigada é importante que o contexto de onde se realize o relato seja familiar, assim como criar um clima de confiança para estabelecer uma entrevista e aprofundar nos temas em que se quer analisar (GÓMEZ et al, 2006, p. 80).

Em síntese, realizei os relatos comunicativos com os participantes da TLD, assim como foi feita a transcrição de todos os relatos comunicativos. Os relatos comunicativos, como já citado, foram todos realizados por meio da plataforma *google meet* e, sem dúvidas, foram bastante agradáveis para pesquisador e participantes. Essa certeza dá-se não apenas pela qualidade das interações, mas pela disposição e amorosidade de todos os participantes em cederem seu tempo e pensamentos, mas sem deixarem de expressar aquilo que pensam ou silenciamentos. Um fator relevante é que todas essas pessoas se tornaram minhas amigas e, enquanto grupo, elementos de solidariedade e criação de sentido sempre se fizeram muito presentes.

No Quadro 3 há a caracterização dos participantes do grupo de participantes que compõe essa dissertação. Verifica-se que é um grupo formado por pessoas idosas (idade média = 71,6 anos), em sua maioria mulheres, que alcançaram a aposentadoria previdenciária, com vínculos de amizade muitas vezes anterior à AEE e que já experimentavam atividades para incremento da qualidade de vida, Aprendizagem e Educação ao Longo da Vida na terceira idade. Portanto, os participantes citados nesse trabalho durante a análise dos relatos comunicativos são:

**Quadro 3 Caracterização dos Relatos Comunicativos Analisados**

IDENTIFICAÇÃO	TURMA	SEXO	IDADE EM 2021	PROFISSÃO QUE MAIS SE DEDICOU	QUANDO ENTROU NA TLD
<i>A – Alma</i>	M	Feminino	74	Professora alfabetizadora	2005, conhecia pessoas do grupo
<i>C – Cleuza</i>	M	Feminino	69	Fiscal da Receita Federal	2017, convite de uma amiga tertuliana
<i>D – Dionísio</i>	M	Masculino	87	Professor de Língua Portuguesa	2011, indicação de uma amiga
<i>I – Ingrid</i>	M	Feminino	81	Professora alfabetizadora	2014, convite de um amigo
<i>M – Meire</i>	M	Feminino	74	Professora alfabetizadora	2020, convite de uma amiga tertuliana
<i>M – Marilza</i>	M	Feminino	63	Psicóloga	2015, convite de uma amiga tertuliana
<i>M – Mônica</i>	M	Feminino	73	Gerente bancária	2013, indicação de uma amiga
<i>R – Ruth</i>	M	Feminino	68	Enfermeira Padrão e Oficial de Justiça	2018, lista de cursos na /UATI
<i>R – Rita</i>	M	Feminino	69	Escrevente do Fórum	Em 2016, a convite de outra participante.
<i>V – Vilma</i>	M	Feminino	74	Professora alfabetizadora	2015, pela lista de cursos na UATI

Elaboração própria, 2022.

A análise dos dados dos relatos comunicativos foi realizada a partir dos textos já transcritos e com aporte das contribuições da banca de qualificação. Para isso, foram lidos os relatos comunicativos e, durante a leitura, utilizou-se o recurso de “cor de realce do texto” utilizando diferentes cores para excertos que poderiam estar expressando elementos transformadores ou excludentes. Em seguida, os relatos comunicativos foram relidos, procurando adicionar ou excluir trechos novos, e também agrupar esses excertos em categorias maiores, definidas então como “Percurso de vida”, “Princípios da Aprendizagem Dialógica” e “Envelhecimento Saudável”. Essas categorias foram estabelecidas a partir das próprias reflexões das participantes. Além disso, durante o processo de qualificação a banca trouxe importantes contribuições que permitiram essa forma de categorização.

Estabelecidas as categorias, fez-se necessária a leitura minuciosa de cada relato comunicativo, como ênfase no trecho já destacado, selecionando descritores, ou seja, palavras ou orações que sejam nucleares ao parágrafo que indica, ainda que por inferência, o elemento transformador ou excludente. A quantificação desses descritores foi considerada e será

apresentada na seção 5, sendo o caminho mais prático para suscitar a discussão desses dados.

Faz-se notar que, embora marcações prévias, no momento de análise e agrupamento em subcategorias, muitos excertos foram excluídos por não apresentarem uma ação efetiva e potencialmente genérica a um coletivo, como também tantos outros excertos foram reagrupados em categorias diferentes. Considera-se, portanto, que outros pesquisadores poderão alcançar outros resultados, realizando inferências divergentes, mas que não devem resultar em um quadro analítico diferente, posta a validação coletiva das análises feita pelos participantes da pesquisa.

### **3.3 Cronograma e Considerações**

Apresenta-se aqui o cronograma do que foi realizado para a conclusão da pesquisa ao longo do processo. No mais, conforme análise e sugestões da banca de qualificação, na concordância de sua validação enquanto defesa do título de mestre em educação, cabe ressaltar que um importante passo futuro é a defesa pública dos dados em revistas e congressos, não considerando a publicação em causa própria, mas também enquanto desejo expresso por todos os participantes de verem a Atuação Educativa de Êxito das Tertúlias Literárias Dialógicas se expandir para outras pessoas.

Quadro 4 Cronograma Utilizado

<b>Etapas/Semestres</b>	<b>1° (2°/2020)</b>	<b>2° (1°/2021)</b>	<b>3° (2°/2021)</b>	<b>4° (2022)</b>
<b>Revisão de literatura</b>	X	X		
<b>Elaboração do roteiro semiestruturado</b>	X	X		
<b>Identificação dos possíveis sujeitos participantes</b>		X	X	
<b>Convite de participação da pesquisa mediante aprovação no Comitê de Ética e Plataforma Brasil</b>		X	X	
<b>Coleta de dados</b>		X	X	
<b>Análise dos dados</b>				X
<b>Elaboração da 1ª versão do texto</b>				X
<b>Revisão e Elaboração da 2ª versão do texto</b>				X
<b>Validação pública dos dados mediante banca de defesa e publicação em artigos revisados por pares</b>				X

Fonte: Elaboração própria.

Acerca do Comitê de Ética, esclareço que esta pesquisa está de acordo com a Resolução nº 466 de 2012 e a Resolução nº 510 de 2016, ambas do Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) em Seres Humanos da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), parecer nº 39502620.7.0000.5504, este Comitê está inserido na estrutura administrativa da Pró-Reitoria de Pesquisa e é um órgão colegiado de natureza consultiva, deliberativa, educativa, interdisciplinar e independente, vinculado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), do Conselho Nacional de Saúde (CNS) do Ministério da Saúde (MS).

A pesquisa não ofereceu riscos diretos e, caso alguém se sentisse desconfortável, era possível ser interrompida e ter os dados descartados a qualquer momento. Mesmo diante do cenário de pandemia e da coleta de dados por meio de relatos comunicativos on-line, manteve-

se o clima agradável, com risadas e reflexões pessoais.

Algumas participantes relataram terem se sentido bem durante os relatos comunicativos, tanto de podermos ter estabelecido um diálogo com possibilidade de escuta atenta e acolhedora, quanto de revisitar memórias agradáveis. Uma participante apenas gostaria de ter recebido o roteiro semiestruturado para se preparar e buscar memórias mais profundas.

Na seção 4, seção 5 e seção 6, que tratarão da análise dos dados coletados em relatos comunicativos, estão evidenciados os aspectos transformadores e excludentes relacionados a uma prática educativa que contribui para o envelhecimento saudável. Cabe destacar que essa prática só garante esses resultados, ao longo de tantos anos, por manter sua prática diretamente vinculada à Teoria da Aprendizagem Dialógica, sintetizada em seus sete princípios, que possibilita que a partir do diálogo igualitário, em que prevalece a qualidade dos argumentos, todas as pessoas reconheçam a própria inteligência cultural, vinculadas à capacidade de aprender diferentes instrumentos e conteúdos para transformar a própria vida e a de outros, desenvolvendo assim ações de solidariedade e que criem sentido de pertencimento ao grupo, entre todos, no respeito à diversidade e na defesa da igualdade de diferenças.

Por fim, essa pesquisa não teve financiamento de nenhuma natureza, e sim o apoio de muitas pessoas.

#### 4. PERCURSO DE VIDA DAS PESSOAS PARTICIPANTES

Nesta seção encontram-se alguns resultados da análise dos relatos comunicativos. Conforme indicado na Seção 4 – Metodologia, foram realizados e analisados 10 relatos comunicativos semiestruturadas. Dessa análise, por meio de categorização e subcategorização utilizando excertos e descritores, elaborou-se três quadros sínteses que serão apresentados nesta seção 5, na seção 6 e seção 7. Do que se refere a esta seção, tem-se aqueles dados que foram enquadrados na categoria “Percurso da Vida”, ou seja, traz os elementos transformadores e elementos excludentes que, ao longo da vida dos participantes, colaboraram para os relatos que possam levar a uma compreensão de possibilidades para o envelhecimento saudável, que terá a seção 7 para tratar especificadamente do tema.

Ainda, sobre a disposição dos dados, o Quadro 5 indica na primeira coluna a categoria maior, Percurso de Vida, seguido das suas subcategorias: infância e juventude, vida adulta, aposentadoria e pandemia. As subcategorias foram pensadas a partir dos próprios excertos e descritores que foram lidos, agrupados, revisados e categorizados dessa maneira. Nas outras duas colunas são possíveis verificar a ocorrência de menções aos aspectos que fomentem uma dimensão transformadora da realidade social e outra que indica a ocorrência de menções aos aspectos que fomentam uma dimensão excludente. Os números entre parênteses indicam a quantidade de participantes que trouxeram o tema em seu relato comunicativo, variando de 0 a 10 participantes, e o número de menções refere-se às variadas formas que aparecem nas falas do participante.

**Quadro 5 Percurso de Vida: Subcategoria e Análise De Ocorrências**

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	<u>DIMENSÃO</u>	<u>DIMENSÃO</u>
		<u>TRANSFORMADORA</u>	<u>EXCLUDENTE</u>
<b>PERCURSO DE VIDA</b>	-infância e juventude	(8) 12 menções	(1) 2 menções
	- vida adulta	(4) 5 menções	(1) 1 menção
	- aposentadoria	(8) 13 menções	(3) 3 menções
	- pandemia	(2) 2 menções	(3) 3 menções

Elaboração própria, 2022.



#### 4.1 Infância e Juventude

A categoria “infância e juventude” foi extraída das relatos comunicativos a partir de descritores que indicassem possíveis ações que, embora realizadas no passado, contribuem sistematicamente para que esses adultos desenvolvam atividades e sintam-se capazes de gozar do processo de envelhecimento de maneira compreendida como saudável, ou seja, em boas condições de saúde física e mental, relacionamento social e manutenção da vida funcional.

De todos os dez participantes, oito trouxeram informações pertinentes, sendo 12 as menções aos aspectos transformadores e 2 as menções aos aspectos excludentes. Adiantando, verificou-se que essa foi uma das subcategorias com maior ocorrência, já evidenciando a importância de alguns hábitos, sobretudo vinculados às atividades que fortalecem o convívio social, como potencializadores da vida na terceira idade (KOUTSOGEOURGOU, 2014).

Conforme pode ser verificado em alguns dos excertos, a presença de recursos diversos na infância e juventude permitiram que essas pessoas alcançassem alta escolaridade e hábitos veiculados ao conceito de Educação ao Longo da Vida. Por vezes, esses recursos podem ter sido materiais, como da facilidade de acesso aos livros:

Na minha casa você **tropeçava em livro**, porque nós éramos sócios do... chama-se Círculo Operário de Botucatu (Alma\_PV\_InfânciaJuventude\_2\_T).

Bom, eu sou caçula de três irmãos, meu pai e minha mãe eram professores, quando o meu irmão mais velho nasceu que logo depois que os meus pais casaram **já existia uma biblioteca com livros infantis, juvenis e de adultos** que eram todos encapados com papel pardo e na capa estava escrito Biblioteca Melo que é o eu sobrenome solteira do meu pai (Vilma\_PV\_InfânciaJuventude\_1\_T).

Essas condições foram categorizadas como elementos transformadores, não só considerando a vida dessas pessoas naquele momento, mas sim analisando a pertinência dos hábitos para a vida atual. Outro elemento impactante para a transformação é o apoio familiar, presente em alguns dos excertos. Entretanto, como pode também lido, a falta de apoio familiar, ou a descrença familiar na pessoa, também resultam elementos excludentes (AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION, 2015).

**Olha, meu pai, coincidentemente foi professor rural...** aquele, até hoje eu tenho dele, ele na roça às vezes, a turma sabia que ele escrevia bem. Eu tenho as escritas dele, você vai.. não é possível [o fazendeiro não saber ler] o cara tinha fazenda lá, tinha... dava aula para alunos da redondeza (Dionísio\_PV\_InfânciaJuventude\_3\_T)

Eu sou de uma **família que lê muito**, vida inteira leu muito, o meu pai apesar de não ter curso superior poderia ter sido qualquer coisa que ele quisesse, mas foi bancário, até foi professor na área quando o requisitaram, mas leu de tudo, lia filosofia, gostava, sempre gostou muito de música, lia, era apaixonado por literatura brasileira (Marilza\_PV\_InfânciaJuventude\_1\_T)

Para mim, todo estudo foi meio difícil. Eu achava que eu não iria conseguir nada e, não sei se for por causa da infância, eu tive uma infância meio fechada, meu pai era muito bravo. Então, era aquela época que os pais reprimiam muito os filhos e eu era muito assim. **Era taxada de não saber nada. Meu pai ficava muito bravo porque eu não sabia dividir**, não sabia multiplicar e acho que isso ficou na minha cabeça, então eu fui tentando, tentando (Rita\_PV\_InfânciaJuventude\_2\_T).

Olha, Éverton, falar a verdade eu nunca tive incentivo à leitura não. Tanto que eu nunca fui, assim, de ler quase nada. Inclusive, na escola, na parte do Ensino Médio e tudo eu nunca fui de ler. E quem me **ajudava muito foi minha irmã mais velha** (Rita\_PV\_InfânciaJuventude\_3\_T).

Analisando as falas destacadas, faz-se importante saber que Dionísio teve uma infância simples, com o diferencial de seu pai saber ler e escrever, algo que foi ensinado por seu avô na época do Império, o que dava para família algum prestígio social e dimensão do papel da educação formal para a ascensão social, o que foi seguido por Dionísio que se tornou seminarista e, mais tarde, professor de Letras. Para Marilza, a infância e juventude se deu em condições mais abastadas, em uma cidade recém formada e com dado prestígio social. Em ambos os casos, os dois adultos cultivaram o hábito da leitura que reconhecem como algo positivo para a vida.

Nas falas de Rita, encontra-se a contradição familiar em que o pai desacreditava em seu potencial, o que a marcou por muitos anos afetando sua autoimagem e expressividade pública. Entretanto, resiliente, Rita indica que também desde a infância suas irmãs foram muito importantes para sua formação e desenvolvimento, inclusive sua irmã mais velha, que considera ter sido responsável pelos primeiros gostos pela leitura e estudos, reforçando o papel dos bons

relacionamentos para uma vida saudável (APA, 2015).

## 4.2 Vida Adulta

Os excertos referentes à subcategoria “Vida Adulta” foram categorizados a partir da fala de 4 participantes diferentes em um total de 6 menções, sendo 5 para os elementos transformadores e 1 considerada um elemento excludente. Cabe ressaltar que, embora em todas os relatos comunicativos apareçam informações referente a vida adulta de cada indivíduo (janela temporal de aproximadamente 18 anos até a aposentadoria de sua principal ocupação), a categorização aqui proposta objetivou elencar os elementos que se relacionassem às condições necessárias para ocorrência de práticas que contribuem para um envelhecimento saudável (OPAS, 2020).

De modo geral, as informações acerca da vida adulta são bastante amplas e indicam ações comum a grande maioria da população para alcançar condições gerais de vida e dignidade humana. Por exemplo, Ruth traz a reflexão acerca das questões financeiras que alteram os projetos iniciais de sua vida, da mesma maneira que possibilitaram sonhos hoje experienciados após a aposentadoria:

Eu tenho sessenta e oito anos, completados este ano, o curso que eu fiz foi enfermagem na USP em São Paulo, trabalhei muitos anos como enfermeira, mas, depois, por uma série de contingências familiares eu me mudei para o interior porque eu acreditei que era mais fácil para criar meus filhos, eu tenho dois filhos, mas eu assumi o cuidado de três sobrinhos, então, na verdade eu fiquei com cinco crianças para cuidar, e eu achei que seria mais fácil no interior. Quando chegou aqui o salário de enfermeira era muito baixo e eu tive que procurar uma outra atividade profissional porque não valeria a pena continuar trabalhando como enfermeira economicamente, e aí eu fiz um concurso público e fui trabalhar no tribunal de justiça como oficial de justiça porquê dessa forma eu teria tempo, o oficial de justiça ele tem um horário flexível, ele tem que cumprir tarefas, mas o horário que ele faz é da escolha dele ou da necessidade do trabalho. Dessa forma eu conseguiria **atender melhor a minha família e economicamente** era mais vantagem, então como eu sentia falta da enfermagem eu fui dar aula no SENAC (Ruth\_PV\_VidaAdulta\_1\_T).

Essa possibilidade de escolha e mudança descrita na fala de Ruth também aparece na fala de outras participantes, sobretudo na questão da importância de sua formação, não apenas

durante a Infância e Juventude, mas sim como um processo contínuo durante toda a Vida Adulta. Entende-se que são condições interessantes para fomentar o interesse por novas atividades e gostos pessoais em qualquer etapa da vida.

Eu também fazia cursos, eu ia para São Paulo, fazia cursos e tal, tive uma **formação bastante ampla**, então o meu contato e nos cursos, nas Bienais de São Paulo eram muito bons. (Vilma\_PV\_VidaAdulta\_1\_T).

A gente em São Carlos teve oportunidade de trabalhar como voluntário, então mesmo trabalhando meio período o outro período a gente usava no **voluntariado**, nós somos espíritas e na época as atividades eram intensas com evangelização infantil, com curso de orientação para gestantes pobres, e curso de orientação mediúnica (Ingrid\_PV\_VidaAdulta\_1\_T).

Entretanto, enquanto elemento excludente, Rita explícita em suas falas que os impactos negativos da infância resultaram em uma dificuldade em se expressar ou participar de eventos sociais. Compreende-se que este é um impactante elemento excludente, quando pensado na necessidade de convívio social e relacionamentos enquanto forma de contribuir ao processo de envelhecimento.

Eu não era de ter muitas amigas, só essa que eu te falei que eu tinha e ela me incentivava "não, você tem que ir falar". Meu marido sempre levava as pessoas em casa e **eu ficava sempre escondida**. Sabe, quando fica meio no canto (Rita\_PV\_VidaAdulta\_1\_E).

Considerando a importância de buscar estímulos próprios e o desenvolvimento da própria curiosidade, pensando assim no conceito de Educação ao Longo da Vida, a fala de Alma contribui para pensar na importância da leitura de obras clássicas que unem dilemas humanos com inovações linguísticas e literárias.

E eu percebi que no decorrer da vida muda o **gosto pela leitura**, então não é qualquer coisa que você gosta de ler, você gosta de ler coisas que te façam crescer (Alma\_PV\_VidaAdulta\_1\_T).

Embora as preferências pela literatura sejam de direito privado e individual, é necessário considerar que essa escolha por obras que trazem em si a qualidade dos clássicos e, portanto, também a complexidade e dificuldade dos clássicos pode ser traduzida em um maior domínio da língua e da literatura. Não se trata, portanto, de limitar os gostos pessoais, mas sim de compreender que uma pessoa ao ser capaz de ler obras clássicas da literatura universal é, por dedução, também capaz de ler qualquer outro gênero textual e literário que for de seu interesse.

### 4.3 Aposentadoria

Aposentadoria é uma das subcategorias como maior ocorrência acerca de elementos transformadores (13 menções) e elementos excludentes (3 menções), compondo o relato comunicativo de 9 participantes. A justificativa dessa subcategoria se deve a importância desse momento de rompimento com a rotina e convívio social que a pessoa passa. Ao mesmo tempo que há o ganho de tempo livre e novas possibilidades, como aparecem em alguns excertos, também se verifica a dificuldade em administrar esse tempo livre em seu próprio benefício na busca de novos relacionamentos, ocupações e cuidados.

Ah, muda, eu me aposentei em 1995, mas nunca parei de ler, só que depois disso eu me aprofundi mais, aí não sei nem se é aprofundar, **eu li muito mais, porque aí eu tinha mais tempo**, os filhos já estavam mais crescidos, e **eu fui aprofundando essa leitura**, e eu gosto de quase tudo, eu só não gosto de leitura de terror, mas o resto eu gosto muito, eu gosto muito de análises, dessas pessoas que trabalham com o outro lado da pessoa, o personagem que a gente não vê (Mônica\_PV\_Aposentadoria\_1\_T).

Bom, eu me aposentei em dois mil e nove e desde essa época eu procurava coisas para me completar, muitas vezes coisas que eu não tinha tido tempo de fazer por causa dos encargos com as cinco crianças, por causa do trabalho, por causa disso tudo, uma das coisas que eu queria era leitura, eu sempre gostei de ler, **mas não tinha tempo**, e aí quando eu me aposentei eu comecei a procurar atividades e uma colega, uma amiga me falou, bom, eu ouvia falar de tertúlias em vários locais, mas nunca sabia exatamente como, antes de me aposentar, então não teria nem tempo para isso, mas depois que eu me aposentei, então, a Cleusa me convidou e eu fui e gostei e estou lá até hoje. O

que mais faltou falar, falei da minha vida profissional, da minha vida familiar e como e entrei na tertúlia (Ruth\_PV\_Aposentadoria\_1\_E).

Também na aposentadoria ocorreram falas que indicaram a continuidade de trabalho em três condições distintas. A primeira, do trabalho voluntariado, vinculado a possibilidade de transformação social. Já a segunda, faz do trabalho uma nova possibilidade de realização pessoal indo além da remuneração exclusivamente. Ambas as situações podem ser compreendidas com parte de um processo de envelhecimento saudável e desenvolvimento da própria autonomia. Já a terceira, embora ainda se configure nesse cenário o gosto pelo trabalho realizado, também está indicada a necessidade da complementação do orçamento, evidenciando um problema previdenciário que tem se agravado no país (VALENTE, 2019).

Eu faço pintura em tela e outras coisas, dizem por aí que eu sou artista, então eu não tive problema de aposentadoria, foi tudo de uma forma muito tranquila. Logo depois da aposentadoria eu também fiz um trabalho voluntário, eu sempre tive um trabalho voluntário, e esse **trabalho voluntário** eu fui dar o que de melhor eu tenho, que outra vez volta-se para as letras, durante treze anos nós ensinamos voluntariamente na cidade de Aracy um bairro pobre aqui da minha cidade, dá para perceber que os meus dias foram todos completos, eu nunca deixei, nunca tive mesmo problema com a aposentadoria, então eu tinha a pintura, eu tinha a leitura, eu tinha esse trabalho de voluntário, nós chegamos ganhar o prêmio da Zilda Arns o projeto (Mônica\_PV\_Aposentadoria\_2\_T).

Absolutamente tranquilo, porque eu me aposentei em agosto, passei três meses no nordeste aproveitando as férias na cidade de Natal no Rio Grande do Norte em casa de uma amiga e depois eu vim no final do ano para passar natal com a família e em janeiro eu já comecei **a trabalhar na secretaria de educação, então foi uma transição muito tranquila**, e eu gostei muito do trabalho que eu fiz na secretaria de educação como eu gostei de lecionar, como eu gostei de tudo, eu sou apaixonada por educação (Vilma\_PV\_Aposentadoria\_1\_T).

Bom, eu sou independente, eu sou aposentada pelo INSS por tempo de contribuição, né, é uma aposentadoria pequena, sempre fui profissional liberal, então é aquela coisa assim, eu vejo que eu **you ter que trabalhar a minha vida inteira**, porque a vida está muito cara, a vida em Belo Horizonte (Marilza\_PV\_Aposentadoria\_1\_E).

Ainda, acerca da aposentadoria, Cleusa compartilhou em seu relato como alguns hábitos positivos, que foram muito relacionados ao trabalho, podem ser deixados de lado, como por exemplo a escrita e a comunicação oral:

No começo eu escrevia muito e lia muito, escrevia muito em termos de trabalhos mesmo ligado ao direito, depois com o tempo eu acabei não escrevendo mais, e hoje sou bem ruim em termos de verbalização e de escrita mesmo, **you are losing the habit of writing and speaking and becoming very bad about it** (Cleusa\_PV\_Aposentadoria\_2\_E).

Em defesa, embora a tertúlia seja uma atividade que envolva diretamente a leitura e a comunicação oral, é comum as pessoas escreverem seus argumentos para compartilharem, também reforçando a importância dessa prática nada retomada de habilidades importantes do dia a dia.

#### **4.4 Pandemia**

Durante o período de dezembro de 2019 até a presente data, agosto de 2022, ao menos 192 países do globo enfrentaram a pandemia intitulada COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2 em suas variadas mutações. Como se fez necessário, em março de 2020 foi decretado em todo país diferentes medidas restritivas e de encerramento de atividades não-emergenciais como método a se evitar o contato social e preservar a capacidade máxima dos hospitais em lidarem com os casos necessários de tratamento intensivo. De março de 2020 até o mês de agosto de 2022, com aumento das campanhas vacinais, essas medidas restritivas alternaram em intensidade e forma, embora o vírus permaneça. Ainda que o trabalho trate de uma Atuação Educativa de Êxito que ocorre há muitos anos e que não traz os impactos da Pandemia como centrais, a subcategoria se evidencia nas falas de todos participantes, pela qual foram categorizados elementos transformadores, ou seja, que contribuíram para superação da pandemia em um contexto de envelhecimento saudável, e elementos excludentes.

Um total de 5 participantes indicaram ações efetivas para exclusão (3 menções) ou transformação (2 menções) da vida social das pessoas. O primeiro aspecto excludente, abordado por Vilma e Rita, referem-se ao enclausuramento vivido por grande parte da população para se prevenir do contágio. Registra-se que a COVID-19 se mostrou muito mais perigosa, em

contágio, internações e números de óbitos, para as pessoas com 60 anos ou mais, decorrentes do envelhecimento do sistema imunológico (MILLÉO, 2020; PODER360, 2021).

Bom, começou a pandemia **acabaram as atividades física, acabaram até a caminhada na rua**, eu comecei a fazer exercícios pela internet, vídeos, né, eu nunca parei assim propriamente de fazer exercício, exercícios respiratórios, tomar sol e tal, não vou falar para você que eu fui uma pessoa exemplar nesse ponto, mas sempre que possível eu fazia, e agora depois de um certo tempo a gente já acabou lidando melhor com a pandemia, eu comecei a fazer caminhadas na rua, porque outro exercício físico não dá, e de vez enquanto eu caio, porque eu torço o meu tornozelo e recentemente eu cai e quebrei a costela (Vilma\_PV\_Pandemia\_1\_E).

Pandemia para mim foi terrível por causa disso. Eu fui uma pessoa que sempre andei bastante, sempre andei cedo 1 hora ou 2 horas por dia. Eu fazia pilates, alongamento. Ia para o SESC fazer estudo, ler o livro, fazia yoga, andava muito e gostava disso. Então a pandemia para mim foi muito triste porque eu tive que parar com tudo isso. **Então, não andei mais, não fiz atividade nenhuma, e isso é uma coisa que ficou muito na minha cabeça** porque é uma coisa que eu gostava muito, era muito bom. E agora estou parada, por conta da pandemia, porque tenho medo de sair (Rita\_PV\_Pandemia\_1\_E).

Tratando ainda dos elementos excludentes, Marilza compartilha que a intensa vivência de um mundo digital, que avançou sobre todas as instituições e rotinas da sociedade, também se demonstraram uma sobrecarga de informações.

Eu acho o mundo digital ultracansativo, pelo fato de eu poder acessar qualquer hora do dia ou da noite no tempo e espaço eu acho que isso é um castigo, para te dizer a verdade, não só para aquelas pessoas que perdem a noção do uso e se viciam em alguma coisa desse mundo digital, sejam jogos, sejam as mídias sociais, seja lá o que for, e a **pessoa não se desliga nunca** (Marilza\_PV\_Pandemia\_1\_E).

Nesse cenário, duas participantes evidenciaram a importância das tertúlias online não apenas como uma prática rotineira e pertinente ao envelhecimento saudável em uma proposta longa, mas sim enquanto uma ação extraordinária e suficientemente capaz de contribuir com



momentos de afastamento social e enclausuramento vivenciados sem perder suas características metodológicas e resultados.

Então, na pandemia foi o único caminho, ou seria através da internet ou não seria, e eu acho que há alguma dificuldade, eu não vou dizer para você que seja tudo muito simples, foi um aprendizado, nesse tempo que já me deixou bem mais segura, não é, mas que no começo titubeava, abre o microfone, o microfone está fechado, e tem um senhor, inclusive, que você conhece muito mais do que eu, que não conseguiu entrar, o que é uma pena, então veja lá o que ele está perdendo. Então, realmente, é uma fase delicada que nós estamos passando, as pessoas precisam se conter, precisam tomar todos os cuidados e era, o final da história assim, ou vai pela internet ou não vai, aí o que a gente faz, vai, dá um jeito, nos adaptamos, entendeu, e como eu nunca vivi a tertúlia presencial, eu acho lindo, para mim está ótimo, agora, para quem viveu a tertúlia no afeto, no abraço, no olho no olho deve ser um porre, realmente deve ser em tralalá, entendeu, **mas para mim não, para mim está ótimo, é uma visão de quem não teve o presencial, muito importante que seja dito isso** (Meire\_PV\_Pandemia\_1\_T).

A tertúlia no meio desse período tão catastrófico que está sendo, que foi... era um **oásis, era um lugar que você sabia que você ia sempre ter um alento**, encontrar pessoas que estavam compreendendo o que nós todos estávamos passando, as pessoas sempre, assim, tentando transmitir o melhor em termos de alegria, esperança, então só é um grupo que traz benefícios (Ruth\_PV\_Pandemia\_1\_T).

Na próxima seção será aprofundada a análise dos relatos comunicativos a partir da categoria “princípios da Teoria da Aprendizagem Dialógica”, a saber: Diálogo Igualitário, Inteligência Cultural, Dimensão Instrumental, Transformação, Solidariedade, Criação de Sentido e Igualdade de Diferenças. Para breve retomada, sugere-se a leitura da Seção 2.

## 5. OS PRINCÍPIOS DA TEORIA DA APRENDIZAGEM DIALÓGICA NA FALA DOS PARTICIPANTES

Nesta seção será abordada a categoria “princípios da Teoria da Aprendizagem Dialógica”, que são: Diálogo Igualitário, Inteligência Cultural, Dimensão Instrumental, Transformação, Solidariedade, Criação de Sentido e Igualdade de Diferenças. Esses princípios, que sistematizam toda a teoria que fundamenta a prática de Tertúlia Dialógica, são incorporados pelas pessoas que atuam em contextos em que os mesmos são estabelecidos, passando a também serem difundidos em atitudes que vão além das atividades estabelecidas, tal como a Tertúlia Dialógica. Essa afirmação será melhor explicitada a partir das falas das tertulianas em que, sistematicamente, aparecerão diferentes elementos transformadores e excludentes que demonstram como a Teoria da Aprendizagem Dialógica qualifica e potencializa o envelhecimento saudável e as relações das pessoas. O Quadro 6 traz de maneira simplificada a categoria, suas subcategorias e ocorrências de elementos transformadores e excludentes a partir das falas:

**Quadro 6 Princípios da Aprendizagem Dialógica: Subcategorias e Análise de Ocorrências**

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	DIMENSÃO TRANSFORMADORA	DIMENSÃO EXCLUDENTE
<b>PRINCÍPIOS DA APRENDIZAGEM DIALÓGICA</b>	- Diálogo igualitário	(6) 8 menções	(3) 3 menções
	- Inteligência cultural	(8) 10 menções	(0) 0 menções
	- Dimensão instrumental	(8) 17 menções	(2) 2 menções
	- Transformação	(8) 11 menções	(0) 0 menções
	- Criação de sentido	(7) 9 menções	(3) 3 menções
	- Solidariedade	(7) 8 menções	(0) 0 menções
	- Igualdade de diferenças	(5) 6 menções	(2) 2 menções

Elaboração própria, 2022.

### 5.1 Diálogo Igualitário

A subcategoria Diálogo Igualitário refere-se às interações em que os participantes reconhecem e praticam um ato comunicativo de fala, ou seja, que se expressem com verdade, veracidade e retidão as normas, e, da mesma maneira, também estejam dispostos a escutar a pessoa com qual dialogam, ainda que o tema desagrade. Dos 10 relatos comunicativos

realizados, 6 contaram fatos relacionados aqui à essa subcategoria, sendo 8 menções acerca de elementos transformadores e 3 acerca de elementos excludentes.

De maneira inicial, o Diálogo Igualitário em uma tertúlia pode ser percebido a partir da própria dinâmica da tertúlia em se inscrever para pedir a palavra, a figura do moderador e a prioridade para quem incidiu um menor número de falas naquele encontro. Por sua vez, aqui não se defende que essas regras são o Diálogo Igualitário em si, mas sim normas coletivas que contribuem para compreender a importância desse primeiro passo para poder expressar suas próprias ideias e escutar os argumentos de outro. Nas falas das tertulianas fica evidente a importância dessas regras para a garantia de um princípio que se estende para outros contextos.

Então ali a gente também aprende a se controlar um pouco na fala, **aprende respeitar o horário da outra, a idade do outro, é uma coisa muito boa, educa a gente, educa o velho** (Alma\_AD\_DiálogoIgualitário\_1\_T).

Lógico, nossa muito, **eu já espero a pessoa falar, já sei ouvir melhor, e transmito para as pessoas o que eu aprendo**, sabe, eu falo não é assim, pense assim, e também estou mais calma para falar, porque a minha família é grande, você sabe, então a gente está ouvindo melhor (Alma\_AD\_DiálogoIgualitário\_4\_T).

E você falou das regras da tertúlia dialógica, eu acho que aí está o grande aprendizado da gente, que é se **inscrever, se educar, esperar a sua vez, ouvir a resposta**, não falar dois ao mesmo tempo (Mônica\_AD\_DiálogoIgualitário\_1\_T).

Pensando na importância dessas regras coletivas, as participantes destacaram a postura coerente da moderação e, além dessa postura, algumas necessidades que exigem da moderação cuidados no agir comunicativo.

**Então o papel do moderador dentro da tertúlia dialógica é fundamental, dá o equilíbrio**, deixa a gente mais à vontade, a gente sabe que tem alguém tomando conta, e que o moderador também pode falar, também pode dar a sua opinião, então está ótimo (Vilma\_AD\_DiálogoIgualitário\_2\_T).

Também um certo conhecimento daquilo que a gente está lendo, então são essas qualidades que eles têm que ter, **não pode ser uma pessoa, por exemplo, grosseira, que fala alto, então tem que ser uma pessoa bem treinada para fazer uma moderação** (Alma\_AD\_DiálogoIgualitário\_2\_E)

Existe um extremo respeito que até vocês pedem **licença para falar**, então é por isso que não é uma atitude de hierarquia, assim, tipo, eu mando e vocês estão aqui sob o meu comando, então eu acho essa troca, nossa, eu sou muito grata porque eu percebo esse trabalho (Ruth\_AD\_DiálogoIgualitário\_1\_T).

Ainda sobre o Diálogo Igualitário, indica-se que o cuidado deve ser constante para que a interação permaneça baseada nos princípios da Aprendizagem Dialógica. Naturalmente, há temas que suscitam uma divergência não apenas de opinião acerca de um texto específicos, mas de valores que atravessam historicamente aquele conteúdo, como por exemplo as diferenças político-partidárias; o papel das mulheres na sociedade; a diversidade de gênero e outros. Para que todos os princípios ocorram em sinergia, se faz necessário, em um acordo coletivo, que a situação ideal de fala, a partir de um diálogo igualitário, seja estabelecido. Rita argumenta sobre a importância dessa fala e escuta atenta, tal como da responsabilidade do moderador a encaminhar as divergências.

Acho importante, nessa hora, ter o moderador a ajudar a cada um e cada um entender que a tertúlia, o estudo de alguma coisa, cada um pode ter **opinião diferente** e nem por isso vai brigar ou vai ficar meio uma no canto, outra no canto. Cada uma pensa sua opinião e, no final, o moderador vai ajudar a resolver isso daí e cada um tendo sua interpretação (Rita\_AD\_DiálogoIgualitário\_2\_T).

Por fim, também é importante considerar, desde o início da apresentação em análise dos princípios da Aprendizagem Dialógica, como a partir do momento em que se acorda coletivamente a condição de diálogo igualitário, os muros antidialógicos são superados e permitem a superação das barreiras sociais (que impendem a presença em ambientes da sociedade), barreiras culturais (desqualificação de parte da população em primazia de um grupo cultural específico) e das barreiras pessoais (processo de autoexclusão e incorporação pessoal de crenças presentes nas barreiras anteriores) (FLECHA, 1997).

## 5.2 Inteligência Cultural

A subcategoria Inteligência Cultural está relacionada com a capacidade para participar em um diálogo justamente por poderem transferir os conhecimentos e experiências de outros contextos a novas situações, independente de anos de estudos, idade, sexo, gênero, classe ou etnia. Com um total de 8 participantes e 10 diferentes menções enquanto elementos transformadores.

Embora o grupo tenha características sociais comuns (idosos com alta escolaridade), em todos os relatos comunicativos se disse acerca da importância do “olhar do outro” acerca daquele tema, compreendendo que essa interpretação distinta ocorre por serem percursos de vida distintos e que, após o compartilhar da tertúlia, se aproximam em algum modo.

Nós podemos mesmo, porque eu, uma vez por ano quando a gente faz o grande encontro de tertúlias da cidade, acho que no primeiro, no segundo ano que eu fui havia algum, dois grupos que me chamaram atenção, um grupo de mulheres todas acima de vinte e cinco anos, mas até quarenta, cinquenta, mas todas com aparência de quarenta ou cinquenta anos para cima, porque a vida delas era muito difícil, então acaba judiando do físico, então tinha esse grupo que me chamou atenção, e um grupo de uns senhores, me parece que eles eram alcoólatra, como é que fala alcoola? Alcoólatra [Risos], e ele, nesses dois grupos eu fiquei assim muito admirada **e percebi logo que ali eu conseguia ver a inteligência cultural, porque eles participavam ativamente, dava para perceber que já fazia tertúlia algum tempo**, eles não se inibiam no meio de uma universidade, então isso aí me chamou muito atenção, e eu gostei muito disso (Mônica\_AD\_InteligênciaCultural\_1\_T).

Olha, às vezes, Éverton, **a sua compreensão da leitura é diferente de outra, por causa da vivência, idade, da experiência**, então a pessoa não pode ir contra a opinião de ninguém, né, então ali a gente dá opinião do que você entendeu, e às vezes tem pessoas que podem não gostar, mas são muito poucas esses eventos, foram muito poucos, porque geralmente nós somos pessoas formadas, todas com um certo grau de conhecimento, **então a gente respeita muito a opinião alheia** ali, não teve muito não eventos assim de a pessoa não concordar, eu acho que uma ou duas vezes, é (Alma\_AD\_InteligênciaCultural\_1\_T).

Os excertos citados contribuem para ilustrar os elementos transformadores associados ao princípio da Inteligência Cultural. O primeiro, na fala de Mônica, em como ao estabelecer uma condição ideal de fala a partir do Diálogo Igualitário, na medida que se reconhece a potência de todas as pessoas em participarem de diálogos e transporem suas histórias para

diferentes contextos, é possível aprender com pessoas que vivenciaram e aprenderam conhecimentos muito diferentes do esperado. Um segundo aspecto muito importante, como evidencia Alma em seu relato, é da importância, reconhecimento e defesa da diversidade nos grupos como fator que potencializa a compreensão coletiva de todo o grupo. Diante da diversidade de falas, amparados pelo texto de uma literatura clássica e com base na Teoria da Aprendizagem Dialógica, evidencia-se como o diálogo sobre os mais diversos e difíceis temas podem encontrar condições de respeito, sendo essas condições decorrentes da prática da Teoria da Aprendizagem Dialógica e possibilitadoras da expressão da diversidade e multiplicidade de aprendizagens, como pode ser visto no princípio seguinte “Dimensão Instrumental”.

### **5.3 Dimensão Instrumental**

Trata-se por Dimensão Instrumental o princípio de que as interações voltadas à aprendizagem devem, por si, oportunizar saberes e conhecimentos diversos, mas com a garantia do compromisso social de que esses saberes também possam ser utilizados, pelos participantes dessas atividades, como instrumento de transformação da realidade. Não se colocam barreiras na aprendizagem de qualquer conteúdo ou tema, mas é necessário que haja o acordo público de que em dada atividade e interação estão sendo ofertados conhecimentos de interesse e relevância social.

Nas Tertúlias Dialógicas, por meio da leitura da literatura clássica, se evidenciam as aprendizagens decorrentes de três situações de interação distintas: da leitura dos textos clássicos e, portanto, da relação leitor-texto-autor; da interação com os outros participantes no compartilhar de suas falas; e, que se vinculam às competências de pesquisar, selecionar e avaliar informações públicas, a pesquisa que as participantes realizam para poder compartilhar com o grupo e aprofundar a compreensão do cânone literário.

A análise dos relatos comunicativos resultou na percepção de 19 menções, sendo que todos os 10 participantes evidenciaram elementos transformadores e excludentes. Na análise, verificou-se que muitos dos elementos transformadores associados ao princípio da Dimensão Instrumental são referentes às obras clássicas, justamente por sua dificuldade inerente, necessidade de estudo enquanto realiza-se a leitura e a colaboração de diferentes vozes para o desenvolvimento de uma compreensão cultural coletiva do texto.

Então eu acho que os livros clássicos eles têm esse conteúdo mais profundo, mais filosófico, mais, de mais conteúdo mesmo, profundidade intelectual do que esses best seller que tem, que é muito bom de ler também, mas que não te traz nada e não tem muito para analisar, você pode até analisar o personagem, mas não a escrita, porque quando você pega um livro clássico você viaja, né, é muito bem escrito e ele te dá uma noção e você ver a pessoa, e você ver o lugar, e os sentimentos, eu acho que livro clássico traz isso, conteúdo (Cleusa\_AD\_DimensãoInstrumental\_1\_E).

Eu vejo que os problemas humanos ao longo das diferentes épocas históricas eles são os mesmos, esses autores clássicos que escreveram diante de uma sociedade que vivia problemas diferentes dos nossos, mas na essência os problemas são os mesmos, então a literatura clássica ela atinge os problemas humanos reais, que são os problemas da vivência, do espírito, problemas morais, problemas éticos, problemas humanos, né, do dia a dia e da nossa trajetória, como seres humanos que estamos em evolução, então você percebe essa trajetória, isso está, vamos dizer assim, está nos dando uma fundamentação para essa condição de entendimento do que está acontecendo, o que acontece conosco, você vê a evolução das problemáticas, isso é muito importante (Ingrid\_AD\_DimensãoInstrumental\_1\_T).

Então, a obra clássica é impressionante porque você vê no que você está lendo você vê por que é clássico, por que se diz clássico, porque ela permeia todo o tempo, ela vem lá de longe e ela vem entrando e vai por aí fora, então é o homem como ele é na realidade, as situações que ele vive, só muda a data no calendário, porque o homem é o mesmo sempre, então acho que a obra clássica tem esse poder de te fazer refletir sobre as coisas da atualidade quando há uma solução lá, ou quando há uma reflexão lá você trazer tudo para os dias de hoje, então eu acho muito interessante (Meire\_AD\_DimensãoInstrumental\_2\_T).

Hoje em dia eu pego um livro com uma satisfação tão grande porque eu imagino assim, olha, um livro de uma época que eu ainda não li, eu vou descobrir coisas que eu ainda não sei, eu vou aprender, por exemplo, geografia, muitas vezes eu tenho que olhar no mapa onde é, isso aí só faz crescer, e olho uma vez, e olho outra, e outra, e outra e falo, puxa, eu já devia ter aprendido, não, ainda não, então aonde é, vamos lá, eu sinto que isso só traz crescimento (Ruth\_AD\_DimensãoInstrumental\_4\_T).

Existem muitas obras que eu já li e que elas caberiam perfeitamente, na minha opinião a tertúlia teria que ampliar isso, eu não sei quais são as razões, quer dizer, eu conheço algumas razões para ser os clássicos, **mas os clássicos eles são, se são clássicos eles têm uma leitura de mundo que não tem tempo, não tem local, não tem nada**, mas eu acho que outros autores fazem isso também, mas a gente tem que ler um livro, se tem que ser os clássicos que seja os clássicos, eu não tenho nada contra, eu acho que foi legal, eu já tinha lido alguns inclusive desses clássicos eu já tinha lido, acho que tem que ampliar um pouquinho a literatura brasileira, nós temos muita coisa boa de literatura brasileira que não está na lista, mas eu acho que isso não me concerne apenas (Vilma\_AD\_DimensãoInstrumental\_1\_T).

Reconhecido o excesso de citações em seguida, busca-se aqui exemplificar por distintas falas um dos aspectos centrais da tertúlia dialógica, uma Atuação Educativa de Êxito, e como isso impacta na vida de seus participantes vinculados a uma proposta de envelhecimento saudável. A fala de Cleusa e Ruth evidenciam uma das primeiras questões: de que a leitura de um clássico exige análise e estudo para um aproveitamento maior da complexidade da obra. Essa postura ativa frente ao conhecimento e as dificuldades, somado ao grupo de apoio, contribuem positivamente para o desenvolvimento de relacionamentos e fortalecimento da própria subjetividade, como Ruth diz, “só traz crescimento”.

Ainda que Vilma indique já ter lido anteriormente, a leitura em grupo amplia novas interpretações e possibilidades acerca do texto. A tertuliana também indica algo recorrente aos leitores mais experientes: que, embora haja especialistas sobre literatura para analisar os argumentos acerca dos cânones, determinada outra obra também poderia compor o cânone literário. Essas comparações e comentários são pertinentes a tertúlia, entretanto, argumenta-se aqui, com base na pesquisa Includ-ed (FLECHA, 2015), que são as obras clássicas que potencializam a aprendizagem e assemelham-se a um desafio a ser superado pelo coletivo. Além do mais, como expõe Ingrid, vão ser as obras clássicas que trarão problemas éticos que atravessam a humanidade ao longo da sua história.

Encerrando essa subcategoria, também se clarificam dois pontos fundamentais: primeiro, de que os clássicos não são fáceis para nenhuma pessoa; e, segundo, de que todas as pessoas são capazes de dialogar a partir das situações narradas nos cânones.



## 5.4 Transformação

Entende-se por transformação o princípio que evidencia a não-determinação dos indivíduos perante as estruturas sociais, evidenciando nossa capacidade de mudar, individualmente, assim como de realizar a transformação coletiva da sociedade. O conceito de transformação aqui descrito tem como base as contribuições de Paulo Freire, considerando, portanto, a transformação como uma busca pela ampliação da consciência social somada ao desenvolvimento da autonomia e a práxis dialógica para solução de condições de desiguais (FREIRE, 2015).

Foram 11 menções, ditas por 8 participantes, encontradas nos relatos acerca de elementos transformadores vinculados a esse princípio. As transformações relatadas ocorrem em diferentes níveis de abrangência, apresentados aqui como a transformação pessoal e transformações coletivas. São exemplos de excertos acerca de transformação:

Mas é o que vale são essas obras clássicas, porque, por exemplo, agora não é qualquer coisa mais que satisfaz a gente, **mudou todo o gosto da leitura** (Alma\_AD\_Transformação\_1\_T).

Eu sei que existem várias tertúlias acontecendo em escola, mas como regra, sabe, eu acho que ia ser, assim, de grande, extremamente, tanto para a educação como para o desenvolvimento pessoal das pessoas, como para a pessoa que está coordenando que eu acredito, também, que vocês aprenderem a fazer isso deve ser uma coisa que **torne um ser humano melhor** (Ruth\_AD\_Transformação\_1\_T).

Eu sempre corria, sempre fugi. Eu acho que se eu consigo fazer isso, falar com você, é porque eu aprendi muito estou conseguindo fazer uma coisa que eu sempre quis fazer: aprender; ser uma pessoa normal (nunca achei que eu era uma pessoa normal). **Eu era excluída na escola, naquela época não tinha bullying, mas eu sofria muito bullying na escola. Então eu achava que eu nunca iria conseguir alguma coisa e com a tertúlia eu estou conseguindo tanta coisa**: falar mais, conversar com você, o que eu não faria nunca, porque eu sempre vou fugindo, fugindo, me excluindo, e agora estou conseguindo. Agradeço muito à tertúlia por ter dado esse espaço para mim e ser a pessoa que eu sou hoje: que eu consigo, que eu sei e que eu não sou aquilo que falavam quando eu era menor. Com a tertúlia eu me tornei capaz de fazer, falar, ser e estudar. É isso. E isso me emociona muito... É uma coisa que eu nunca consegui falar e agora eu falei tudo isso. E eu agradeço muito a você, Éverton, você é um amor (Rita\_AD\_Transformação\_2\_T).

Fica evidente nos excertos um aprofundamento das potencialidades da transformação pessoal, contribuindo de maneira ao Envelhecimento Saudável na ampliação do gosto pela leitura, na melhora da condição de seu autoconceito e, como o relato de Rita, na superação de obstáculos históricos, como o impedimento de falar em público. Já sobre transformações coletivas, considerando apenas aquelas que se explicitaram nos relatos, tem-se os dizeres de Mônica de como levou a prática de Tertúlia Dialógica e seus princípios para a relação com seus netos e familiares:

Olha a transformação, nós vamos ler juntos, vai ler o seu pai, a sua mãe, sua irmã, você e eu, e aí eles estão a toda porque como é que vai no dia da leitura falar que não leu, não, eles leem, e eu, eu não estou fazendo assim uma tertúlia propriamente dita porque eu não posso deixá-los falar, quem quer falar, porque se eu fizer isso a minha netinha fala sozinha a hora toda, **mas eu faço como moderador, seguro, também me inscrevo**, falo, oh, você está falando, vamos, mas mudou, foi o jeito que descobrimos dele gostar de ler (Mônica\_AD\_Transformação\_3\_T).

A pertinência coletiva dos princípios já citados (Diálogo Igualitário, Inteligência Cultura, Dimensão Instrumental e Transformação) corrobora para que as pessoas criem sentido à atividade que realizam, participando por anos da mesma atividade e incorporando-a a sua rotina semanal. A próxima categoria evidenciará elementos transformadores e excludentes que contribuem para o princípio da Criação de Sentido.

### 5.5 Criação de Sentido

Com a contribuição de 7 participantes distintos, em um total de 9 menções aos elementos transformadores e 3 menções aos elementos excludentes, se estabelece a subcategoria “criação de sentido”, compreendida como o princípio da Teoria da Aprendizagem Dialógica que recupera o sentido da vida comunitária, dos espaços culturais, da prática do trabalho e da relação com o espiritual como característica da humanidade por meio da ação dialógica.

Dos relatos comunicativos foram extraídos trechos que indiquem a criação de sentido enquanto o sentimento de pertencimento a um grupo que traz benefícios para a própria vida,

alongando a própria participação e separando momentos específicos na semana para estar ali. A fala de Marilza, por exemplo, traduzem a importância dessa rotina e comprometimento para a criação de sentido:

O fazer na tertúlia proporcionou esses encontros fora dela, até interessante porque existe, né, **aquele compromisso do local, do horário**, mas se a gente pudesse toda vez que tivesse férias e tivesse algum feriado e tudo a gente não queria, a gente queria manter e fazer na casa de alguém, porque até acha que se manteria aquela estrutura, a gente estava tão coeso, tão impregnado da tertúlia que eu penso que seria possível, não seria, o ambiente nesse grupo ele não seria determinante, ele não descaracterizaria os princípios da tertúlia e o modo de fazer (Marilza\_AD\_CriaçãodeSentido\_1\_T).

Considerando a fala de Vilma, destaca-se que a participação dessas pessoas em grupo, semanalmente, com duração de 2 horas, possibilita a criação de vínculos de amizade. Reforça essa condição o que diz Mônica, informando da importância das atividades e encontros sociais que foram possíveis graças aos encontros, mas extrapolam seus limites para a esfera dos relacionamentos e convívio social.

Para mim foi muito bom estar presente com o grupo, as coisas que a gente discutiu, e mesmo os nossos momentos sociais, **a amizade** que a gente criou foi muito bom, muito bom mesmo (Vilma\_AD\_CriaçãodeSentido\_1\_T).

E aí, também, eu quero falar dessa história, não vai servir para o seu trabalho, mas quero falar para você do **social, que é super agradável**, as reuniões de fim de ano, junta a família de quem quer e não junta de quem não quer, está tudo bem, nossas festas são agradabilíssimas, bom, só (Mônica\_AD\_CriaçãodeSentido\_3\_T).

Considerando o período pandêmico, em que o grupo passou por um momento longo de suspensão das atividades dada as medidas de enclausuramento, o grupo todo compreendeu a necessidade de retornarem as atividades mesmo em sua versão on-line. No passado, algumas tertúlias especiais, localizadas dentro de eventos maiores como encontro de tertúlias, já foram realizadas a partir de plataformas on-line, buscando assim a integração entre participantes de locais diferentes. Nesse momento, a situação era outra, dada a conjuntura da pandemia de COVID-19, que seria de manter a mesma rotina e atividade por meio da tecnologia com

algumas participantes que nunca priorizaram aprender essas habilidades em específico. A superação dessas barreiras e o sentimento de pertencimento a um grupo que traz benefícios possibilitaram a superação dessas barreiras, como dizem Alma, Cleusa e Mônica.

Mas ainda eu acho que a **gente até que acostumou bem**, espera o outro falar, está bom também, põe a ideia, o livro está no computador, elas estão no telefone, até que pela nossa idade até que nós estamos saindo bem, **mas não é como e presencial não, presencial é melhor** (Alma\_AD\_CriaçãodeSentido\_1\_T).

A **gente queria ouvir, a gente queria falar**, então esse encontro físico faz muita falta, mas o virtual também tem trazido muita coisa, nós ficamos um tempo sem e depois viu que aquilo funcionava e funciona de alguma forma (Cleusa\_AD\_CriaçãodeSentido\_1\_T).

Então, eu acho que nós, quando eu falo nós eu quero dizer vocês, [Risos] o pessoal da direção, a Roseli, aquele povo, eu acho que demorou-se um pouquinho, nós ficamos um tempo sem nada, até porque nós não sabíamos nada de pandemia, de nada nós sabíamos, e aí nós ficamos órfãos de tertúlia, mas depois fomos tentar, deu certo, deu tudo certo, **a tertúlia ocorre bem mesmo sem a presença física, está tudo tranquilo**, não teve problema nenhum, eu, por exemplo, já estou acostumadíssima e olha que você sabe as minhas dificuldades dessas coisas aí, mas está tudo tranquilo, eu acho que não mudou, está certo que a outra era mais gostosa, mas na outra eu acho que tinha mais faltas, agora tem menos, e eu não sei se isso não veio para ficar, não a pandemia, a tertúlia virtual (Mônica\_AD\_CriaçãodeSentido\_4\_T).

Enquanto elemento excludente a ser considerado, há dois pontos destacados e que podem prejudicar não apenas a participação individual, mas o princípio de criação de sentido que atinge a todas as pessoas envolvidas nessa prática educativa, não-formal, que contribui para um Envelhecimento Saudável e para uma concepção de Educação ao Longo da Vida. Mônica aborda o primeiro dos problemas, que é o relapso com o compromisso de estar na reunião.

Eu quero até contar uma coisa aqui, quando eu... Eu falto muito pouco da tertúlia, mas muito pouco, acho que dá para contar os dias que eu falto, e **quando vejo alguém que fala assim, aí eu marquei médico na hora da tertúlia, na hora eu penso, mas por que marcou médico lá no dia da tertúlia, não falo**, mas pede, porque eu não marco, **as horas da tertúlia são já compromisso assumido**, tá, de vez enquanto também na tertúlia eu me deparo com um livro que não gosto, aí faço tudo para acabar de ler ele rapidinho, mas está tudo bem sempre (Mônica\_AD\_CriaçãodeSentido\_2\_E).

Sobre o segundo problema, que indica uma questão social que adentra a tertúlia, é a impossibilidade do diálogo entre discursos antagônicos. No Brasil e no mundo, com a ampliação da internet e redes sociais, a disputa pelo poder político se aprofundou no campo discursivo, se tornando muito fácil o compartilhar de informações, textos e palavras que possam expressar parcialmente ou na totalidade a opinião pessoal do remetente, mas são mensagens que não foram emitidas por aquela pessoa, ou seja, não se configuraram um ato de fala em que se considera o destinatário. Reduz o ato ilocucionário (o que o locutor entende por algo) a um ato locucionário (a emissão da mensagem) (AUSTIN, 1975). Esse conflito, sobretudo político-partidário-personificado, nos relatos das participantes, nunca foi um problema durante os encontros enquanto expressavam opiniões diferentes, mas sim se torna um problema nas redes sociais e grupos que facilitam o ato locucionário (compartilhar e encaminhar mensagens) e o compartilhar de discursos que são antagônicos e, muito provavelmente, produzidos para serem assim.

**Eu não gosto de discutir política, principalmente em grupos de WhatsApp**, simplesmente não vejo que tenha causado muitos problemas, **na verdade estamos passando por um período no Brasil** bastante complicado com esse pluralismo e essa... dois grupos inteiramente antagônicos em uma época em que na verdade o país devia estar unido, o país precisava estar quanto mais agregado, quanto mais vamos encarar essa juntos, vamos tentar resolver isso aqui juntos, e eu não tenho visto essa divergência tão grande, não sinto nada disso, então me sinto muito à vontade (Ruth\_AD\_CriaçãodeSentido\_1\_E).

Para que um grupo possa se manter, embora haja interesses e opiniões diferentes, é importante que exista o princípio da solidariedade. Na subseção seguinte, este princípio foi analisado a partir dos relatos das participantes.

## 5.6 Solidariedade

O princípio da solidariedade, enquanto subcategoria, foi percebido na fala de sete das participantes em oito momentos distintos, todos reforçando elementos transformadores. O princípio da solidariedade é aquele que se evidencia nas ações e contextos em que as pessoas oferecem aos outros as mesmas possibilidades e recursos disponíveis para si com objetivo da transformação social.

Para a análise de falas, nota-se que essas ações e contextos nem sempre estarão

evidentes ou ilustradas de forma objetivas. Por isso, alguns excertos serão apresentados com comentários que possam contribuir para justificar a subcategorização e a compreensão desses aspectos, pertinentes a tertúlia, como capazes de contribuir para transformar a vida das pessoas e possibilitar o envelhecimento saudável.

São exemplos dessas ajudas internas, que são as primeiras evidências de ações solidárias até mesmo entre pessoas desconhecidas, as falas de Rita e Marilza.

Eu acho o seguinte, esse grupo até é tranquilo porque as pessoas têm paciência com as dificuldades que nós temos em relação ao uso dos aparelhos, eu não sei as nomenclaturas, eu não sei se é plataforma, entendeu? **Nós temos paciência uns com os outros** nisso que a gente está aprendendo uns com mais facilidade, outros com menos. Eu lembro da Ingrid fazendo curso de celular e realmente a gente precisa aprender (Marilza\_AD\_Solidariedade\_2\_T).

Não tem nenhuma que fica "não, porque aconteceu ISSO". Se alguém tem alguma dificuldade **a outra vem e ajuda** com aquilo (Rita\_AD\_Solidariedade\_1\_T)

Essas atitudes solidárias, que fortalecem o grupo, também fortalecem a próprias pessoas nas relações que ela estabelece com os outros. O trecho referente a Ruth exemplifica como a Tertúlia Dialógica possibilita um repensar sobre a própria comunicação e os tipos de relacionamentos que são estabelecidos. Por outro lado, a fala de Cleusa exemplifica não apenas uma preocupação com a Dimensão Instrumental, mas como é importante que todas as pessoas leiam e pesquisem sobre a obra clássica para poderem contribuir com esse produto cultural coletivo.

Todos podem crescer se crescemos juntos em tudo, então é difícil eu separar, mas com certeza absoluta isso teve interferência que eu **me sinto mais paciente com os outros**, porque eu tive que criar cinco crianças de idades extremamente perto eu tinha que ser um pouco, um pouco não, meu apelido era general, então eu aprendi a ser uma pessoa dominadora no sentido de que era necessário eu colocar ordem, você imagina você juntar três famílias diferentes numa casa só, crianças vindas de lares diferentes. Então era muito importante para mim um olhar [...] tipo assim, nós somos um grupo só e nós vamos estabelecer coisas que vão valer para nós todos aqui nesse tempo, então por muito tempo eu tive que manter esse papel, agora que eu não preciso ter esse papel e que eu percebo que eu cresci e tudo tem sido muito bom para todos, eu acho (Ruth\_AD\_Solidariedade\_1\_T).

Os bons autores sempre trazem um pouco de analogia com a mitologia, e a gente precisa, e o **grupo de tertúlia pesquisa, e você se você não pesquisa você fica com vergonha na hora**, viu, eu sinto assim, nossa porque eles pesquisaram e eu não, né, por que passou batido, então hoje eu quero ver um pouco mais, tá. Antigamente tinha até uma palavra que eu não entendia, mas eu entendia o contexto, eu não voltava, eu não ia pesquisar aquela palavra, hoje não, hoje eu volto, quero saber o que quer dizer aquilo ali, então hoje a leitura é muito mais rica, porque traz isso, você começa a se questionar, fazer parte, interagir mais com o livro, na realidade eu acho que o termo é esse, tá, a interação é maior, você quer fazer parte daquilo, não é só passar por cima, entender exatamente o que o autor queria, essa é a minha visão (Cleusa\_AD\_Solidariedade\_1\_T).

Como diz Alma, são relações solidárias que ampliam todas as outras dimensões e possibilidades de relacionamentos. Contrapondo o momento da aposentadoria, em que muitos contatos e hábitos rotineiros são deixados, a Tertúlia Dialógica contribui para vínculos que se estabelecem ali e superam o espaço e duração da atividade. Citando Mônica, as pessoas vão aos poucos “entrando na sua vida”.

Aí, mas é uma relação ótima, por isso que eu falei, como tem mulheres a gente tem confiança, às vezes a gente faz brincadeiras, ri muito, se você sabe que uma está mais tristonha você telefona a tarde para ela, e se você sabe que uma gosta de artesanato você leva uma pedrinha para ela pôr na coisa, então **vai se tornando relações que amplia tudo**, amplia, amplia tudo, é muito bom fazer parte desse grupo, porque ali não é questão de sobrenome, não é questão de aparência, não é questão de vaidade, é questão de aprendizagem, de conhecimento, intelectualidade, ampliação do comportamento da gente, então é uma maravilha, não é [Risos] (Alma\_AD\_Solidariedade\_1\_T).

Eu acho que a mudança é total e geral, tá, porque você na tertúlia conhece mais profundamente outra vez falando aí e profundo, as pessoas que você conheceu só ali da tertúlia, tá, então aos poucos você vai **entrando na vida dela e ela entrando na sua**, e no grupo todo, então a gente sabe exatamente quem é quem, e isso é uma mudança, tá, você está conhecendo aquela pessoa mais profundamente (Mônica\_AD\_Solidariedade\_1\_T).

Para a última subseção, referente aos princípios da Teoria da Aprendizagem Dialógica, há a análise da subcategoria Igualdade de Diferenças. Embora os princípios ocorram todos de maneira uniforme, há de se garantir os seis princípios anteriores para que exista uma condição em que todas as diferenças possam ser respeitadas, escutadas e capazes de se expressar.

## 5.7 Igualdade de Diferenças

O princípio de Igualdade de Diferenças resulta no direito de cada um ser diferente no que desejar, mas igualmente tendo seus direitos básicos reconhecidos e em consonância com a Declaração Universal de Direitos Humanos. Na análise dos relatos comunicativos, foram alocados em subcategorias oito menções acerca do princípio de Igualdade de Diferenças, sendo relatos de sete participantes. Em relação aos elementos excludentes, percebe-se que a questão da político-partidária ainda não está garantida, de maneira que cuidados com essas informações ainda são tomados.

Isso eu acho que é imprescindível que não se coloque ali como **ente político**, porque eu já soube que me parece que saiu uma pessoa na época de vocês, uma que ficou muito aborrecida com as colocações, então eu tenho um cuidado extremo de não manifestar o meu posicionamento(...) (Meire\_AD\_IgualdadedeDiferenças\_1\_E).

Não se trata aqui de compreender o encontro de Tertúlia Dialógica como um espaço para falar de questões político-partidária, mas sim de compreender que, na leitura de uma clássica, podem ocorrer reflexões e pensamentos que atravessam a vivência de cada pessoa, inclusive na sua vida como ente político, e que esses espaços de fala devem ser cuidados por todos a fim de não se reprimir o direito de fala de ninguém, mas também de não desviar o ato comunicativo para um ato teleológico (propagandístico) ou normativo (que julgue moralmente a opinião do outro).

Outro Elemento Excludente, que expõe um problema de gênero que atravessa a questão do envelhecimento saudável, é a baixa adesão de homens às atividades voltadas para saúde e Educação ao Longo da Vida. Muitas participantes realizaram essa observação, mas foi Vilma que trouxe o problema analisado em um âmbito maior.



Eu nunca estudei em escola mista, ao não ser da faculdade, tá, mas mesmo na minha área eram mais mulheres do que homens com certeza (...), mas **eu gostaria que mais homens participassem**, mesmo na minha aula de espanhol tem um homem para oito mulheres, então eu vivo no universo, na hidroginástica não tem homem, é sempre assim, é um homem e trinta mulheres, meia dúzia de homens e trinta mulheres, tá, então eu vivo num universo em que, por exemplo, eu fiquei viúva, eu tenho um filho e duas filhas, a minha empregada é mulher, então o meu universo é o universo feminino (Vilma\_AD\_IgualdadeDiferenças\_1\_E).

Enquanto Elemento Transformador, Ruth e Rita indicam a importância de homens na Tertúlia Dialógica para ampliação da diversidade de visões sobre o texto e sobre a própria vida. Já Ingrid explícita a importância desse diferente, o homem, que poderia ser qualquer outro.

Se bem que eu acho muito bom um grupo misto, né, o olhar feminino é diferente do olhar masculino, então **é bom a presença masculina para mostrar para a gente que não é só dessa forma** que você pode enxergar, mas sinto que o grupo se fortaleceu muito durante a pandemia (Ruth\_AD\_IgualdadeDiferenças\_2\_T).

Elas [as mulheres] têm um papel muito importante, embora se tivessem **mais homens** também seria [Rita\_AD\_IgualdadeDiferenças\_1\_T].

Contribui, porque as pessoas são muito centradas em si mesmas, elas não querem, elas não querem, elas não entendem que o outro é diferente, elas têm dificuldade de convivência com os diferentes, então não é que existe apenas alguma coisa certa, que a gente seja fechado num conceito, o conceito que nós temos no cristianismo ele é amplo, ele nos dá muitas perspectivas, é o respeito a pessoa como um ser, não tem igual, cada um de nós é uma individualidade, então temos que ser **respeitados respeitando o outro** e isso é uma questão de amadurecimento, de aprendizado, a gente aprende, aprende a fazer isso (Ingrid\_AD\_IgualdadeDiferenças\_1\_T).

Marilza contribui com esse olhar para a diversidade, não apenas limitando-o ao gênero, mas em seu sentido mais amplo, indicando a importância dessa diversidade para ampliação das compreensões e elaboração de um conhecimento cultural coletivo mais abrangente. A ampliação dessa identidade coletiva, embora haja cada vez mais diversidade no grupo, não apagam ou limitam as diferenças individuais que diversificam o grupo. Isso se dá, pensando a partir de Freire (2003), pois se apresenta o conceito de “Unidade na Diversidade”, em que ao invés de buscarem as diferenças, encontram as semelhanças que permitem a transformação da

sociedade para si e para o outro. Sobre o conceito de Unidade da Diversidade na educação e nas Atuações Educativas de Êxito, sugere-se a leitura do artigo de Braga, Mello e Bachega (2021).

Eu nunca tive muito esse problema de ter mais homens ou menos, eu acho até que quanto **mais diversificado melhor** que a gente aprende mais, a gente tem a visão do outro, tem mais parâmetros para poder trazer para a própria vida (Marilza\_AD\_IgualdadeDiferenças\_2\_T).

Por fim, ainda com as falas de Marilza, a síntese do desenvolvimento de um “olhar [cuidadoso] para o outro”, entendendo essa expressão como o constante aprofundamento dos sentimentos de empatia e alteridade.

Mas a tertúlia te dá essa com esses nossos parâmetros esse **olhar para o outro**, então eu acho que assim muda, a gente fica atento aquela outra pessoa, atento ao que você vai falar, a hora que você vai falar, não que você não possa falar tudo, eu acredito que possa, desde de que com respeito, desde que no momento adequado entendeu, então essas coisas talvez por eu já ter um tanto disso em mim a tertúlia tenha reforçado (Marilza\_AD\_IgualdadeDiferenças\_1\_T).

Para a última seção de análise, intitulada Envelhecimento Saudável, estarão dispostas as subcategorias, ocorrências de fala e excertos que indiquem os elementos transformadores e os elementos excludentes referentes à prática de Tertúlias Dialógicas e, também, de outras atividades educativas, benéficas a saúde e de convívio social que se entrelaçam na rotina de um indivíduo que se autogoverna para um envelhecimento saudável.

## 6. ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

O processo de envelhecimento é comum a todos os seres vivos e, dada capacidade humana de reflexão acerca do tempo e da própria condição, suscita diversas preocupações e reflexões acerca da razão de viver, como se viver e com quem dispende o tempo de vida. Embora seja um processo contínuo em toda vida, há uma maior preocupação com o envelhecimento, e também da proposta de que esse envelhecimento seja saudável, quando as pessoas chegam à idade aproximada de 60 anos e ganham a nomenclatura estatutária e legal de idosos.

Essa análise não buscará problematizar os equívocos em se pensar o processo de envelhecimento, considerando a ideia de um Envelhecimento Saudável, enquanto foco da população idosa. O que se espera evidenciar com essa análise, em suas subcategorias de Elementos Transformadores e Elementos Excludentes, são quais os fatores que contribuem para o convívio social, fortalecimento pessoal e desenvolvimento de outras atividades variadas (recreativas, laborais, religiosas, educativas e outras). Entende-se aqui que o conjunto dessas atividades contribui para um Envelhecimento Saudável e que a experiência de uma dessas atividades fomenta a participação em outras, sobretudo quando vivenciadas a luz dos princípios da Teoria da Aprendizagem Dialógica.

Conforme o Quadro 7 indica, para a categoria “Envelhecimento Saudável” apareceram três outras subcategorias: Fortalecimento pessoal, com 9 menções; Relacionamentos, com 5 menções; e Outras Atividades, com 14 menções.

**Quadro 7 ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: SUBCATEGORIA E ANÁLISE DE OCORRÊNCIAS**

CATEGORIA	SUBCATEGORIA	DIMENSÃO TRANSFORMADORA	DIMENSÃO EXCLUDENTE
<b>ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL</b>	- Fortalecimento Pessoal	(7) 8 menções	(1) 1 menção
	- Relacionamentos	(4) 4 menções	(1) 1 menção
	- Outras atividades	(7) 10 menções	(4) 4 menções

Elaboração própria.

## 6.1 Fortalecimento Pessoal

Entende-se como fortalecimento pessoal as interações em que o autoconceito (como eu percebo o juízo que os outros fazem de mim), a autoestima (como eu percebo o juízo que eu mesmo tenho sobre mim) e a autoimagem (como eu acredito que sou, em todas as dimensões, para os outros) das pessoas são alteradas de maneira a perceber uma valoração mais positiva perante si próprio. Por vezes, essas mudanças podem ser percebidas e expressadas por meio de excertos, mas como também de tomadas de atitudes que contribuem e ocorrem a partir dessa valoração.

A partir dos relatos comunicativos das participantes de Tertúlia Dialógica entende-se que foram explicitados oito Elementos Transformadores, por sete participantes diferentes, e 1 Elemento Excludente. Acerca do Elemento Excludente, Marilza traz uma importante reflexão sobre o papel negativo da mídia em representar os valores clássicos de “bom e belo” associados à juventude, o que indica ainda uma importante mudança a ser evidenciada pela mídia nos próximos anos.

Envelhecer não é fácil, mas é porque, também, viver não é fácil, especialmente nessa **cultura em que predomina a imagem**, e que as mídias sociais engrandecem, o novo, a pessoa jovem, a pessoa sarada, a pessoa... Eu acho, assim, se a gente estiver aberto para o mundo você tem mais possibilidade de avaliar aquilo que te interessa e se inserir naquilo que te interessa (Marilza\_ES\_FortalecimentoPessoal\_1\_E).

Sobre os Elementos Transformadores, as participantes evidenciam como a participação em Tertúlias Dialógicas instigaram a própria curiosidade e vontade de aprender, não apenas sobre os textos lidos e relacionados, mas sobre diferentes questões e contextos.

A literatura, assim, de diferentes autores, diferentes pensamentos, então você tem que se recondicionar, **se reestruturar, será que eu estou correta, sempre com uma interrogação, uma curiosidade**, eu acho que é isso que não deixa a gente cair no Alzheimer porque o Alzheimer (Ingrid\_ES\_FortalecimentoPessoal\_1\_T).

Sabe o que mudou Éverton, **eu fiquei com uma ideia de mim mesma melhor**, eu fiquei com uma ideia melhor de mim mesma, eu me avalio melhor do que eu era, porque eu penso melhor, então minha consciência de mim mesma ampliou lá na Tertúlia através dos livros, então a gente... não é que e astral alto, você ver que você pensa melhor, você pensa melhor sobre o outro, a outra pessoa, você pensa melhor sobre a política, o país, você pensa melhor sobre o mundo, você pensa melhor sobre o espírito, e pensa melhor sobre mim mesma, eu quando eu vou às vezes pensar alguma coisa eu falo não isso não é certo, então eu acho que mudou muito a minha maneira, o meu comportamento, a minha maneira de pensar, são quinze anos ali lendo coisas boas, não é Éverton, a gente vai entronizando aquilo na gente, então sempre melhora, principalmente esses livros que nós lemos que foram muito bons todos (Alma\_ES\_FortalecimentoPessoal\_2\_T).

Também foi indicado por Rita que, com a transformação de conseguir se expressar melhor publicamente, inclusive entre poucas pessoas, a qualidade de vida de Rita melhorou, posto que agora é capaz de “falar mais”.

Com a tertúlia eu notei que eu estou conseguindo conversar mais com as pessoas, a ter um convívio melhor, porque eu acho que esse convívio social, com a tertúlia, para mim, melhorou e muito. Agora eu consigo me desprender, **falar mais**, e eu não era assim, mas já percebo assim, por isso eu digo que da tertúlia só vou sair se me mandarem embora, porque para mim foi a melhor coisa em termos de conviver com as pessoas, de relacionamentos, em termo de você entender mais aquilo que você está lendo. Nossa, para mim foi muito bom (Rita\_ES\_FortalecimentoPessoal\_1\_T).

A presença familiar também foi relatada como importante Elemento de Transformação com ênfase no fortalecimento pessoal; no apoio e recursos que a família disponibiliza para que as pessoas mantenham um contínuo processo de envelhecimento saudável.

Não, bom, eu sempre tive filhos de várias idades, então eles me ajudavam [com as tecnologias] e continuam ajudando, isso foi bom porque as coisas **vão chegando paulatinamente**, não é tudo junto, não é como se de uma hora para outra acontecesse tudo, você vai acompanhando, né (Ruth\_ES\_FortalecimentoPessoal\_1\_T).

Cleusa evidencia que esse fortalecimento pessoal gera a capacidade de mudar, indicando a possibilidade de transformação de si e da própria realidade. Ainda, nota-se que ao se tomar uma atitude, outras tantas se correlacionam a fim do mesmo objetivo: o envelhecimento saudável.

Não, eu acho que é, que precisa disso, precisa, **precisa se manter atualizado**, porque hoje o conhecimento evolui de uma forma muito exponencial, se você não continuar aprendendo, daqui uns dias você não conversa com o seu neto, porque a linguagem é outra, tá, então isso é uma necessidade da vida atual eu acho, e também de manter fisicamente saudável, não é, emocionalmente, eu sou viúva eu preciso de companhia, e essa é uma forma, eu faço muitas atividades, tá, então eu faço academia, eu faço massagem, eu vou no salão, eu aula de costura, eu tenho um grupo de costura e o grupo de tertúlia, e aí eu pego outros tipos de livro, aí eu converso com o meu filho que gosta de ler (Cleusa\_ES\_FortalecimentoPessoal\_1\_T).

A próxima subcategoria, Relacionamentos, abordará as possibilidades de transformação e exclusão social na quantidade e na qualidade das interações que estabelecemos em vida e como isso contribui com envelhecimento saudável na terceira idade.

## 6.2 Relacionamentos

Entende-se por relacionamentos qualquer interação que um indivíduo realiza com outro por meio da linguagem, convivência e atitudes em que também se efetiva vínculos ou profissionais ou afetivos. Com foco no segundo tipo de vínculo, foram encontradas cinco menções à homônima subcategoria, por cinco participantes diferentes, sendo quatro vinculadas aos elementos transformadores e uma vinculada aos elementos excludentes.

Tratando dos vínculos familiares, Rita evidencia a importância de suas irmãs, ainda que à distância, em seu dia a dia:

E tenho **três irmãs** também. Duas são solteiras e uma casada e mora no interior, perto de Avaré, e as outras moram em São Paulo. **A gente se dá muito bem** também, a gente conversa muito, tanto por telefone... (Rita\_ES\_Relacionamentos\_1\_T).

Meire, tratando de amizades, relaciona às tertúlias que frequenta com a importância desse tipo de vínculo:

Eu acho que tem sim, eu acho que sim, se você tem a oportunidade de ter uma tertúlia na sua vida na época em que você está envelhecendo é glorioso porque pessoas que tem tendência a tristeza, a sentir a velhice, tem pessoas que sentem a velhice como um fim de linha, como um fim de vida, e a tertúlia ela é, ela **ocupa um momento na sua vida** que te tira desses maus pensamentos, entendeu? (Meire\_ES\_Relacionamentos\_1\_T).

Embora ambos relacionamentos sejam benéficos e produtivos, Cleusa traz a importância de, ainda que se mantenham importantes vínculos familiares, também sejam mantidos vínculos de amizade, que ela relata ter perdido e reencontrado nas diferentes atividades que realiza.

Ficava junto com os meus filhos e **não tinha mais amigos**, era uma coisa que eu não estava cultivando, e eu tinha que voltar a fazer isso, e a forma que você tem é você entrar em alguns grupos, então tertúlia foi um desses, tertúlia, fui costurar, fui fazer patchwork, fui fazer costura criativa, fui para academia, é uma forma que você tem de conhecer gente de novo, né (Cleusa\_ES\_Relacionamentos\_1\_E).

Pensando nos relacionamentos atuais que se estabelecem muitas vezes no mundo digital, e foram exclusivamente assim para muitas pessoas durante a pandemia, Marilza traça críticas e defende a demonstração presencial desse afeto.

Eu penso que assim, quem tiver atento tem que batalhar por **refazer as relações presenciais**, sabe, refazer um afeto, não só o afeto intrínseco, mas um afeto demonstrativo (Marilza\_ES\_Relacionamentos\_1\_T).

Suscitando o próximo tópico, que é a da diversidade de outras atividades que podem ser realizadas pensando na vivência de um Envelhecimento Saudável, Ruth esclarece a importância dos relacionamentos, desde agreguem, para a vida dos outros e para a própria.

É extremamente importante você **manter relacionamentos** e isso está provado cientificamente, emocionalmente, de todas as formas, então eu acho, assim, que a pessoa que se isola ela só tem a perder, e ao perder ela prejudica até sua família, no sentido de que ela vai dar mais trabalho, que ela vai ficar mais com neuroses, falta de esperança, tristeza, ninguém quer conviver com uma pessoa assim, as pessoas querem conviver com gente que agrega, então o meu objetivo na velhice é agregar, não é nada, que eu consiga ou agregar conhecimento ou agregar ajuda mesmo, é importante você se manter útil, eu sinto que um dos motivos que a minha mãe entrou numa depressão profunda na velhice é porque ela perdeu a utilidade, então eu gosto muito de... não de estarem me usando, mas de estarem me utilizando no sentido de que eu consigo ajudar de alguma forma (Ruth\_ES\_Relacionamentos\_1\_T).

Por essa subcategoria se vê a importância dos relacionamentos não apenas para a vivência de uma fase mais avançada da vida, mas também para a projeção ao longo de toda a vida para a projeção dessa etapa da vida. Rita, ao abordar a importância de seu relacionamento com suas irmãs, compreendidas também como grandes amigas desde a primeira infância, traz dados que estão respaldados em uma pesquisa longitudinal realizada por centro de pesquisa de Harvard que concluem, dentre tantos pontos, como a variedade de círculos sociais e atividades, em uma análise de 75 anos, a importância das amizades na infância e juventude para um envelhecimento saudável (SHAH, Sejal; BARSKY, Arthur; VAILLANT, George; WALDINGER, Robert, 2014). Para saber mais, sugere-se o site do centro de pesquisa: <https://www.adultdevelopmentstudy.org>.

### 6.3 Outras Atividades

Os relatos das participantes trouxeram uma variedade de excertos que evidenciam a importância de se realizar outras atividades durante toda a vida e, sobretudo, ao se aposentar e experimentar com maior intensidade um processo de Envelhecimento Saudável. Também, em suas falas, ficam evidenciados exemplos de atividades e práticas que colaboram para a melhoria da vida, tal como, já citado inúmeras vezes, a prática de Tertúlias Dialógicas.

Não se objetiva aqui listar quais práticas são benéficas para o Envelhecimento Saudável, mesmo porque os gostos particulares variam entre indivíduos, mas o que se espera aqui é evidenciar os elementos que possibilitam ou impedem a realização dessas atividades em suas mais variadas formas, por isso o agrupamento de vários excertos na mesma subcategoria. Tratam-se, portanto, das falas de sete participantes diferentes, sendo dez menções sobre Elementos Transformadores e quatro menções sobre Elementos Excludentes.



Um primeiro aspecto que surge como fundamental, embora pareça contraditório ao próprio processo de aposentadoria, é o reestabelecimento de uma de obrigações e compromisso para consigo e com o outro. Embora superficialmente contraditório, faz-nos lembrar que o ser humano existe antes da sua condição de trabalhador e que, portanto, a rotina e a necessidade do cotidiano perfazem a necessidade da própria história.

Ingrid explícita os problemas acerca dessa quebra de rotina e como geram sentimentos de confusão.

É difícil, é complicado, **quebrar a rotina** é complicado, a gente fica um pouco confuso às vezes, sabe, você não sabe bem, espera lá, qual que é a prioridade, isso tem que fazer as escolhas, isso é muito bom (Ingrid\_ES\_OutrasAtividades\_3\_E).

Já Marilza indica que a falta da rotina leva a uma desorganização que a atrapalha para a realização das atividades que gosta e contribuem para a sua vida.

Porque eu não conseguia fazer a leitura do livro por **desorganização** mesmo minha, e essa adaptação que está sendo mais complicada para mim, talvez por eu ser desorganizada (Marilza\_ES\_OutrasAtividades\_1\_E).

Nas falas de Ruth e Rita se torna evidente também que uma das maiores vantagens da aposentadoria, no sentido de menor ocupação com as atividades profissionais vinculadas com a remuneração, está na alteração da própria rotina que a satisfaz.

Porque eu comecei a **sair de uma rotina cansativa de dona de casa**. Eu faço exercícios físicos também, faço pilates, caminho todos os dias, mas o pilates também é através de zoom, então eu fico muito grata a toda a tecnologia se não fosse ela não estaria conseguindo fazer tudo isso (Ruth\_ES\_OutrasAtividades\_1\_E).

Porque você ocupa o cérebro e acho que todo mundo deveria participar de tertúlias. Todo mundo com mais idade precisa ocupar o cérebro e acho a tertúlia muito importante para essa fase que está agora. É por isso que a gente fica com mais ansiedade de aprender muito, porque **você não tem mais aquelas atividades que eram obrigatórias**: cuidar de filho, trabalhar. Agora você tem que pensar em você e você pega um livro, vai ler, vai estudar, sem interferência de nada, sem aquelas interferências que a gente tinha antes. Por isso a pessoa de idade deve ter esse convívio e a oportunidade de viajar: para mim é uma viagem, cada livro, cada encontro (Rita\_ES\_OutrasAtividades\_3\_T).

Essa mudança de rotina, entendida também como uma incorporação de novas atividades, novas experiências e novos relacionamentos, implica também um esforço, como argumenta Alma.

Você tem que **fazer esforço** para envelhecer saudável, tanto do físico como astral, como mental e como espiritual, todos esses campos a gente tem que ir adubando, eu hoje **eu já fui numa fisioterapia** (Alma\_ES\_OutrasAtividades\_1\_T).

E esse esforço, também quando pensando sobre o conceito de Envelhecimento Saudável, implica uma diversidade de ações, lugares e tempos que se correlacionam na medida que contribuem para a mesma causa. São diferentes relatos de Dionísio, Ingrid, Ruth, Rita e Vilma acerca das variadas atividades que realizam.

Mas assim, então eu vou lendo, **lendo o possível, fazemos caminhada** porque eu e, sabe a gente fica nessa idade, se não fizer um pouco de exercício você tá lascado e a Maria José teve artrite etc. Eu percebo que ela tem um pouco de perda assim de... a memória momentânea, né? (Dionísio\_ES\_OutrasAtividades\_1\_T).

Ultimamente está difícil porque, só para te passar uma rotina, terça e quinta nós fazemos academia, e segunda, quarta e sexta eu tenho que **fazer outro exercício**, tem que nadar, então se eu mudo os dias da academia eu preciso (Ingrid\_ES\_OutrasAtividades\_1\_T).

Eu tenho uma preocupação de envelhecer saudavelmente, porque minha mãe teve depressão na velhice, eu assisti, o que foi muito triste, e ela não tinha atividades. Então sempre fui listando as coisas que eu gostaria de fazer para não entrar nessa canoa furada, então, por exemplo, **fazer atividade** sempre foi uma coisa que eu estabeleci como princípio, como necessidade, e realmente eu caminho todos os dias, eu e meu marido e isso é meio, assim, sagrado, né, a gente dá desculpa que precisa levar o cachorro, mas, assim, andar uma hora e meia não é só para os cachorros fazem bem, é para... na verdade a gente está fazendo por nós. Bom, eu faço pilates então exercício físico foi uma das coisas que eu escolhi (Ruth\_ES\_OutrasAtividades\_2\_T).

Eu tento fazer exercícios, ginástica; tento conviver com as pessoas nos lugares, tento ler. Faço muita palavra cruzada. Estou tentando, meu filho está procurando na internet, que é sobre isso: para você **ocupar sua memória** para não ficar parada e, essa tertúlia, para mim, é a melhor coisa: você lê, e eu leio muito agora, estudo, vou procurando. Isso daí é muito importante para o cérebro da gente. Se não tiver esse estudo, convívio, alguma coisa a memória vai se perdendo, vai ficando mais fraca, e é por isso que eu faço tudo isso. Eu tento manter minha memória mais viva (Rita\_ES\_OutrasAtividades\_2\_T).

Então, eu vou falar primeiro antes da pandemia um envelhecimento absolutamente saudável porque eu tenho, embora eu me cuide com diz o meu médico que é o meu médico a cinquenta anos que fez o parto das minhas filhas, ele disse que há pessoas que se cuidam, mas não tem saúde, eu tenho muita saúde, muita mesmo, em todos os sentidos, eu sempre fiz muita atividade física, ginástica para a terceira idade, hidrogenástica quatro vezes por semana, caminhada e tal, e também uma vida social bastante ativa porque eu tinha amigos, gostava de festa, gostava de ir no barzinho bater papo, e a família também, os netos, uma **vida bem cheia, bem movimentada**, ao lado disso eu tenho uma funcionária que está comigo há quarenta anos (Vilma\_ES\_OutrasAtividades\_1\_T).

Eu acho que ajuda muito no envelhecimento também é o fato de eu **viajar** muito (Vilma\_ES\_OutrasAtividades\_2\_T).

Por fim, encerrando a análise, Ingrid e Marilza evidenciam duas características que as atividades que se incentivem seus participantes ao processo de Envelhecimento Saudável devem ter. A primeira, como é possível se inferir das palavras de Marilza, é que a atividade deve ter possibilidade de entrada e saída a qualquer momento e que esse grau de desburocratização é favorável à participação. Já Ingrid, de maneira muito direta e não menos precisa, evidencia que atividades interessantes e que fazem com que as pessoas frequentem por longos períodos devem ser, assim como as Tertúlias Dialógicas são, simples.

Já está num estágio de envelhecimento mais para frente, quanto mais coisas você se propuser de atividades em que você está **fazendo algo diferente**, algo, é sempre, sempre te engrandece, sempre te engrandece, no mínimo no aprendizado que você vai estar sujeito, né, se **você vai querer ficar ou não aí já é outra história** (Marilza\_ES\_OutrasAtividades\_1\_T).

Essa atividade social na terceira idade ela é importante, quando é assim, salutar, quando é uma coisa agradável, sem muita sofisticação, quando **mais simples** for mais atraente, a sofisticação sempre afasta as pessoas (Ingrid\_ES\_OutrasAtividades\_2\_T).

A última seção textual do trabalho, das Considerações Finais, tratará de alguns aspectos pertinentes à elaboração dessa dissertação e, também, de alinhar as três categorias e suas subcategorias em um propósito comum que está, para esses participantes, atravessado

pelos princípios da aprendizagem dialógica em sua Atuação Educativa de Êxito mais antiga: as Tertúlias Literárias Dialógicas.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitas são as razões que levam as pessoas a escolherem suas atividades de lazer, a profissão, seus temas de pesquisa e suas lutas. Anos atrás, quando estava no início da graduação, vindo de uma experiência informal e comprometida de trabalho com Educação de Jovens e Adultos, tive a oportunidade de descobrir que o mundo acadêmico é muito amplo, vasto e repleto de novidades e estranhezas. Meus interesses, naquele momento e até agora, eram de promover uma educação que pudesse transformar a vida das pessoas; de que as pessoas possam efetivamente criar condições de escolherem, ainda que obrigados a escolherem, entre tantas possibilidades quantas forem possíveis.

Como a grande maioria das pessoas, eu sentia o peso da estrutura limitando minhas possibilidades, mas sempre tive a ajuda, nas mais variadas formas, de pessoas que me permitiram abrir caminhos. Reservando palavras, meu pai foi uma dessas pessoas que fez o que pôde para me ajudar e eu, hoje, não posso mais ajudá-lo com o que eu mais queria. Meu desejo era que meu pai entendesse que ele era jovem, que novas histórias ainda seriam permitidas e que uma infinidade de interações o aguardava, desde que ele tivesse importantes mudanças atitudinais. Desde que também fossem oportunizados esses espaços de mudança e que a vida social para os mais velhos, nas cidades menores do interior, não se resumisse na dicotomia de frequentar bares ou igrejas.

Essa vontade romântica não passou, mas foi confrontada com outras possibilidades, decisões e razões para se preocupar. Ainda assim, eu penso que esta dissertação, embora enxuta, traga elementos importantes para que se pensem efetivas políticas públicas que permitam a criação de espaços de convívio social e educação ao longo da vida orientados a uma perspectiva.

Anteriormente à qualificação eu me dediquei, neste processo investigativo, a compreender se as Tertúlias Literárias Dialógicas, embasadas nos princípios da Teoria da Aprendizagem Dialógica, poderiam contribuir com o processo de Envelhecimento Saudável. A orientação da banca e da Prof<sup>a</sup> Roseli me fizeram perceber que não se trata de se “podem” contribuir. Isso já está constatado e, ainda que não existisse nenhum escrito, seria duvidar da capacidade de escolha das pessoas que se envolvem com a mesma atividade há 1, 5, 10 ou mais anos.

Aqui, portanto, procurou-se, evidenciar esses aspectos transformadores e excludentes que atravessam essa atividade educativa em seus fundamentos teórico, forma de organização e espaço. Para isso, foram realizados os relatos comunicativos com 18 tertulianas e 2 tertulianos, dos quais 10 relatos foram escolhidos para análise, com o único critério do tempo disponível e

com o compromisso de se valorizar e respeitar os dados dessas outras dez participantes que cederam gentilmente seu tempo e suas memórias.

Da análise desses relatos comunicativos, foram estabelecidas categorias e subcategorias, além da contagem, a partir de trechos descritores, dos Elementos Transformadores (que favorecem instituições e sujeitos de alcançarem os instrumentos necessários para o exercício da igualdade) permitem e Elementos Excludentes comunicados naquele excerto. Os resultados que mais se destacam estão dentro do que era esperado e comprovado em relação às Tertúlias Literárias Dialógicas: fomentam espaços de convívio social e possibilitam o desenvolvimento da dimensão instrumental a partir da leitura de obras clássicas. Entretanto, o que são novas evidências é de como as Tertúlias Dialógicas, junto a Teoria da Aprendizagem Dialógica, qualificam todo o processo de Envelhecimento Saudável na medida em que as participantes são capazes i) organizar sua rotina e suas relações sociais a partir dos instrumentos comunicativos que vivenciam nas tertúlias; ii) expandem suas redes de proteção a partir dos relacionamentos profundos de amizade que alcançam na tertúlia ou por meio de instrumentos obtidos na tertúlia; iii) fortalecem a autoimagem, o autoconceito e a autoestima de maneira a romperem com traumas e barreiras psicológicas que atravessaram toda a vida adulta; iv) desenvolvem a curiosidade e relacionam novos interesses culturais a partir do estudo e pesquisa vinculado às obras clássicas; v) atravessam, superando as barreiras do mundo digital, um dos piores momentos da história geral da humanidade para pessoas, a pandemia do COVID-19, e fazem da quinta-feira de manhã, nas palavras de Ruth, um “oásis”.

Outras análises, sobretudo aquelas registradas na Seção 5 Os Princípios da Teoria da Aprendizagem Dialógica na Fala dos Participantes, demonstram como a participação longa nessa atividade, no esforço coletivo de estabelecermos condições ideais de fala em prol de atos comunicativos, permite a transformação de atitudes, a ampliação do sentimento de solidariedade, e aprendizagem de conteúdos e instrumentos recorrentes no dia a dia, tal como a criação de sentido e igualdade de diferenças.

As participantes também advertem sobre possíveis elementos excludentes que, ao que se permite a inferência, podem impossibilitar o desenvolvimento de qualquer atividade em grupo com qualquer faixa etária. São alguns desses aspectos: a postura desrespeitosa entre participantes e, principalmente, por parte dos responsáveis pela moderação; da quebra da rotina; da desatenção ou despreparo do grupo, sobretudo dos moderadores; da incoerência do ato comunicativo nas redes sociais digitais; e, também, da falta de vínculos de amizade.

Desejo que as análises aqui apresentadas, que são favoráveis à prática de Tertúlia Dialógicas, contribuam para a ampliação dessa prática e reforcem, a partir da pesquisa qualitativa, os benefícios individuais e coletivos que aqui são possíveis. Em específico, espero que os resultados apoiem o desenvolvimento de ações sociais que permitam a educação de qualidade e o convívio social, em espaços formais e não formais, para todas as pessoas, com um apelo especial ao público idoso que carece de espaços de socialização e educação que sejam públicos, acessíveis e duradouros, tal qual os grupos de tertúlia participantes que existem desde 2002. Desejo, ainda, que todas estas palavras auxiliem aquelas pessoas que desejam criar novos espaços de tertúlias dialógicas, ou que busquem nas suas interações a coerência com os princípios da Teoria da Aprendizagem Dialógica, ou, também, que desenvolvam muitas outras possibilidades de ações e espaços com a população idosa, respeitando seus desejos e se dedicando. Entretanto, desejo ainda mais aos participantes, aos idosos ou àquelas pessoas que, no conceito freiriano, se acham “velhas” e não aceitam a mudança, que possam buscar na teoria, na prática e na literatura a vontade de aceitar o novo.

### **Cântico XIII, de Cecília Meireles**

Renova-te.  
 Renasce em ti mesmo.  
 Multiplica os teus olhos, para verem mais.  
 Multiplica-se os teus braços para semeares tudo.  
 Destrói os olhos que tiverem visto.  
 Cria outros, para as visões novas.  
 Destrói os braços que tiverem semeado,  
 Para se esquecerem de colher.  
 Sê sempre o mesmo.  
 Sempre outro. Mas sempre alto.  
 Sempre longe.  
 E dentro de tudo.

## REFERÊNCIAS

- ALHEIT, Peter.; DAUSIEN, Bettina. Processo de Formação e Aprendizagem ao Longo da Vida. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 32, n. 1, p. 177-197, 2006. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ep/a/V7ZBJBjRgcZD976QMNpqdPp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 13/03/2022.
- AUBERT, Aubert; FLECHA, Ainhoa; GARCIA, Carme; FLECHA, Ramón; RACIONERO, Sandra. **Aprendizagem dialógica na sociedade da informação**. Trad. Paula Ladeira Prates. São Carlos: EdUFSCar, 2016.
- AUSTIN, John Langshaw. *How to do things with words*. Harvard University Press: Cambridge, 1975.
- APA. American Psychological Association, Coalition for Psychology in Schools and Education. **Top 20 principles from psychology for preK-12 teaching and learning**. 2020. Disponível em <http://www.apa.org/ed/schools/teaching-learning/top-twenty-principles.aspx>
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da comunicação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BANCO MUNDIAL. Data World Bank: Brasil. Online. 2022. Disponível em <https://data.worldbank.org/country/brazil?locale=pt>. Acesso em 13/03/2022.
- BATISTETI, Éverton Madaleno. **Educação e Aprendizagem ao Longo da Vida: revisão de literatura sobre Práticas Educativas para um Envelhecimento Saudável**. Orientadora: Roseli Rodrigues de Mello. 2019. Monografia (Graduação) – Licenciatura em Pedagogia, UFSCar, São Carlos, 2019.
- BATISTETI, Éverton Madaleno. **Contribuições da concepção da leitura dialógica e da teoria da aprendizagem dialógica para a formação do leitor**. Orientadores: Fábio Ricardo Mizuno Lemos e Roseli Rodrigues de Mello. 2022. Monografia (Especialização) – Educação: Ciência, Tecnologia e Sociedade, IFSP, São Carlos, 2022.
- BRAGA, Fabiana Marini; MELLO, Roseli Rodrigues. Comunidades de Aprendizagem e a participação educativa de familiares e da comunidade: elemento-chave para uma educação de êxito para todos. **Educação Unisinos**, v. 18, n. 2, p. 165-175, 2014. Disponível em <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2014.182.07>. Acesso em 13/03/2022.
- BRAGA, Fabiana Marini; MELLO, Roseli Rodrigues; BACHEGA, Denise. A Unidade na Diversidade em Paulo Freire: avanços para a transformação educacional. **Revista Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 16, p. 1-21, 2021. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/16597/209209214068>. Acesso em 12/10/2022.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Planalto, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em 13/03/22.
- BRASIL. **Política Nacional do Idoso: Lei n. 8842 de 1994**. Brasília: Planalto, 1994. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8842.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm). Acesso em 13/03/2022.



BRASIL. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei n. 9394 de 1996. Brasília: Planalto, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em 13/03/2022.

BRASIL. **Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa**. Portaria n. 2528 de 2006. Brasília: Planalto, 2006. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528\\_19\\_10\\_2006.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html). Acesso em 13/03/2022.

BRASIL. **Estatuto do Idoso**. Lei 10.741 de 2013. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm). Acesso em 13/03/2022.

BRASIL. **Altera a Lei 9.394 de 1996**. Lei 13.632 de 2018. Brasília: Planalto, 2018. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/lei/L13632.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13632.htm). Acesso em 13/03/2022.

CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos?** São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

CALZOLARI, Anselmo; BATISTETI, Éverton Madaleno; MELLO, Roseli Rodrigues. Tertúlia Dialógica Científica: atuação Educativa de êxito para Educação Científica e Tecnológica. **Dialogia**, n. 36, p. 441-457, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/dialogia.n36.18210>. Acesso em 19/03/2022.

CARDINI, Alejandra; PAPARELLA, Carla; SEMMOLONI, Carolina. **Tertúlias Literárias Dialógicas**: uma proposta para ler, dialogar e criar sentidos coletivos. São Paulo: Baobá Assessoria Educacional, 2021.

CASTELLS, Manuel. **The Information Age**. Volume. 1 The rise of the Network Society. Wiley-Blackwell, 2009.

CENTRO ESPECIAL DE INVESTIGAÇÃO EM TEORIAS E PRÁTICAS SUPERADORAS DE DESIGUALDADES (CREA). RELATÓRIO INCLUD-ED FINAL Estratégias para a inclusão e coesão social na Europa a partir da educação. 2012. Disponível em: <http://wefithomologa.s3.amazonaws.com/wp-content/uploads/2014/04/INCLUD-ED-Report-AF-RBooth.pdf>. Acesso em: 30/07/2019.

COOMBS, Philip Hall. **The World Education Crisis**. New York, 1968.

COSTA, Adriana Zakia. **Idosos na EJA**: contribuições a partir do periódico Psicologia: reflexão e crítica (de 2000 a 2012). 2014. Dissertação (Mestrado) pelo Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de São Carlos, 2014.

DI PIERRO, Maria Clara. Evolução Recente da educação de pessoas adultas na Espanha. **Educação & Sociedade**, nº 72, p. 233-252, 2000.

DI PIERRO, Maria Clara. Luta social e reconhecimento jurídico do Direito Humano dos jovens e adultos à educação. **Revista Educação**, Santa Maria, v. 33, n. 3, p. 395-410, 2008.

FLECHA, Ramón. **Compartiendo palabras**: el aprendizaje de las personas adultas a través del diálogo. Barcelona: Paidós, 1997.

FLECHA, Ramón; GÓMEZ, Jesús; PUIGVERT, Lidia. **Teoría sociológica contemporánea**. 1ª ed., 4ª impressão. Madrid: Espasa Libros, 2001.

FLECHA, Ramón; MELLO, Roseli Rodrigues de. A formação de educadoras e educadores para um modelo social de Educação de Pessoas Jovens e Adultas: perspectiva dialógica. **Revista da FAEEBA: Educação e contemporaneidade**, Salvador, v. 21, n. 37, 2012. Disponível em [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0104-70432012000100004&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-70432012000100004&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 13/03/2022.

FLECHA, Ramón. **Successful Educational Action for Inclusion and Social Cohesion in Europe**, Springer Publishing Company, 2015. [http://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-319-11176-6\\_4](http://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-319-11176-6_4). Acesso em 13/03/2022.

FLECHA, Ramón; MELLO, Roseli Rodrigues. A transformação da gestão e da aprendizagem com base em evidências. **Revista Pátio**. Ano XXI, maio-junho de 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 15. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira**. 11. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra**. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FUZA, Angela Francine. **O conceito de leitura da Prova Brasil**. 2010. 116 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2010.

GADOTTI, Moacir. Educação Popular e Educação ao Longo da Vida. In. MEC. **Coletânea de textos CONFINTEA Brasil+6**. Brasília: MEC, 2016. Disponível em <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000244672>. Acesso em 13/03/2022.

GAVIOLI, Aline Vanessa, MELLO, Roseli Rodrigues. Contribuições da tertúlia literária dialógica para a superação de concepções edistas e construção de uma nova educação de jovens e adultos. **Cadernos da Pedagogia**. São Carlos, v. 4 n. 7, p. 37-55, 2010. Disponível em <http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/176>. Acesso em 13/03/2022.

GIDDENS, Anthony. **A Constituição da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

GIROTTO, Vanessa. **Tertúlia Literária Dialógica entre Crianças e Adolescentes: Conversando sobre âmbitos da vida**. Dissertação de Mestrado. UFSCar, São Carlos, SP. 2007. 165p.

GIROTTO, Vanessa. **Leitura Dialógica: Primeiras Experiências com Tertúlia Literária Dialógica com Crianças em Sala de Aula**. Tese de Doutorado. UFSCar, São Carlos, SP. 2011. 343p.

GIROTTO, Vanessa; MELLO, Roseli Rodrigues. Tertúlia Literária Dialógica entre crianças e adolescentes: aprendizagens educativas e transformadoras. **Cadernos da Anped**. 30ª reunião anual. 2007. Disponível em: <https://www.anped.org.br/sites/default/files/gt10-3819-int.pdf> Acesso em 12/03/2022.

GIROTTI, Vanessa; MELLO, Roseli Rodrigues. O ensino da leitura em sala de aula com crianças: a Tertúlia Literária Dialógica. **Inter-Ação**, v. 37, n.1, p.67-84, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/interacao/article/view/18869>. Acesso em 12/03/2022.

GÓMEZ, Aitor; PUIGVERT, Lúdia; FLECHA, Ramón. *Critical Communicative Methodology: Informing Real Social Transformation Through Research*. **Qualitative Inquiry**, 2011, 17(3), 235-245. Disponível em <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1077800410397802>.

GOMEZ, Jesus; LATORRE, António; SÁNCHEZ, Montse; FLECHA, Ramón. **Metodologia Comunicativa Crítica**. Barcelona: El Roure Editorial, 2006.

HABERMAS, J. **Teoría de la Acción Comunicativa I: Racionalidad de la acción y racionalización social**. Madrid: Taurus, 1999.

IBGE. Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017. **Agência IBGE**, 01/10/2018. Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>. Acesso em 13/03/2022.

IBGE EDUCA. **Conheça o Brasil: pirâmide etária**. Online. 2019. Disponível em <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18318-piramide-etaria.html>. Acesso em 12/03/2022.

KOCH, Ingedore Villaça.; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

KOUTSOGEORGOU, Eleni; DAVIES, John Kenneth; ARANDA, Kay; ZISSI, Anastasia; CHATZIKOU, Maria; CERNIAUSKAITE, Milda; QUINTAS, Rui; RAGGI, Alberto; LEONARDI, Matilde. *Healthy and active ageing: Social capital in health promotion*. **Health Education Journal**, n.73, v. 6, p. 627-641, 2014. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0017896913509255>. Acesso em: 20 ago. 2022

LIMA, Licínio Carlos. A EJA no contexto de uma educação permanente ou ao longo da vida: mais humanos e livres, ou apenas mais competitivos e úteis? In. MEC. **Coletânea de textos CONFINTEA Brasil+6**. Brasília: MEC, 2016. Disponível em <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000244672>. Acesso em 13/03/2022.

LIMA, Rita de Cassia Breda Mascarenhas. **Bibliotecas escolares: realidades, práticas e desafios para formar leitores**. Doutorado. UFBA, Salvador, BA, 2017.

LOPEZ DE AGUILETA, G. Developing school-relevant language and literacy skills through dialogic literary gatherings. **International Journal of Educational Psychology**. v.8, p. 51–71, 2019. Disponível em: <https://hipatiapress.com/hpjournals/index.php/ijep/article/view/4028>. Acesso em 14/02/2022.

MATOS, Rubia Margareth Dourado de Oliveira Macêdo. **Tertúlias Literárias Dialógicas no Projeto Irecê**. Mestrado. UFBA, Salvador, BA, 2009.

MEAD, George Herbert. **Espírito, persona y sociedad**. Buenos Aires: Paidós, 1990.

MEC (org. de Paulo Blauth Menezes). **Guia de tecnologias educacionais da educação integral e integrada e da articulação da escola com seu território**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2013.

MELLO, Roseli Rodrigues. Tertúlia Literária Dialógica: espaço de aprendizagem dialógica. Contrapontos. **Revista de Educação da Universidade do Vale do Itajaí**, v. 3, n. 3, p. 449–457, 2003. Disponível em: <http://www6.univali.br/seer/index.php/rc/article/viewFile/740/591>. Acesso em: 13/03/2022.

MELLO, Roseli Rodrigues, BATEL, Thaís H.; BOGADO, Adriana M. e HORI, Tiago. Tertúlia Literária Dialógica. In: Edison José Corrêa et. al. (org.) **(Re)conhecer diferenças, construir resultados**. Brasília: UNESCO, 2004a., p. 129 - 138. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000031.pdf>.

MELLO, Roseli Rodrigues; BRAGA, Fabiana Marini; GABASSA, Vanessa. **Comunidades de Aprendizagem: outra escola é possível**. São Carlos: EdUFSCar, 2012.

MELLO, Roseli Rodrigues; BRAGA, Fabiana Marini. *School as Learning Communities: Na Effective Alternative for Adult Education and Literacy in Brazil*. **Frontiers in Education**, 2018. Disponível em <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/feduc.2018.00114/full>. Acesso em 13/03/2022.

MELLO, Roseli Rodrigues; GARCÍA, Lars Bonell; SANDÚA, Marcos Castro; PÉREZ, Ester Oliver. *Three steps above heaven? Really? That's all tactic! New alternative masculinities dismantling dominant traditional masculinity's strategies*. **Frontiers in Psychology**, v. 12, p. 1-10, 2021. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.673829>

MENEGASSI, Renilson José. Avaliação de leitura: construção e ordenação de perguntas. In: **CONGRESSO DE LEITURA E ESCRITA**, 17., 2011, Campinas. Anais [...].Campinas: Unicamp, 2011. p. 1-11. Disponível em [https://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes\\_anteriores/anais17/txtcompletos/sem04/COLE\\_777.pdf](https://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem04/COLE_777.pdf). Acesso em 13/03/2022.

MENEGASSI, Renilson José; ANGELO, Cristiane Malinoski Pianaro. Conceitos de leitura. In: MENEGASSI, R. J. (org.). **Leitura e ensino**. Maringá: Eduem, 2005. p. 15-40.

MILLÉO, Amanda. COVID-19: tudo sobre o novo coronavírus. Exames, sintomas, tratamentos, transmissão. **Vida saudável**, 25 fev. 2020. Disponível em: <https://vidasaudavel.einstein.br/coronavirus/covid-19-faq/#idosos>. Acesso em: 20 ago. 2022

NATIONAL READING PANEL. **Teaching children to read: an evidence-based assessment of the scientific research literature on reading and its implications for reading instruction**. Washington, DC: US Government Printing Office, 2000. (NIH Publication n. 00-4769).

NERI, Anita Liberalesso; VIEIRA, Ligiane Antonieta Martins. Envolvimento social e suporte social percebido na velhice. **Revista Brasileira de Geriatria**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 419-432, 2013. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/YMKxzdCKhcSxhwRqkMZGnVd/abstract/?lang=pt>. Acesso em 13/03/2022.

OMS. **Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde**. Suíça: Organização Mundial da Saúde, 2015. Disponível em

[https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/186468/WHO\\_FWC\\_ALC\\_15.01\\_por.pdf;jsessionid=9BC9B1A5ED7C77CBDED802DC2D9E8DB1?sequence=6](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/186468/WHO_FWC_ALC_15.01_por.pdf;jsessionid=9BC9B1A5ED7C77CBDED802DC2D9E8DB1?sequence=6). Acesso 13/03/2022.

ONU. *World Population Ageing – highlights*. New York, 2017. Disponível em [https://www.un.org/development/desa/pd/sites/www.un.org.development.desa.pd/files/undesapd-2020\\_world\\_population\\_ageing\\_highlights.pdf](https://www.un.org/development/desa/pd/sites/www.un.org.development.desa.pd/files/undesapd-2020_world_population_ageing_highlights.pdf). Acesso em 13/03/2022.

OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde. **Década do Envelhecimento Saudável 2020-2030**. Brasília: OPAS, 2020. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52902>

PADRÓS-CUXART, Maria; MELLO, Roseli Rodrigues; RAMIS-SALAS, Mimar; DUQUE, Elena. *Dialogic gathering of films. Promoting meaningful online interactions during COVID-19 confinement*. *PLoS ONE*, n. 16, v. 7, p. 1-21, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0254132>. Acesso em 19/03/2022.

Poder 360. Conheça a faixa etária dos mortos por covid no Brasil e em outros países, **Poder360**, 09 nov. 2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/internacional/conheca-a-faixa-etaria-dos-mortos-por-covid-no-brasil-e-em-outros-paises/>. Acesso em: 20 ago. 2022

REIS, Thais Aparecida Bento. **A utilização de poemas clássicos em tertúlias literárias dialógicas com crianças no ciclo da alfabetização**. Mestrado em Educação. Unifal, Alfenas, MG, 2018.

RUIZ-EUGENIO, L., ROCA-CAMPOS, E., LEÓN-JIMÉNEZ, S., RAMIS-SALAS, M. Child Well-Being in Times of Confinement: The Impact of Dialogic Literary Gatherings Transferred to Homes. *Frontiers in Psychology*, v.11, 2020. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2020.567449/full#B32>. Acesso em 14/02/2022.

SANCHES, Camila Angélica Silvestrini. **Tertúlia Literária Dialógica: a aprendizagem dialógica no testemunho docente**. Mestrado em Educação. Unifesp, São Paulo, SP, 2017.

SCORALICK-LEMPKE, Natália Nunes; BARBOSA, Altemir José Gonçalves. Educação e envelhecimento: contribuições da perspectiva Life-Span. *Estudos de Psicologia*, Campinas, v. 29, p. 647-655, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v29s1/01.pdf>. Acesso em: 13/03/2013.

SHAH, Sejal; BARSKY, Arthur; VAILLANT, George; WALDINGER, Robert, 2014. *Childhood Environment as a Predictor of Perceived Health Status in Late Life*, n.2, v.2, 2014. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4768550/>. Acesso em 12/10/2022.

SOUZA, Pedro Herculano Guimarães Ferreira de; MEDEIROS, Marcelo. A concentração de renda no topo do Brasil, 2006-2014. *International Policy*, n. 163, p. 370-371, 2017. Disponível em [http://www.ipcig.org/pub/port/OP370PT\\_A\\_concentracao\\_de\\_renda\\_no\\_topo\\_no\\_Brasil.pdf](http://www.ipcig.org/pub/port/OP370PT_A_concentracao_de_renda_no_topo_no_Brasil.pdf). Acesso em 13/03/2022.

TORRES, Rosa Maria. *Alfabetización y aprendizaje a lo largo de la vida*. *Revista Interamericana de Educación de Adultos*, Madrid, ano 28, n. 1, p. 1-13, enero-jun. 2006. Disponível em: <http://www.oei.es/alfabetizacion/AprendizajePermanenteESP.pdf>. Acesso em 13/03/2022.

UNESCO. *The Power of Adult Learning: Vision 2030*. Suwon: UIL, 2017.

Valente, Jonas. Total de idosos no mercado de trabalho cresce; precariedade aumenta.

**Agência Brasil**, 01 mai. 2019. Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-05/total-de-idosos-no-mercado-de-trabalho-cresce-precariedade-aumenta>. Acesso em: 20 ago. 2022

VALLS, Rosa; SOLER, Marta; FLECHA, Ramón. Lectura dialógica: interacciones que mejoran y aceleran la lectura. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 46, p. 71–87, 2008. Disponível em <https://rieoei.org/historico/documentos/rie46a04.pdf>. Acesso em 13/03/2022.

VIEIRA, Larissa de Freitas; MELLO, Roseli Rodrigues de. Leitura dialógica na educação de jovens e adultos: atuações educativas de êxito em uma comunidade de aprendizagem.

**Cadernos de Pesquisa em Educação**, Vitória, v. 20, n. 48, p. 69 - 90, 2018. Disponível em <https://periodicos.ufes.br/educacao/article/view/20781>. Acesso em 13/03/2022.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **Pensamento e linguagem**. Lisboa: Relógio D'Água, 2007.

## APÊNDICE A – ROTEIRO DO RELATO COMUNICATIVO

- Caracterização
- Idade, estudos, aposentadoria (data e processo).
- Leitura Intrasubjetiva
- Pode falar sobre o hábito de leitura na sua vida?
- que te motiva a ler?
- Leitura intersubjetiva, Leitura Dialógica e TLD
- Pode contar um pouco de como se inseriu na TLD e por que continua no grupo até hoje?
- Como é escutar diferentes destaques e compreensões sobre o mesmo texto?
- Moderador, obra clássica e os princípios da aprendizagem dialógica.
- Retomada da leitura com novas compreensões
- Você percebe alguma diferença na forma de ler e/ou aprender desde que começou a participar do grupo de TLD?
- E nas relações com seus amigos e familiares?
- Envelhecimento e Educação ao Longo da Vida
- que você pensa sobre continuar aprendendo e se educando na vida adulta?
- que você pensa que é importante para uma pessoa adulta continuar aprendendo e se educando? E quais fatores compõem obstáculos?
- Tecnologia e Pandemia
- Grupo de mulheres
- Papel da família estímulo a leitura
- Encontro de Tertúlias
- Encontros do grupo fora da tertúlia
- TLD contribui para o envelhecimento saudável?
- Transformou algo na sua vida?



## APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

#### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – participantes do curso

Prezado(a) \_\_\_\_\_

Meu nome é ÉVERTON MADALENO BATISTETI e estou realizando a pesquisa acadêmica aplicada sobre o tema TERTÚLIAS LITERÁRIAS DIALÓGICAS E LEITURA DIALÓGICA COM PESSOAS IDOSAS. Esta pesquisa compõe a minha dissertação de mestrado realizada no PPGE/UFSCar, sob orientação da Profa. Dra. ROSELI RODRIGUES DE MELLO. As informações a seguir destinam-se a convidá-lo (a) a participar voluntariamente deste projeto na condição de fonte, ou seja, o sujeito que fornece as informações primárias para a pesquisa em curso.

A pesquisa tem por objetivos analisar o impacto da Leitura Dialógica, a partir da prática de Tertúlias Literárias Dialógicas, na vida dos participantes, considerando inicialmente a dimensão instrumental, o convívio social e os processos intrassubjetivos e intersubjetivos da leitura de clássicos da literatura.

A coleta de dados para a pesquisa, caso esteja de acordo em participar da mesma, será feita a partir de duas técnicas de coleta de dados.

- Entrevista: tem por finalidade de aprofundar a compreensão sobre os mesmos temas abordados no questionário;
- Grupo focal comunicativo: encontro entre, no máximo, 9 pessoas e o pesquisador sobre a Leitura Dialógica na prática de Tertúlias Literárias Dialógicas.

Destaca-se que a pesquisa não oferece riscos diretos. Diante da coleta de dados por meio de relatos comunicativos on-line, entende-se que a mesma pode gerar ansiedade e desconforto mediante uso da tecnologia. Considerando o atual cenário de pandemia, que não é tema da pesquisa, alterações de humor, ansiedade e incômodo podem vir a existir. Para evitar esses sentimentos, o pesquisador se dispõe a seguir os horários mais adequados para os relatos comunicativos e oferece toda mediação com os recursos tecnológicos. Diante de qualquer



situação problema (angústia, desconforto, ansiedade ou stress) a coleta de dados será interrompida e ficará à disposição dos participantes o apoio, por telefone ou chamada de vídeo, de psicólogos vinculados ao grupo de pesquisa que apoia a pesquisa, Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa (Niase - <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4250789030826309>), além do pesquisador e orientadora.

A participação na pesquisa lhe proporcionará benefícios por meio da possibilidade de escuta atenta e acolhedora sobre os desafios que você vê na sua formação e na sua atuação. Destaca-se que diante do contexto de pandemia do Covid-19 a coleta de dados será realizada a partir de relatos comunicativos on-line e/ou telefonemas. O pesquisador fica disponível para dar a assistência necessária para realização dos encontros virtuais.

Para tanto é necessário formalizarmos a sua autorização para o uso das informações obtidas nos seguintes termos:

- A sua participação é totalmente voluntária;
- Pode se recusar a responder qualquer pergunta a qualquer momento;
- Pode se retirar da pesquisa no momento da coleta de dados e dá-la por encerrada a qualquer momento;
- A coleta de dados tem caráter confidencial e seus dados estarão disponíveis somente para o pesquisador e autor da dissertação e para sua orientadora;
- Partes do que for dito poderão ser usadas no relatório final da pesquisa, sem, entretanto, revelar os dados pessoais dos participantes, como nome, endereço, telefone, etc. Dessa forma, as informações obtidas não serão divulgadas para que não seja possível identificar o entrevistado, assim como não será permitido o acesso a terceiros, garantindo proteção contra qualquer tipo de discriminação ou estigmatização;
- Os dados e resultados desta pesquisa poderão ser apresentados em congressos, publicados em revistas especializadas e da mídia, e utilizados na dissertação de mestrado, preservando sempre a identidade dos participantes;
- Fica, também, evidenciado que a participação é isenta de despesas;
- Os resultados da pesquisa serão disponibilizados aos/às participantes da mesma em encontros previamente agendados, colaborando com a validação dos resultados.

- Caso ocorra algum dano comprovadamente decorrente de minha participação no estudo, poderei ser compensado conforme determina a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.
- Os relatos comunicativos e grupos focais serão gravados em mídia digital para posterior transcrição. Todo o material registrado estará a sua disposição quando desejar e ficará sob a guarda e responsabilidade do pesquisador por um período de cinco anos após o término dessa pesquisa, sendo destruído posteriormente.
- O participante terá acesso a esse Termo de Consentimento sempre que solicitado.
- Em casos específicos de pesquisas em que se requer o uso de vídeos e fotos dos informantes, o informante deverá assinalar que concorda e libera o uso de imagem para divulgação em ambientes midiáticos ou em ambientes científicos como congressos, conferências, aulas, ou revistas científicas, desde que meus dados pessoais não sejam fornecidos:
  - ( ) SIM, concordo com a cessão de minhas imagens por livre e espontânea vontade
  - ( ) NÃO, o uso de minhas imagens em forma de vídeos ou fotos não é permitida.

Para qualquer dúvida, a qualquer momento, o esclarecimento da mesma poderá ser feito diretamente com os/as pesquisadores/as responsáveis via contato telefônico, e-mail ou demais meios que garantam a segurança dos participantes em tempos de pandemia.

Esclarecemos que esta pesquisa está de acordo com a Resolução nº 466 de 2012 e a Resolução nº 510 de 2016, ambas do Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) em Seres Humanos da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), parecer nº 39502620.7.0000.5504, este Comitê está inserido na estrutura administrativa da Pró-Reitoria de Pesquisa e é um órgão colegiado de natureza consultiva, deliberativa, educativa, interdisciplinar e independente, vinculado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), do Conselho Nacional de Saúde (CNS) do Ministério da Saúde (MS).

O participante poderá entrar em contato com o Comitê, situado a Rod. Washington Luiz, Km 235 – Jardim Guanabara – CEP: 13565-905, São Carlos/SP, ou pelo telefone (16) 3351-9685. Endereço eletrônico: [cephumanos@ufscar.br](mailto:cephumanos@ufscar.br). Também poderá entrar em contato com o pesquisador responsável, Éverton Madaleno Batisteti, pelo telefone (14) 99718-1020; E-Mail

[everton.batisteti@gmail.com](mailto:everton.batisteti@gmail.com); ou correspondência para o CEP: 13050-543, R. Mogi Mirim, nº 1073, apt. 31, Campinas-SP.

Caso aceite participar da pesquisa, o participante manterá uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido com todas as páginas rubricadas e assinado, pelo pesquisador responsável e pelo próprio participante.

Agradecemos sua colaboração e o interesse em promover o desenvolvimento de conhecimento na área da educação.

Agradecemos também a modalidade de entrega deste documento a partir da caixa de correios pessoal, sem aproximações físicas, a fim de garantir a saúde de todas as pessoas e, ao mesmo tempo, facilitar o acesso ao termo.

São Carlos, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

Éverton Madaleno Batisteti

(14) 99718-1020

[everton.batisteti@gmail.com](mailto:everton.batisteti@gmail.com)

---

Assinatura do Participante

## APÊNDICE C – EXEMPLO DO PROCESSO DE CATEGORIZAÇÃO

Considerando o excerto abaixo, que é parte da transcrição do relato comunicativo de Rita.

R: *Olha, Éverton, falar a verdade eu nunca tive incentivo à leitura não. Tanto que eu nunca fui, assim, de ler quase nada. Inclusive, na escola, na parte do Ensino Médio e tudo eu nunca fui de ler. E quem me ajudava muito foi minha irmã mais velha. Ela que ensinava o Português e de tudo que tinha. Ela lia muito e, quando era pequena, íamos passar as férias na casa da minha avó, perto de Bragança, ela lia muito. Ela leu a coleção de José de Alencar, de Machado de Assis, mas também nunca fui incentivada a isso. Eu comecei a ler mais quando entrei no Fórum e que eu tinha um cargo de escrevente-chefe; eu tinha que olhar os processos, decidir algumas coisas, escrever, então aí eu comecei a ler. Quando eu entrei para a faculdade de direito foi aonde eu entrosei mais com os livros. Mas sabe aquela coisa que você lê, até entende, mas não é a mesma coisa. Agora, quando eu comecei a ler mesmo foi depois que a Maria Teresa me falou da Tertúlia. Eu fiquei com medo de entrar na Tertúlia. Aí eu fiquei com medo de entrar na Tertúlia. Eu não sou de falar, eu tenho vergonha, não sei se eu vou conseguir me comunicar, falar com vocês, fazer o que vocês fazem. E ela disse "não, você vai e vê como é". E aqui somos só eu e o Farah, a gente não tem convívio com outras pessoas, ficamos só nós dois. Aqui em São Carlos eu tenho uma amiga muito boa, chama Elza Castro, ela sempre cuidou das crianças, sempre me incentivou. Mas mesmo assim eu resolvi ir, mas tive receio, achei que eu não ia entender nada, ia me sentir um peixe fora da água. O primeiro livro que nós lemos, quando entrei na Tertúlia, foi Memórias de Adriano, que foi um livro muito difícil para mim. E eu lia, mas não conseguia falar, ficava muito tempo para entender, e a Maria Teresa dizia "você tem que falar, se você não falar você vai sair" e eu ficava com aquele negócio na cabeça e pensava "ai meu Deus, que que eu vou fazer, eu não consigo" e até pensei em sair. Mas aí foi indo, foi indo e um aprendizagem que a gente leva para toda a vida. Na tertúlia é uma aula de história, de geografia, de interpretação de texto, vocabulário e muitas outras coisas e isso para mim foi muito bom. Comecei a pesquisar, a ver outras coisas e eu me identifiquei com isso. Então, para mim, a tertúlia foi a melhor coisa que aconteceu. Inclusive a convivência com essas pessoas maravilhosas, cada um de um jeito, tem um jeito especial. A tertúlia foi um desafio para mim, porque eu nunca tive uma oportunidade de ter alguma coisa, assim, que eu pudesse ler, fazer; uma atividade que fosse útil para mim. A tertúlia foi tudo isso para mim. Enriquece, é uma troca de experiência, olha, acho que foi a melhor coisa que aconteceu para mim. E eu acho que nessa idade que a gente está nós temos mais tempo para ler, pesquisar, procurar e é o que eu faço, faço muito. Eu vou no computador, faço pesquisa, procuro sobre o autor. Foi a melhor coisa e, aos poucos, vou conseguir ficar boa, porque ainda sou um pouco insegura, mas com o tempo estou conseguindo me abrir mais e falar mais. Realmente, foi a melhor coisa que aconteceu comigo.*

*E: Você tem indicado algumas mudanças na forma de ler esses livros e outros. E na forma de se relacionar, você tem percebido alguma mudança? Não só dentro da tertúlia, mas fora da tertúlia também.*

*R: Relacionar com outras pessoas você está falando?*

*E: Isso, com outras pessoas.*

*R: Eu acho que depois que eu entrei na tertúlia eu estou conseguindo... Porque eu era muito envergonhada, ficava muito no canto. Eu não era de ter muitas amizades, só essa que eu te falei que eu tinha e ela me incentivava "não, você tem que ir falar". Meu marido sempre levava as pessoas em casa e eu ficava sempre escondida. Sabe, quando fica meio no canto? Não era de conversar. Ele levava os professores para conversar... Realmente eu era bem fechada. Com a tertúlia eu notei que eu estou conseguindo conversar mais com as pessoas, a ter um convívio melhor, porque eu acho que esse convívio social, com a tertúlia, para mim, melhorou e muito. Agora eu consigo me desprender, falar mais, e eu não era assim, mas já percebo assim, por isso eu digo que da tertúlia só vou sair se me mandarem embora, porque para mim foi a melhor coisa em termos de conviver com as pessoas, de relacionamentos, em termo de você entender mais aquilo que você está lendo. Nossa, para mim foi muito bom. (...)*

Primeiramente, todas as entrevistas foram lidas e, importante dizer, que o processo de qualificação e sugestões da banca já adentraram as possibilidades de se pensar as categorias.

Considerando que todas os participantes trataram de assuntos que elucidavam situações ao longo de toda a vida, agora realizando uma segunda leitura, estabeleceu-se a cor verde, na ferramentas de realce de texto, para indicar possíveis excertos a serem analisados. De maneira análoga, considerando a teoria da Aprendizagem Dialógica como razão de ser das Tertúlias Dialógicas, escolheu-se essa categoria, com base nos relatos das participantes, realçadas pela cor azul. Também, tratando especificadamente de interações e necessidades relacionadas ao processo de envelhecimento, escolheu a cor de realce amarelo.

Após a segunda leitura e realce de textos de todas as entrevistas, justamente para poder se distanciar um pouco de cada texto, se deu a terceira leitura, ajustando os trechos realçados a cor de interesse fim de evitar que, em uma mesma unidade de contexto – o parágrafo – se repetissem descritores. Inicialmente, as referências do Quadro 8 foram formadas por NOME\_CATEGORIA\_Nº, sendo o nome da participante, a categoria abreviada (PV para Percurso de Vida, AD para princípios da Teoria Aprendizagem Dialógica e ES para Envelhecimento Saudável).

**Quadro 1 Exemplo de categorização: etapa intermediária**

Rita_PV_Nº	Olha, Éverton, falar a verdade eu nunca tive incentivo à leitura não. Tanto que eu nunca fui, assim, de ler quase nada. Inclusive, na escola, na parte do Ensino Médio e tudo eu nunca fui de ler. <b><u>E quem me ajudava muito foi minha irmã mais velha.</u></b>
Rita_AD_Nº	Na tertúlia é uma aula de história, de geografia, de interpretação de texto, vocabulário e muitas outras coisas e isso para mim foi muito bom. Comecei a pesquisar, a ver outras coisas e eu me identifiquei com isso. Então, para mim, a tertúlia foi a melhor coisa que aconteceu. Inclusive a convivência com essas pessoas maravilhosas, cada um de um jeito, tem um jeito especial. A tertúlia foi um desafio para mim, porque eu nunca tive uma oportunidade de ter alguma coisa, assim, que eu pudesse ler, fazer; uma atividade que fosse útil para mim. A tertúlia foi tudo isso para mim. Enriquece, é uma <b><u>troca de experiência</u></b> , olha, acho que foi a melhor coisa que aconteceu para mim. E eu acho que nessa idade que a gente está nós temos mais tempo para ler, pesquisar, procurar e é o que eu faço, faço muito. Eu vou no computador, faço pesquisa, procuro sobre o autor. Foi a melhor coisa e, aos poucos, vou conseguir ficar boa, porque ainda sou um pouco insegura, mas com o tempo estou conseguindo me abrir mais e falar mais. Realmente, foi a melhor coisa que aconteceu comigo.
Rita_PV_Nº	Eu não era de ter muitas amizades, só essa que eu te falei que eu tinha e ela me incentivava "não, você tem que ir falar". Meu marido sempre levava as pessoas em casa e <b><u>eu ficava sempre escondida. Sabe, quando fica meio no canto?</u></b>
Rita_ES_Nº	Com a tertúlia eu notei que eu estou conseguindo conversar mais com as pessoas, a ter um convívio melhor, porque eu acho que esse convívio social, com a tertúlia, para mim, melhorou e muito. Agora eu consigo me desprender, <b><u>falar mais</u></b> , e eu não era assim, mas já percebo assim, por isso eu digo que da tertúlia só vou sair se me mandarem embora, porque para mim foi a melhor coisa em termos de conviver com as pessoas, de relacionamentos, em termo de você entender mais aquilo que você está lendo. Nossa, para mim foi muito bom.

Elaboração própria.

Avançando, dentro do excerto destaque buscou-se grifar e sublinhar os descritores, ou seja, os pequenos trechos que evidenciam e permitem uma inferência mais precisa acerca do que realmente é o Elemento Transformador e o Elemento Excludente na fala das participantes.

A partir desse processo, alguns trechos selecionados, embora descritivos de situações interessantes, ou se repetiam para a mesma participante ou não explicitavam exatamente recursos ou atitudes que permitissem uma análise mais precisa e diretamente ligada aquilo que foi dito. A partir desses descritores, destacados em todos os excertos, foi possível pensar em todas as subcategorias e validá-las, para assim delimitar os excertos exclusivamente em uma dessas.

Para as categorias Percurso de Vida e Aprendizagem Dialógica as subcategorias foram confirmadas e ajustadas das ideias e sugestões prévias à análise. Para a categoria Percurso de Vida, por exemplo, viu-se como pertinente não criar uma categoria específica sobre “Terceira Idade”, encerrando os momentos de passagem em “Aposentadoria”. Entretanto, viu-se a necessidade de elencar aqui a subcategoria Pandemia e não na categoria sobre Envelhecimento Saudável. Para os princípios da Aprendizagem Dialógica optou-se por utilizar cada um dos sete princípios como subcategoria.

Já para a categoria Envelhecimento Saudável, embora houvessem sugestões prévias, ao se ler e reler os trechos selecionados percebeu-se que o mais importante seriam elencar os elementos básicos, relacionados às práticas voltadas ao envelhecimento saudável, que contribuíssem para transformação ou exclusão das pessoas desse processo. Sendo assim, a primeira categoria que surgiu das transcrições foi aquela com menor ocorrência, mas maior evidência: a subcategoria relacionamentos. Em seguida, elencando descritores que se referiam às mudanças de autoestima, autoimagem e autoconceito, e também com base em um artigo lido recentemente, foi criada a subcategoria Fortalecimento Pessoal. Por fim, entendo que a riqueza da descrição de diferentes atividades realizadas pelas participantes não estava na diversidade das atividades em si, mas nos elementos que as possibilitavam, foi criada a terceira subcategoria, ampla, sobre as Outras Atividades.

Em uma penúltima leitura do quadro geral, agora já Quadro 9, cada excerto recebeu a confirmação de sua categoria e subcategoria, inserindo o nome da subcategoria, justaposto, na referência. Por fim, para a última análise e que resultou bastante complexa, de identificar se aquele descritor, naquela fala, era um Elemento Transformador ou um Elemento Excludente. Por exemplo, em Rita\_PV\_InfânciaJuventude\_1\_T, entende-se que apesar do relato descritivo de ela não ser de ler, isso não configura um Elemento Excludente. Entretanto, naquela fase da vida dela, a ajuda da irmã se tornou um poderoso vínculo de transformação que se estendeu por todo seu percurso de vida. Outro caso, Rita\_PV\_VidaAdulta\_1\_E, entende-se que trata de um Elemento Excludente, não só a atitude individual dela de se esconder e evitar contato público

por vergonhar de falar, mas por existirem barreiras que a faziam se sentir menos capaz e que, por toda sua vida adulta, só a excluíram de novas oportunidades.

### Quadro 9 Exemplo de categorização: etapa final

Rita_PV_InfânciaJuventude_1_T	Olha, Éverton, falar a verdade eu nunca tive incentivo à leitura não. Tanto que eu nunca fui, assim, de ler quase nada. Inclusive, na escola, na parte do Ensino Médio e tudo eu nunca fui de ler. <b><u>E quem me ajudava muito foi minha irmã mais velha.</u></b>
Rita_AD_DimensãoInstrumental_1_t	Na tertúlia é uma aula de história, de geografia, de interpretação de texto, vocabulário e muitas outras coisas e isso para mim foi muito bom. Comecei a pesquisar, a ver outras coisas e eu me identifiquei com isso. Então, para mim, a tertúlia foi a melhor coisa que aconteceu. Inclusive a convivência com essas pessoas maravilhosas, cada um de um jeito, tem um jeito especial. A tertúlia foi um desafio para mim, porque eu nunca tive uma oportunidade de ter alguma coisa, assim, que eu pudesse ler, fazer; uma atividade que fosse útil para mim. A tertúlia foi tudo isso para mim. Enriquece, é uma <b><u>troca de experiência</u></b> , olha, acho que foi a melhor coisa que aconteceu para mim. E eu acho que nessa idade que a gente está nós temos mais tempo para ler, pesquisar, procurar e é o que eu faço, faço muito. Eu vou no computador, faço pesquisa, procuro sobre o autor. Foi a melhor coisa e, aos poucos, vou conseguir ficar boa, porque ainda sou um pouco insegura, mas com o tempo estou conseguindo me abrir mais e falar mais. Realmente, foi a melhor coisa que aconteceu comigo.
Rita_PV_VidaAdulta_1_E	Eu não era de ter muitas amizades, só essa que eu te falei que eu tinha e ela me incentivava "não, você tem que ir falar". Meu marido sempre levava as pessoas em casa e <b><u>eu ficava sempre escondida</u></b> . Sabe, quando fica meio no canto?
Rita_ES_FortalecimentoPessoal_1_T	Com a tertúlia eu notei que eu estou conseguindo conversar mais com as pessoas, a ter um convívio melhor, porque eu acho que esse convívio social, com a tertúlia, para mim, melhorou e muito. Agora eu consigo me desprender, <b><u>falar mais</u></b> , e eu não era assim, mas já percebo assim, por isso eu digo que da tertúlia só vou sair se me mandarem embora, porque para mim foi a melhor coisa em termos de conviver com as pessoas, de relacionamentos, em termo de você entender mais aquilo que você está lendo. Nossa, para mim foi muito bom.

Elaboração própria.